

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E
LITERATURA ALEMÃ**

Nara Cristina Sanseverino Mahler

**As colocações verbais em três dicionários bilíngües e bilingüísticos de
alemão-português**

São Paulo

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E
LITERATURA ALEMÃ**

**As colocações verbais em três dicionários bilíngües e bilinguísticos de
alemão-português**

Nara Cristina Sanseverino Mahler

**Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Língua e Literatura
Alemã do Departamento de Letras Modernas
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São Paulo para
a obtenção do título de Mestre em Letras**

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Eva Maria Ferreira Glenk

**São Paulo
2009**

Ao meu pai, por seus sábios conselhos.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Eva Maria Ferreira Glenk, por ter acreditado em mim e pela atenção com que orientou meu trabalho.

Às minhas amigas Andréia de Oliveira Cardoso e Maria Odila Kaam de Moraes, pelo incentivo desde o princípio.

Aos meus alunos dos cursos “Alemão no Campus” e “Alemão na Escola Politécnica”, pela colaboração nas pesquisas.

À minha filha, Julia, pela ajuda nas questões de informática, pelo apoio e compreensão em todos os demais momentos.

RESUMO

A presente pesquisa pertence à área de conhecimento chamada Lexicografia e trata da inserção de colocações verbais em dicionários bilíngües e bilingüísticos de alemão-português. Tendo em vista que a maioria dos livros didáticos de alemão como língua estrangeira não dá um tratamento adequado a elas, é necessário que o aprendiz procure-as nos dicionários, tanto no momento da decodificação, quanto no da codificação de textos. Essa pesquisa levantou certo número de colocações verbais consideradas fundamentais na formação de um vocabulário-base em situações rotineiras de comunicação, verificando em três dicionários **se** elas ocorrem e **como** ocorrem, na tentativa de estabelecer até que ponto tais dicionários se constituem numa ajuda efetiva não só na compreensão, como (principalmente) na produção de textos.

Palavras-chave: Lexicografia, dicionários bilíngües alemão-português, aprendizagem de língua estrangeira, alemão língua estrangeira, colocações verbais.

ABSTRACT

This research belongs to the area of knowledge called Lexicography and treats of the insertions of verbal collocations in bilingual and bilinguistic German-Portuguese dictionaries. Considering that the majority of the didactic books of German as foreign language does not treat them properly, it is necessary that the learner looks them up in dictionaries at the moment of the decoding as well as when coding texts. For this research we selected a certain number of verbal collocations considered fundamental to the formation of a basic vocabulary for routine communication situations, checking in three dictionaries if they occur and how they occur, in an attempt to establish how these dictionaries represent an effective help not only for comprehension but also for text production.

Key-words: Lexicography, bilingual dictionaries German-Portuguese, foreign language learning, German as foreign language, verbal collocations.

Sumário

1. Introdução	10
2. Fundamentação teórica	16
2.1. A questão do vocabulário na aprendizagem de línguas estrangeiras	18
2.1.1. Os recortes culturais	19
2.2. O que se entende por fraseologia	21
2.2.1. Características <i>strictu sensu</i> dos fraseologismos	27
2.3. O que se entende por colocações	30
2.3.1. Pode haver idiomaticidade nas colocações ?	34
2.3.2. Restrições de combinabilidade	38
2.4. Os dicionários bilíngües	42
2.4.1. Dicionários bilíngües e dicionários monolíngües	43
2.4.2. O que se entende por dicionários?	44
2.4.3. Constituição de dicionários	46
2.4.4. Dicionários bilíngües	48
2.4.5. Tipologia de dicionários bilíngües	51
3. Procedimentos metodológicos	53
4. As colocações verbais nos dicionários bilíngües	58
4.1. As colocações verbais no Dicionário Langenscheidt	59
4.1.1. Apresentação do Dicionário Langenscheidt	59
4.1.2. As colocações verbais na microestrutura do Dicionário Langenscheidt	62
4.1.3. Síntese da análise das colocações no Dicionário Langenscheidt	83
4.1.3.1. Dados numéricos relativos ao caminho da decodificação: parte alemão português do dicionário	83
4.1.3.2. Dados numéricos relativos ao caminho da codificação: parte português-alemão do dicionário	88
4.1.4. Problemas encontrados	91
4.1.4.1. Problemas nas instruções de uso	91
4.1.4.2. Problemas relacionados às variantes lexicais Brasileiras	92
4.1.4.3. Sistemáticas dificultadoras	92
4.1.4.4. Dificuldades adicionais: o uso do alemão como	

Metalinguagem	94
4.1.4.5. A ausência de algumas colocações no Dicionário Langenscheidt	96
4.1.4.6. Detecção de falha no Dicionário Langenscheidt	99
4.1.5. Conclusões sobre o Dicionário Langenscheidt	100
4.2. As colocações verbais no Dicionário Pons	102
4.2.1. Apresentação do Dicionário Pons – Standardwörterbuch Portugiesisch	102
4.2.2. As colocações verbais na microestrutura do Dicionário Pons	105
4.2.3. Síntese da análise das colocações no Dicionário Pons	128
4.2.3.1. Dados numéricos relativo ao caminho da decodificação: parte alemão-português do dicionário	128
4.2.3.2. Dados numéricos relativos ao caminho da codificação: parte português-alemão do dicionário	132
4.2.4. Problemas encontrados	135
4.2.4.1. Problemas quanto ao tamanho do dicionário	135
4.2.4.2. Problemas quanto às instruções de uso	135
4.2.4.3. Problemas relacionados às variantes lexicais Brasileiras	135
4.2.4.4. A ausência de algumas colocações no Dicionário Pons	136
4.2.5. Sistemáticas facilitadoras	139
4.2.6. Conclusões sobre o Dicionário Pons	142
4.3. As colocações verbais no Dicionário Michaelis	143
4.3.1. Apresentação do Dicionário Michaelis	143
4.3.2. As colocações verbais na microestrutura do Dicionário Michaelis	145
4.3.3. Síntese da análise das colocações no Dicionário Michaelis	155
4.3.3.1. Dados numéricos relativos ao caminho da decodificação: parte alemão-português do dicionário	155
4.3.3.2. Dados numéricos relativos ao caminho da codificação: parte português-alemão do dicionário	159
4.3.4. Problemas encontrados	162
4.3.4.1. Problemas quanto ao tamanho do dicionário	162
4.3.4.2. Problemas quanto à forma do comentário semântico dentro dos verbetes	162
4.3.4.3. A ausência de colocações no Dicionário Michaelis	163

4.3.4.4. Problemas na regularidade das informações	
dentro dos verbetes	163
4.3.4.5. Erro de digitação	164
4.3.5. Conclusões sobre o Dicionário Michaelis	164
4.4. Quadros sinópticos - Comparação dos três dicionários	165
5. Conclusões	172
6. Referências Bibliográficas	175

1. Introdução

Quando se aprende uma língua estrangeira, uma das questões que vem à tona diz respeito ao aprendizado daquilo que se costuma chamar de *vocabulário*. Sabe-se que não basta apenas que o aprendiz se limite a decorar um número x ou y de palavras, as quais, colocadas em posições sintáticas pré-determinadas, formarão frases inteiras. Na tentativa de ir mais além, os livros didáticos atuais privilegiam a abordagem comunicativa, procurando simular situações o mais próximo possível daquelas relativas ao cotidiano da comunicação. Dessa forma, o aprendizado não fica restrito a explicações gramaticais e tradução de textos e o vocabulário passa a ser tratado através de vários contextos criados por esses livros.

No decorrer de nossa atividade como professora dos cursos “Alemão no Campus” e “Alemão na Escola Politécnica”, foi possível observar o quanto questões de aprendizagem de vocabulário podem dificultar a competência comunicativa dos estudantes de uma língua estrangeira, sobretudo uma língua tão diferente da nossa quanto o alemão.

As dificuldades se tornam ainda maiores quando o aprendiz tem que lidar com a convencionalidade da língua, ou seja, com aquela parte do léxico que exige um conhecimento mais profundo, o qual não pode ser suprido através de uma simples consulta aos dicionários à procura de palavras isoladas. Trata-se dos *fraseologismos*.

Analisando os livros didáticos de alemão como língua estrangeira, observamos que os mesmos trazem, eventualmente, alguns exercícios com fraseologismos. No entanto, tais exercícios se restringem às chamadas **expressões idiomáticas** ou aos **ditados**. Em sua maior parte, as tarefas sugeridas consistem em encontrar paráfrases para essas expressões, as quais aparecem, vez ou outra, devidamente contextualizadas.

O aluno tem apenas um contato tênue com elas, não obtendo uma orientação de como aprofundar seu estudo. Após algum tempo, é bem provável que elas sejam esquecidas.

No que concerne às **colocações**, é ainda mais raro que se dê destaque a elas, sendo poucos os livros didáticos de nível básico que as apresentam de modo que sejam reconhecidas pelo estudante como expressões essenciais para uso em situações de fala, leitura ou escrita. Na grande maioria desses livros, elas aparecem diluídas em alguns textos, sem que lhes seja dada a importância que deveriam ter na formação do vocabulário.

É muito comum que os aprendizes adultos de língua alemã não fujam à regra dos estudantes de outras línguas estrangeiras, ou seja, costumam estudar vocabulário elaborando listas de palavras retiradas dos livros didáticos, procurando seu significado em **dicionários, preferencialmente os bilíngües**, já que devido à complexidade da língua, especialmente para nós, falantes do português, o dicionário monolíngüe só é utilizado por alunos de nível intermediário ou superior.

Elaborando tais listas, os estudantes procuram decorar seus significados um a um, sem perceber que muitas dessas palavras não podem ser encaradas isoladamente, mas sim como uma **unidade lexical**. As listas funcionam como um glossário particular que eles consultam quando necessitam. Mais tarde, quando se vêem diante de um texto retirado de uma revista ou jornal, entram em pânico e passam a fazer uma busca frenética ao dicionário, na tentativa de entender palavra por palavra do texto. Ao esbarrarem com as colocações, o fracasso na compreensão do texto se torna ainda mais evidente, uma vez que nem sempre se consegue encontrá-las em dicionários bilíngües. A mesma busca frenética ocorre quando o aluno tenta produzir um texto. Normalmente, parte-se do português para o alemão e, nesse momento, os resultados podem se tornar ainda mais negativos.

Ao observar as primeiras lições nos livros didáticos, notamos que as colocações verbais já aparecem, uma vez que são essenciais para a formação de um vocabulário minimamente adequado ao nível de comunicação exigido do estudante. Desde um simples relato sobre o que se faz no dia-a-dia, passando por situações comunicativas diversas, o aluno vai precisar conhecê-las e aprender a produzi-las adequadamente, a fim de se expressar de modo eficiente.

Num primeiro olhar, pode-se concluir que as colocações não causariam problemas aos estudantes, visto que a soma dos significados de seus constituintes corresponde, em muitos casos, ao seu significado final. No momento da **leitura** de textos, talvez algumas delas possam até ser decodificadas facilmente após consulta ao dicionário. Pretendemos mostrar, no entanto, como as coisas podem se tornar bastante complexas, quando se trata de **produzir** um texto.

Ao ministrar aulas de alemão para turmas de nível básico, muitas dúvidas eram levantadas no que diz respeito à produção de colocações verbais. Por exemplo, os alunos queriam saber se os alemães *apagavam a luz* ou *desligavam a luz, se faziam amigos* ou *faziam amizades*, etc. Por outro lado, perguntavam se seria possível produzir um texto em alemão e dizer: “Talvez eu bata um bolo hoje à tarde...”, apenas transpondo a frase para o alemão literalmente (**Heute Nachmittag schlage ich vielleicht einen Kuchen*). Muitas vezes, essas dúvidas não eram expressas formalmente, mas apareciam em textos por eles produzidos e, quando questionados a respeito de suas escolhas, a resposta sempre se remetia ao resultado de buscas feitas ao dicionário bilíngüe. Sabemos, portanto, que não só em situações de decodificação, mas também de produção de textos escritos, a principal ferramenta à qual o aluno recorre é o **dicionário**.

Ao analisar as redações dos alunos, sempre nos perguntávamos se muitos dos erros não seriam devidos a uma falta de informação acerca das estratégias de busca ou mesmo pelas dificuldades encontradas no corpo do dicionário ao procurar determinadas colocações verbais. Isso nos motivou a aprofundar nosso estudo nas questões que envolvem a composição de uma obra lexicográfica bilíngüe, tendo em mente seu caráter didático.

Em nosso trabalho intitulado “*Procurando uma Agulha no Palheiro? O Uso do Dicionário na Busca por Fraseologismos por Aprendizes de Alemão*” relatamos as dificuldades encontradas por estudantes de alemão ao buscarem fraseologismos em dicionários monolíngües, identificando também as estratégias mais utilizadas nessa busca. Nossa pesquisa se concentrou nos fraseologismos de modo geral, fossem eles expressões idiomáticas, provérbios, fórmulas ou colocações.

Adotamos a seguinte metodologia para a efetivação do trabalho: foram selecionados e apresentados aos alunos participantes fraseologismos de vários tipos, retirados do livro didático “*Delfin – Lehrwerk für Deutsch als Fremdsprache*”. Os alunos foram divididos em dois grupos, cada qual recebendo orientações distintas. O primeiro grupo recebeu algumas informações a respeito da forma como os fraseologismos poderiam aparecer no dicionário (critério de determinação da palavra-chave, marcas que antecedem a entrada, instruções sobre estrutura da obra lexicográfica, etc.). O segundo grupo não recebeu qualquer informação que os orientasse na busca.

A efetivação de tal pesquisa levou a resultados surpreendentes. Um deles foi o de que o sucesso na busca por fraseologismos no dicionário não está em relação direta com o nível de conhecimento da língua, mas sim com o **grau de conhecimento** dos critérios de inserção dessas unidades nos dicionários. Além dessa constatação, a pesquisa proporcionou um momento de crítica aos dicionários de alemão como língua

estrangeira, os quais apresentaram falhas na orientação sobre a inserção de expressões fraseológicas.

Nos últimos anos vem se observando um interesse cada vez maior pelo estudo da atividade lexicográfica, quer como ciência quer como prática. No entanto, não são muitos os trabalhos que se dedicaram ao estudo do dicionário enquanto instrumento de aprendizagem de língua estrangeira. Particularmente no que se refere a dicionários bilíngües de alemão-português, são raros no Brasil os estudos que contemplam esse tema. Assim sendo, o interesse pelo estudo de tais obras lexicográficas bilíngües torna-se pertinente, não só pela escassez de trabalhos a esse respeito, como também e, principalmente, a fim de levantar questões relativas ao proveito adequado do dicionário quando do estudo do alemão.

Segundo dissemos no início, nosso interesse se concentra nas **colocações verbais**, como por exemplo, *assar um bolo, sacar dinheiro, fazer um acordo, atender o telefone*. Embora o significado de tais expressões convencionais possa ser deduzido, na maior parte das vezes, através da soma dos significados de seus componentes, constatamos que, no momento da produção de textos, podem causar dificuldades.

Assim sendo, iremos analisar **como** (e **se**) determinadas colocações verbais por nós selecionadas aparecem em três dicionários bilíngües de alemão como língua estrangeira, procurando estabelecer suas condições de acessibilidade para o aluno aprendiz.

Nossa análise crítica mostrará acertos e falhas no que tange à forma como elas aparecem (ou não) dentro dos verbetes e, ao mesmo tempo, irá propiciar um melhor conhecimento da estrutura desses dicionários, procurando destacá-los enquanto instrumentos de produção e transformação de conhecimento.

Iniciaremos nosso trabalho apresentando as teorias lingüísticas que fundamentaram nossa dissertação, iniciando pelas noções de léxico e vocabulário, para depois nos aprofundarmos nas teorias acerca de fraseologismos em geral, particularizando as colocações. A seguir, trataremos de questões relativas à lexicografia, concentrando nossa atenção nos dicionários bilíngües.

Na etapa seguinte, apresentaremos os procedimentos metodológicos adotados para a realização de nossa pesquisa.

A seguir, trataremos da análise de cada um dos três dicionários bilíngües e bilingüísticos utilizados por aprendizes brasileiros de alemão, mostrando quais colocações de nossa seleção aparecem em cada um deles e verificando as condições em que elas são colocadas dentro dos verbetes. Ao final dessas análises, apresentaremos os dados numéricos obtidos e relataremos os problemas encontrados.

Por último, apresentaremos uma sinopse comparativa dos três dicionários analisados, procurando identificar qual deles representa a melhor opção para o aprendiz brasileiro da língua alemã.

2. Fundamentação Teórica

Para desenvolver nosso estudo é preciso, em primeiro lugar, tecer algumas considerações sobre as teorias lexicológicas e lexicográficas, além das teorias a respeito de fraseologismos, mais particularmente, sobre as colocações.

A questão do léxico no ensino de línguas estrangeiras sempre foi motivo de preocupação das abordagens de ensino, sejam elas as mais tradicionais, como a chamada Gramática e Tradução, ou as mais modernas, como a Abordagem Comunicativa. Afinal, como fazer com que um aprendiz de língua estrangeira tenha acesso ao léxico de uma língua, formando um vocabulário suficiente para que ele se comunique de maneira satisfatória, nos vários graus de conhecimento pelos quais deverá passar?

Nessas situações, é muito comum que o professor ouça queixas no que se refere à construção do vocabulário, principalmente quando se trata de detectar e apreender lexias complexas. Vejamos o que BORBA diz a esse respeito:

“Para um estrangeiro, essa operação é capital: ninguém ignora como é crucial captar, apreender, entender e usar uma lexia complexa em língua estrangeira. É pela habilidade no manejo dessas construções que se avalia como alguém domina uma língua, uma vez que não basta conhecer o léxico e a gramática: mais que isso, é preciso apreender os traços culturais em jogo para se perceber a situação fechada em que se emprega uma lexia complexa.” (2003: 22)

A fim de que possamos refletir sobre esse complexo conjunto de palavras que os alunos precisarão enfrentar, iremos nos concentrar, primeiramente, nas noções de *léxico* e *vocabulário*, as quais, acreditamos, devam estar presentes no ensino e aprendizado de uma língua estrangeira.

Assim sendo, é essencial definir primeiramente o que se entende por *léxico de uma língua* e o que se entende por *vocabulário de uma língua*.

Basearemos nossas reflexões iniciais em texto de BIDERMAN. Segundo ela, o léxico de uma língua natural

“constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais.” (2001: 13)

Consideramos importante, também, comparar a definição de BIDERMAN com aquela encontrada no Dicionário de Linguagem e Lingüística de TRASK:

“**léxico** (*lexicon*) – O vocabulário de uma língua. Todo falante de uma língua possui um determinado vocabulário, que compreende seu *vocabulário ativo*, ou seja, as palavras de que ele faz uso, e seu *vocabulário passivo*, ou seja, as palavras que ele compreende, mas normalmente não usa. Em lingüística, porém, geralmente não se fala do vocabulário de uma determinada língua, e sim de seu *léxico*, o inventário total de palavras disponíveis aos falantes. É muito comum que o léxico não seja entendido apenas como uma longa lista de palavras. Ao contrário, concebemos o léxico como um conjunto de recursos lexicais, que incluem os morfemas da língua e mais os processos disponíveis na língua para construir palavras com esses recursos.” (2004: 155-156)

Para BIDERMAN, o conhecimento da realidade leva à nomeação através de signos lingüísticos, também denominados “**palavras**”. No dicionário de TRASK, é feita uma relação entre léxico e vocabulário, chamando a atenção para o fator abrangente que o primeiro tem em relação ao segundo. Léxico e vocabulário são conjuntos de palavras, mas a relação que se estabelece entre eles é de **inclusão** e não de **identidade**. Não se deve, portanto, confundir os dois conceitos.

Baseados nessas duas conceituações entendemos o **léxico** como uma forma que o homem encontra para registrar seu conhecimento do universo, dando nomes aos seres, objetos e ações, diferenciando-os e estabelecendo suas semelhanças; o **vocabulário** é parte desse conjunto maior, do qual o homem se utiliza em diferentes situações sócio-comunicativas.

Pode-se dizer que o léxico seria o inventário total de palavras disponíveis aos falantes e o vocabulário, ao se subdividir em vocabulário ativo e vocabulário passivo, como algo que pertence a um determinado falante e está ligado a uma norma discursiva. Como exemplo, pensemos no vocabulário utilizado por um professor em aulas de Lexicologia para estudantes universitários. Neste contexto discursivo, esse professor irá se expressar através de um tipo de vocabulário que não é o mesmo que ele usa para falar com sua família, em casa. Esse professor, enquanto falante de uma língua, possui subconjuntos vocabulares utilizados nas diferentes situações sócio-comunicativas. Esses subconjuntos vocabulares fazem parte do léxico que a língua lhe disponibiliza.

2.1. A questão do vocabulário na aprendizagem de línguas estrangeiras

Quando estudamos uma língua estrangeira, um dos objetivos é a aprendizagem do maior número possível de unidades lexicais, pois seu conhecimento (vocabulário passivo) e, sobretudo, seu domínio (vocabulário ativo) contribuirão para um desempenho eficiente nas diversas situações comunicativas pelas quais iremos passar.

Compreende-se por vocabulário o conjunto de unidades lexicais assimiladas do léxico de uma determinada língua, sendo que distinguimos o **vocabulário ativo**, ou seja, as palavras de que o aprendiz faz uso no momento da produção de textos (escritos ou orais) e o **vocabulário passivo**, ou seja, as palavras que ele compreende, mas normalmente não usa (momento da recepção).

O **vocabulário ativo** pode ser definido como um conjunto de palavras de decodificação e de codificação automáticas. Por exemplo, qualquer falante do português conhece e utiliza de maneira perfeita e recorrente a palavra *fogo*. Essa palavra faz parte do vocabulário ativo deste falante. No entanto, a palavra *ígneo* pode

até ser conhecida por este falante mas, em geral, ele terá uma certa dificuldade em usá-la em situações cotidianas de fala. Ela faz parte, portanto, de seu **vocabulário passivo**.

Lembre-mo-nos que a noção de vocabulário está ligada a normas de universos de discursos e a normas sociais, culturais e políticas. Assim, o meu universo lexical é composto de vários vocabulários: aqueles que uso no local de trabalho, na escola, em casa, numa conferência, etc. Para cada uma das situações do cotidiano temos, portanto, um vocabulário. Temos várias normas ocorrendo simultaneamente e, para cada uma delas, um vocabulário.

2.1.1. Os recortes culturais

Segundo KRIEGER e ISQUIERDO (2001: 9) através da palavra o homem traduz sua visão de mundo, enquanto ser social. O léxico se nos apresenta como repertório de palavras, traduzindo “o pensamento das diferentes sociedades no decurso da história, razão por que estudar o léxico implica também resgatar a cultura.” Ainda segundo elas, o léxico se constitui no acervo do saber vocabular de uma comunidade sócio-cultural. E, na medida em que se configura como a primeira via de acesso a um texto,

representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo (...) e conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade. Desse modo, o universo lexical de um grupo sintetiza a sua maneira de ver a realidade e a forma como seus membros estruturam o mundo que os rodeia e designam as diferentes esferas do conhecimento. Assim, na medida em que o léxico recorta realidades do mundo, define, também, fatos de cultura.” (KRIEGER E ISQUIERDO, 2001: 9)

Tendo em mente o entendimento sobre léxico defendido pelas autoras antes citadas, analisemos, por exemplo, as seguintes expressões utilizadas no português do Brasil:

- 1) *Hoje ela está azeda.*
- 2) *Hoje ela está com a avó no toco.*
- 3) *Hoje ela está com cara de vaca atolada.*

A primeira expressão é utilizada em algumas regiões do Estado de São Paulo; a segunda, no Sul de Minas Gerais e a terceira no Rio Grande do Sul; todas elas com o mesmo significado, qual seja: *ela está mal-humorada*. No entanto, observa-se que cada comunidade cultural fez o seu recorte, fez a sua leitura, de acordo com suas realidades regionais.

A palavra pode ser considerada, então, como **geradora e reflexo de recortes culturais**. O recorte lingüístico-cultural feito pelos falantes de língua alemã os levou a escolher a expressão *Freundschaft schließen* (**fechar** amizades), em vez de **fazer** amizades. Pelos mesmos motivos, pode-se entender a expressão *mein Freund* como “meu namorado”, apesar de cada um dos componentes isoladamente significar: *mein* – meu e *Freund* – amigo.

Se falantes de uma mesma língua fazem recortes culturais tão diferentes, o que dizer, então, quando tentamos transpor expressões fraseológicas de uma língua para outra? Certo é que todo falante nativo do português sabe que *morrer* e *falecer* são considerados sinônimos. Sabe também que a expressão “*abotoar o paletó*” significa *morrer* e, principalmente, ele sabe que não pode chegar ao enterro da mãe de alguém e dizer: “Sinto muito que sua mãe tenha abotoado o paletó”. Não basta, portanto, conhecer as combinações lexicais de uma língua. É preciso ir mais além, ou seja, saber também como e quando utilizá-las.

Essas e tantas outras expressões fazem parte do léxico da língua portuguesa e sabemos empregá-las adequadamente. Mas o que ocorre quando nos deparamos com esses tipos de expressão numa língua estrangeira?

Considerando o que foi exposto, julgamos necessário discorrer agora mais particularmente a respeito de **fraseologismos** para, em seguida, centrar nossa análise naquela subclasse denominada **colocação**.

2.2. O que se entende por fraseologia?

Analisemos o seguinte texto (de minha autoria) em português:

*Suzana não consegue **fazer amigos**. Não porque não seja simpática, ou porque seja tímida. A verdade é que, desde pequena, os relacionamentos são a **pedra no seu sapato**. Herdeira de uma grande fortuna e **órfã de pai e mãe**, foi sempre super-protegida pelo tutor, Dr. Fábio, o velho advogado da família: “Cuidado, Suzana, com os falsos amigos!” dizia ele. Da pré-escola até a faculdade, só conseguiu **selar amizades** superficiais: nunca se pôde dizer “Suzana e Fulaninha são **unha e carne**.” Pobre Suzana! Sempre **com um pé atrás**, não conseguiu **levar adiante** nenhuma amizade!*

Imaginemos um falante nativo de língua alemã e aprendiz do português que tivesse acesso a esse texto. Na melhor das hipóteses, demandaria certo esforço para que ele o compreendesse. Ou talvez o texto pudesse se tornar incompreensível em alguns trechos. Algumas expressões fixas ali encontradas não podem ser transpostas direta e simplesmente da língua de partida (português) para a língua de chegada (alemão) sem esbarrar nas especificidades de cada uma delas. Por exemplo, os alemães

(assim como Suzana) também teriam dificuldades em “fazer amigos” já que, para essa língua, pode-se, por exemplo, “achar” amigos (*Freunde finden*), mas não “fazê-los”. Conforme já dissemos anteriormente, diferentemente de nós, os alemães **fecham** amizades (*Freundschaft schließen*) e não **fazem** amizades. Talvez também causasse estranheza a expressão *selar amizades*. O que dizer então do significado de “ficar com um pé atrás”? E ainda, “*unha e carne*”? Tais unidades lexicais, também chamadas fraseologismos, fazem parte da língua portuguesa e representam os recortes culturais que essa comunidade lingüística fez, não podendo ser compreendidos através de uma simples busca a um dicionário.

Retomando a pergunta do subtítulo: o que se entende por fraseologia?

Em termos históricos, Bally (1909) é considerado o precursor dos estudos fraseológicos. No entanto, foi por volta de 1940¹ na União Soviética que a fraseologia surgiu como ciência lingüística própria. Nos demais países, a fraseologia, enquanto ciência paralela à lexicologia, só começou a tomar vulto nos anos 70 e ainda de maneira tímida.

Conforme informações coletadas por WELKER (2004: 162), o primeiro trabalho realizado fora da então União Soviética foi a tese de doutorado de MAKKAI², defendida em 1966 e publicada em 1971, a qual tratava principalmente de expressões idiomáticas. Em 1973, ROTHKEGEL³ fez um estudo dos fraseologismos em geral e, no mesmo ano, BURGER⁴ procurou estender para o alemão a pesquisa fraseológica que já vinha se desenvolvendo de maneira intensa no âmbito das línguas eslavas. Em 1980, ZULUAGA⁵ trouxe uma importante contribuição para os estudos fraseológicos, ao fazer uma análise

¹ Cf. Welker (2004: 162).

² Makkai, A. *Idiom structure in English*. The Hague: Mouton, 1971.

³ Rothkegel, Annely. *Feste Sntagmen. Grundlagen, Strukturbeschreibung und automatische Analyse*. Tübingen: Niemeyer, 1973.

⁴ Burger, Harald. *Deutsche Idiomatik*. Tübingen: Niemeyer, 1973.

⁵ Zuluaga, Alberto. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Frankfurt a.M. etc.: Lang, 1980.

e uma classificação dos fraseologismos, além de um levantamento histórico das pesquisas fraseológicas desde HERMANN PAUL (1880) até BURGER (1973).

O conceito de fraseologismo, assim como outros pertencentes a diversas áreas do conhecimento científico, modifica-se conforme a documentação consultada. Alguns autores consideram fraseologismos apenas as expressões idiomáticas; para muitos outros, no entanto, o conceito vai mais além, abrangendo as colocações, os provérbios e outras locuções fixas.

Uma das visões acerca de fraseologia é aquela expressa por CAMARGO (2003: 174-175), a partir da visão básica de FLEISCHER e BURGER, entre outros. Segundo esses dois últimos autores, os fraseologismos seriam estruturas lingüísticas recorrentes, compostas de pelo menos dois lexemas, os quais apresentam “sempre a mesma forma com maior ou menor grau de fixidez”. A existência de tais lexemas se explica através de uma convenção estabelecida pela comunidade lingüística através dos tempos. Isso justificaria o fato, por exemplo, de alguns adjetivos virem sempre acompanhando determinados substantivos (fumante inveterado), ou substantivos acompanhados de determinados verbos (tirar férias). Relativamente à fixidez presente nessas estruturas lingüísticas, CAMARGO (2003: 174-175) acrescenta:

”Na maioria das vezes não nos damos conta dessa fixidez, mas se tomarmos algumas expressões do português com o verbo *fazer*, como por exemplo, *fazer uma visita*, *fazer uma exigência*, *fazer companhia*, *fazer amizade* e *fazer um discurso* e as transpusermos para os equivalentes em alemão, teremos o seguinte resultado: *einen Besuch machen*, *eine Forderung stellen*, *Gesellschaft leisten*, *Freundschaft schließen* e *eine Rede halten*. Portanto, com exceção de *einen Besuch machen*, nenhuma das demais expressões em alemão é constituída pelo equivalente do verbo *fazer*, ou seja, o verbo *machen*.” (2003: 174-175)

Vejamos agora o entendimento de BURGER (2007: 11-15). Segundo ele, a fraseologia, enquanto parte importante de todas as línguas, trata do fenômeno lingüístico caracterizado pela repetição de seqüências lexicais fixas e usuais, cujo grau

de idiomaticidade é variável. Um fraseologismo poderia ser definido como “unidade mentalmente armazenada, à semelhança de uma palavra”, de forma que é possível recuperá-lo e produzi-lo como tal. Ao introduzir o conceito de fraseologismo, BURGER (2007: 11) apresenta alguns exemplos, dos quais listamos os seguintes:

- *jmdm einen Korb geben* – equivalente a *dar o fora em alguém*;
- *einen Narren an jemandem gefressen haben* – equivalente a *estar louco por alguém*;
- *Guten Appetit* – equivalente a *bom apetite*;
- *das Rote Kreuz* – equivalente a *Cruz Vermelha*;
- *sich die Zähne putzen* – equivalente a *escovar os dentes*;
- *Was ich nicht weiß, macht mich nicht heiß, sagte der Ochse, als er gebraten wurde* – construção jocosa que brinca com o provérbio “*o que os olhos não vêem o coração não sente*”;
- *Sein oder Nichtsein, das ist hier die Frage* – equivalente a *ser ou não ser, eis a questão*.

Para ele, todas essas expressões têm as seguintes características: em primeiro lugar, são compostas de mais de uma palavra; em segundo, não foram colocadas aleatoriamente, mas trata-se de combinações de palavras **conhecidas** pelos falantes da língua alemã exatamente daquela forma (ou com pequenas variações). Do mesmo jeito como eles conhecem as palavras de sua língua, eles conhecem os fraseologismos.⁶

⁶ „Alle diese Ausdrücke haben zweierlei gemeinsam: erstens bestehen sie aus mehr als einem Wort, zweitens sind die Wörter nicht für dieses eine Mal zusammengestellt, sondern es handelt sich um Kombinationen von Wörtern, die uns als Deutschsprechenden genau in dieser Kombination (eventuell mit Varianten) bekannt sind ähnlich wie wir die deutschen Wörter (als einzelne) kennen.“

Sistematizando as características acima arroladas, BURGER faz uma subdivisão, destacando que, **em sentido amplo**,

⇒ os fraseologismos são **polilexicais**, ou seja, são compostos de mais de uma palavra. A esse respeito, esse autor afirma que a característica de polilexicalidade não apresenta grandes problemas de compreensão, pois não é difícil estabelecer se uma expressão é formada por um único lexema ou não. Nesse caso estariam excluídos os compostos como guarda-chuva, pôr-do-sol, comandante-mor, etc. Seriam consideradas fraseologismos desde expressões com dois lexemas, como *Geld abheben* (sacar dinheiro), passando pelos provérbios como “*Verschiebe nicht auf morgen, was du heute kannst besorgen*” (“Não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje”), até textos formulaicos (como preces, por exemplo);

⇒ há certa **fixidez/estabilidade** nos fraseologismos, ou seja, eles são conhecidos exatamente naquela combinação de palavras, e utilizados como um lexema pela comunidade linguística. Assim sendo, não iremos encontrar “ele trocou as mãos pelos pés”, mas sim “ele trocou os pés pelas mãos”. Em alemão, não encontraremos “*einen Kuchen schlagen*” (**bater** um bolo), mas sim “*einen Kuchen backen*” (**assar** um bolo).

Ainda a respeito da estabilidade, BURGER (2007: 17) afirma que o conceito é muito mais difícil de ser apreendido do que o da polilexicalidade. Os fraseologismos são tomados como unidade mental semelhante a uma palavra e podem ser recuperados e produzidos como um todo. Ao contrário das palavras, não são, em sua maioria, unidades compactas, mas se comportam em alguns aspectos como formações sintáticas normais. Se uma palavra pode ser, somente como um todo, declinada (caso de artigos, pronomes, adjetivos), conjugada (verbos) ou colocada em diferentes posições na frase,

os componentes do fraseologismos podem, em alguns casos, ser declinados, conjugados e invertidos. Desse modo, poderíamos produzir:

*er/sie hat nicht alle Tassen im Schrank/sie **haben** nicht alle Tassen im Schrank*
*ele/ela não bate bem da bola/ eles/elas não **batem** bem da bola.*

Por outro lado, podem apresentar certa fixidez como em *den Tisch decken* (pôr a mesa), onde *decken* não pode ser substituído por *stellen* (colocar) sem que o significado seja modificado.

A questão da estabilidade foi também tratada por FLEISCHER (1997), para quem, mesmo em combinações não-idiomáticas, pode haver forte estabilidade fraseológica, não sendo possível a separação dos elementos. Como exemplo desse caso, temos a expressão “*impetrar um mandado de segurança*” utilizada no vocabulário jurídico, onde um de seus componentes – o verbo *impetrar* – não pode ser substituído por um sinônimo. Não se pode *rogar* um mandado de segurança, por exemplo.

Ainda relacionado à estabilidade, FLEISCHER atenta para o fato de que,

“via de regra, se colocam limites muito mais estreitos quanto à troca de componentes de uma combinação fraseológica do que de uma combinação sintática livre. Em muitos casos, tal troca não é possível de forma alguma, pois ocorre uma estabilidade léxico-semântica. O sentido global do fraseologismo está associado à combinação de cada elemento lexical concreto e não tem, nesse sentido, um caráter modelar”.⁷ (1997: 36-62)

Esses limites impostos pela estabilidade léxico-semântica acabam por dificultar ainda mais o aprendizado de tais expressões e seu uso em situações de comunicação oral. Tomemos como exemplo a expressão *escovar os dentes*. O verbo *escovar* pede argumentos nominais, ou seja, quem escova, escova alguma coisa. Em português, pode-se *escovar os dentes*, *escovar o cabelo*, *escovar o chão*. Ora, o conteúdo semântico de

⁷ „Mit der Idiomatizität hängt es zusammen, daß dem Austausch der phraseologischen Komponenten in der Regel weit engere Grenzen gesetzt sind als in einer freien syntaktischen Wortverbindung. In vielen Fällen ist ein solcher Austausch überhaupt nicht möglich; es liegt eine lexikalisch-semantische Stabilität vor. Die Gesamtbedeutung des Phraseologismus ist an die Kombination einzelner konkreter lexikalischer Elemente gebunden und hat in dieser Hinsicht keinen Modellcharakter.“

escovar em *escovar os dentes* é o mesmo de *escovar o chão*, ou seja, ***escovar*** com o intuito de ***limpar***. Já em *escovar o cabelo*, a associação não está feita com o verbo ***limpar***, mas sim ***desembaraçar, arrumar, espalhar*** o óleo concentrado na raiz para as pontas, etc. Podemos dizer que na expressão *escovar os dentes*, há certo grau de estabilidade léxico-semântica, já que não se pode trocar o verbo *escovar* pelo verbo *limpar*. Seria muito estranho ouvir alguém dizer: “Não se esqueça de limpar os dentes após as refeições.” Conclui-se, portanto, que o sentido global da expressão é dependente, neste caso, de uma **fixidez** em relação ao verbo. No alemão, ao contrário, não se “escova os dentes”, mas se “limpa os dentes”. O alemão diz: “***Ich putze die Zähne***” e não “***Ichbürste die Zähne***” (*putzen* significa *limpar* e *bürsten*, *escovar*).

2.2.1. Características *strictu sensu* dos fraseologismos

Retomando BURGER (2007: 15 e 31-32), temos que, em sentido estrito, os fraseologismos possuem uma terceira característica, qual seja, a idiomaticidade, cujo conceito vem sendo interpretado de diferentes maneiras. Numa concepção ampla abrange, de um lado, as anomalias estruturais que constituem um aspecto da fixidez e, de outro, as particularidades semânticas específicas que distinguem muitos fraseologismos de ligações livres de palavras. Num sentido mais estrito diz respeito somente ao aspecto semântico.

Quando há uma discrepância entre o sentido fraseológico e o sentido literal de uma expressão, BURGER a considera idiomática em sentido semântico. Quanto maior a discrepância entre os dois sentidos, mais fortemente idiomático é considerado o fraseologismo. BURGER salienta, ainda, que a idiomaticidade semântica é uma

característica **gradual** dos fraseologismos, ou seja, os fraseologismos podem ser **totalmente idiomáticos, parcialmente idiomáticos e não-idiomáticos**.

A esse respeito, e considerando haver diferentes relações entre o significado fraseológico e o significado livre dos componentes de uma ligação de palavras, aquele autor apresenta a seguinte gradação para os fraseologismos:

⇒ Quando o sentido das unidades lexicais como um todo é diferente da soma do sentido literal de cada um de seus componentes, o fraseologismo é considerado *idiomatisch* (idiomático) e denominado *Idiom*. Nessa categoria, os componentes formam uma unidade não totalmente explicável pela regularidade sintático-semântica. Como exemplo, temos a expressão “*dar com os burros n’água*”.

⇒ Quando o sentido das unidades lexicais é entendido em parte pelo seu sentido literal e em parte pelo seu sentido figurado, o fraseologismo é considerado *teil-idiomatisch* (semi-idiomático) e denominado *Teil-Idiom*. É o caso da expressão “*mercado negro*”.

⇒ Quando todas as palavras do fraseologismo puderem ser entendidas em seu sentido literal, ele chama de **nicht-idiomatisch** (não idiomático). É o caso de colocações como “*escovar os dentes*”.

Quanto mais nos aprofundamos nos domínios dos fraseologismos, mais difícil fica estabelecer pontes entre o par de línguas português-alemão. O alemão é uma língua estruturalmente diferente do português. Tanto em termos de estruturas sintáticas quanto em termos de estruturas semânticas, as semelhanças são raras. Se chegarmos ao nível dos fraseologismos com forte carga idiomática, veremos que as distinções se acentuam de tal maneira, a ponto de uma expressão não conter nem uma pequena parte de seu significado na língua portuguesa. É o caso, por exemplo, de “*Er hat nicht alle*”

Tassen im Schrank”, cujo significado de cada um de seus termos resultaria: “**ele não tem todas as xícaras dentro do armário*”. Tal expressão corresponde, na realidade, à nossa “ele não bate/regula bem da bola” ou “ele tem um parafuso a menos”. Da mesma forma que um falante do português poderia inferir que quem *não tem todas as xícaras dentro do armário* seria uma pessoa desorganizada, o falante de língua alemã poderia inferir que alguém que *não bate bem da bola* é um mau jogador de futebol. De fato, não é suficiente conhecer o significado de um número *x* ou *y* de unidades lexicais, pois o produto final pode ser, com frequência, totalmente equivocado. No exemplo acima teríamos que a soma dos sentidos literais de cada um dos elementos da expressão não corresponde ao seu sentido semântico.

Er + hat + nicht + alle + Tassen + im + Schrank \neq *Ele não tem todas as xícaras dentro do armário.*

Em nosso estudo, tomaremos como base o conceito de **idiomaticidade preconizado por BURGER**, que a considera atrelada ao **grau de discrepância entre o sentido literal e o sentido figurado** de uma sequência lexical.

De tudo o que foi exposto, adotamos o seguinte entendimento a respeito de fraseologismos: são **unidades lexicais fixas**, formadas por **mais de uma palavra**, cuja combinação é **conhecida** pelos falantes de uma comunidade lingüística, com grau de **idiomaticidade variável** e certa **estabilidade** léxico-semântica.

Conforme já dito anteriormente, nosso trabalho irá tratar das colocações, mais particularmente das **colocações verbais**, as quais fazem parte desse grande leque constituído pelos fraseologismos. A seguir, pretendemos discorrer acerca das teorias que trataram dessa parte dos fraseologismos.

2.3. O que se entende por *colocações*

“You shall judge a word by the company it keeps”

J.R. Firth

“Dize-me com quem andas que te direi quem és”

Dito popular

Sabe-se que o primeiro lingüista a tratar do termo colocação enquanto termo técnico foi FIRTH (1951: 194), segundo o qual, parte do significado de uma palavra reside na sua colocação com uma ou mais palavras. Outros lingüistas ingleses se ocuparam também do estudo das colocações.

No Brasil, destaca-se o estudo feito por TAGNIN (1998: 29), onde ela apresenta seu entendimento a respeito com a seguinte definição:

“Uma colocação é uma combinação lexical recorrente, não-idiomática, coesa, cujos constituintes são contextualmente restritos e de coocorrência arbitrária.”

A despeito das pesquisas feitas pelos ingleses, TAGNIN considera mais funcional a categorização proposta por outros lingüistas europeus. Dentre eles, dá destaque a HAUSMANN (1985: 118), segundo o qual uma teoria das colocações deve dar conta de dois aspectos:

“por um lado, deve delimitar a colocação como uma combinação característica em oposição a uma combinação banal, não-específica, que pertence à *parole* e não à *langue*. Por outro, deve analisar o status dos dois elementos da combinação dentro dessa combinação específica.”

Particularmente no que diz respeito ao *status* dos elementos da combinação, HAUSMANN (1985: 119) explica haver uma hierarquia entre eles, já que um dos elementos é o que determina e o outro é determinado. Ao elemento determinado ele

chamou de *Basis* (**base**) e ao elemento determinante de *Kollokator* (**colocado**)⁸. A base não precisa do colocado para ser definida. Já o colocado depende da base e adquire sua significação apenas quando em associação com uma determinada base. HAUSMANN (1979: 192) afirma que “la base complète la définition du collocatif, alors que le collocatif se contente d’ajouter une qualité à une base en elle-même suffisamment définie”. Exemplificando: na colocação *fechar negócio*, *negócio* é a base e *fechar* é o colocado. Ou seja, se queremos dizer que uma transação comercial qualquer foi efetivada, lembramos do substantivo (negócio) e procuramos o verbo que combina com esta situação específica (fechar). Numa colocação verbal, portanto, a base é sempre o *substantivo* e o colocado é o *verbo*.

A partir do que HAUSMANN define como *Basis* e *Kollokator*, TAGNIN (1998: 42) apresenta uma tipologia das colocações, classificando-as da seguinte forma: colocações nominais, colocações adjetivas, colocações adverbiais e colocações verbais. Essas últimas seriam aquelas em que a base é um substantivo e o colocado um verbo (prestar atenção).

A colocação verbal, ainda segundo TAGNIN, teria duas formas básicas. Em uma delas, o substantivo é o objeto do verbo. É o caso, por exemplo, de *fazer uma pergunta* (*eine Frage stellen*, em alemão). Na outra, o substantivo é o sujeito do verbo, como no caso de *o despertador toca* (*der Wecker klingelt*, em alemão). Além dessas ocorrências, há ainda aquelas em que o verbo é seguido de adjetivo ou de advérbio. Ela ressalta que, mesmo nesses casos, o verbo é sempre o colocado e não a base (*ficar doente*, *subir a bordo*).

Vejamos agora a definição adotada por BURGER (2007: 53-56) para o termo **colocação**. Segundo ele, o conceito de colocação encontrou atenção multiplicada nos

⁸ Utilizamos a tradução *colocado* para o termo alemão *Kollokator*, embora o mais apropriado fosse *colocador* ou *colocativo*, conforme texto de Hausmann (1979) em francês. Outros lingüistas, como Louro (2001: 48) e Welker (2004: 142) também utilizam o termo *colocado*, esse último com restrições.

tempos atuais, em conexão com o problema da delimitação entre léxico e gramática. Ele propõe empregar o termo *colocação* para o grande campo das ligações fixas de palavras, as quais não são idiomáticas ou que são fracamente idiomáticas. BURGER alerta para o fato de que esse campo fraseológico, no que tange ao uso da língua, é bastante amplo e possui uma importância muito maior do que se julgava anteriormente. Conforme já mencionamos antes, ao estudar uma língua estrangeira, é de extrema importância que saibamos reconhecer aquilo que ela apresenta como convencional, ou seja, conhecer os recortes culturais feitos por uma determinada comunidade lingüística. No caso particular das colocações a necessidade se torna premente desde os primeiros níveis de aprendizagem, pois disso depende, por exemplo, um simples relato sobre o que se faz no dia-a-dia.

BURGER (2007: 54) cita o exemplo “sich die Zähne putzen” (equivalente a *escovar os dentes* em português) para dizer que, de todas as demais alternativas para significar a mesma ação (*reinigen, waschen* – assear, lavar, por exemplo) a escolha da comunidade lingüística alemã caiu sobre *putzen* (limpar). Outras comunidades fazem diferentes escolhas: em italiano – *pulire i denti*; em francês – *laver les dents*; em português – *escovar os dentes*. Ou seja, de nada adianta sabermos que o verbo *putzen*, cuja primeira acepção no dicionário bilíngüe Langenscheidt é *limpar*, pede complemento acusativo. Se pudéssemos escolher qual verbo seria apropriado para definir a ação de escovar os dentes, certamente nossa escolha recairia sobre o verbo *bürsten* (escovar) e não sobre *putzen*.

BURGER estabelece, ainda, uma distribuição das colocações em três tipos, a saber:

- as chamadas *Zwillingsformeln* (binômios), as quais ele define como agrupamentos totalmente regulares sob o ponto de vista sintático e semântico, caracterizados por sua fixidez. É o caso de duas palavras da mesma classe gramatical ou da repetição da mesma palavra, ligadas por uma conjunção ou preposição, formando um par lingüístico cristalizado. Como exemplo em alemão, temos *Kaffee und Kuchen* (café e bolo), *groß und stark* (grande e forte). Em português, temos *arroz com feijão, cara a cara*.

- as estruturas com verbos funcionais – *Funktionsverbgefüge* – as quais são formadas pelos chamados verbos-suporte (verbos semanticamente esvaziados) e um substantivo deverbal ou derivado de adjetivo e são consideradas por ele como subgrupo das colocações verbais formadas por verbo e substantivo. Eventualmente, os verbos podem estar associados a uma preposição. Tais colocações podem ser substituídas com facilidade por um verbo, como por exemplo: dar uma resposta (responder), chegar a uma decisão (decidir), fornecer/dar ajuda (ajudar). Em alemão, temos: *zur Entscheidung kommen* (chegar à decisão – decidir), *zur Verfügung stellen* (colocar à disposição – disponibilizar).

- Finalmente, BURGER refere-se a estruturas que não apresentam verbos semanticamente esvaziados, nem possuem obrigatoriamente substantivos deverbais, nem formam uma unidade semântica comutável por um verbo único. É o caso de *die Initiative ergreifen* (tomar a iniciativa), *Geld abheben* (sacar dinheiro) e *den Tisch decken* (pôr a mesa) colocações para as quais ele não apresenta uma designação própria.

Já para FLEISCHER (1997: 251), as colocações são combinações habituais de lexemas, com fixidez maior do que uma combinação livre e que **não apresentam**

traços de idiomaticidade. Elas se encontram, por assim dizer, na periferia da fraseologia.

Segundo WELKER (2004: 143) uma grande parte dos fraseólogos considera que as colocações façam parte dos fraseologismos e mesmo os que têm diferentes concepções a respeito do que seja fraseologia sabem que “não há linhas divisórias nítidas entre, de um lado, combinações livres e colocações e, do outro, entre colocações e expressões idiomáticas”. Sob outra perspectiva ROBERTS (1996: 181-197) é uma das poucas autoras a juntar as colocações e as expressões idiomáticas na categoria das “unidades idiomáticas”, ressaltando que as restrições de combinabilidade que elas sofrem não são apenas de caráter gramatical.⁹

Conforme se pode notar, todas essas definições convergem para um ponto comum, qual seja, o da idiomaticidade (seja ela fraca ou ausente).

2.3.1. Pode haver idiomaticidade nas colocações?

Para TAGNIN (1989: 83) o conceito de idiomaticidade refere-se a algo “cujo sentido não é transparente, isto é, que não pode ser compreendido somando-se os sentidos individuais dos elementos que o compõem”. Parece-nos que essa autora usa o termo transparente atrelado ao significado literal de uma expressão. Outros autores também se utilizam do termo com o significado de literalidade. WELKER (2004: 144), ao discorrer sobre o que deve ser considerado colocação e o que deve ser considerado combinação livre, a fim de determinar a relevância de constarem em dicionários, usa o

⁹ “J’entends, par ‘unités idiomatiques’, des groupes de mots qui sont non seulement reliés par des règles grammaticales, mais par d’autres restrictions, surtout sémantiques, et aussi, dans certains cas, syntaxiques. Ces unités se divisent en deux grandes catégories: celle des expressions idiomatiques e celle des collocations.”

termo *transparente* (porém, entre aspas) para definir colocações cujo sentido figurado pode ser deduzido do simples conhecimento de seu sentido literal. Para nós, entretanto, a transparência de uma expressão não depende somente do conhecimento de seu significado literal, mas também da imagem que pode ser formada a partir desse significado. Se tomarmos a colocação *discar um número*, a imagem que se forma (a do disco do telefone sendo girado nas posições correspondentes ao número de telefone para o qual pretendemos ligar) é suficientemente clara para não deixar dúvidas acerca da ação que ela significa (fazer uma ligação telefônica).¹⁰

Vejamos o que diz SINCLAIR (1987: 319-320) a esse respeito. Para esse autor, há dois princípios diferentes de interpretação da forma como se constrói o sentido: o da livre escolha e o idiomático. No primeiro deles, existe uma larga escala de escolhas abertas, na língua, cujas restrições são apenas de ordem gramatical. Dessa forma, se respeitamos as regras gramaticais, qualquer palavra poderia ocorrer. Já no princípio *idiomático*, as palavras não poderiam ocorrer aleatoriamente em um texto, pois apenas o princípio da livre escolha não seria suficiente.

No entanto, nenhum dos dois princípios isolados seria capaz de justificar satisfatoriamente a formação de sentido nas línguas e, portanto, das combinações lexicais. Conforme observa SOUZA (2003: 24), ao contrário de TAGNIN e outros autores, SINCLAIR

“utiliza o termo idiomático não para representar a não-transparência de sentido, mas para qualificar um traço de peculiaridade da língua, para se referir a uma construção que não é regulada apenas pelas regras gramaticais, mas calcada no aspecto pragmático do idioma, ou seja, **em seu uso**.” (grifo nosso).

Analiseemos o que ocorre com as colocações “*bater um bolo*” em português e “*Freundschaft schließen*” em alemão. Para um falante nativo alemão, a colocação

¹⁰ Nesse caso particular, a imagem formada é tão fortemente marcada que, mesmo estando na era digital, quando os telefones não possuem mais um disco e sim um teclado, encontramos o disquete-denúncia, disquete-Real (banco), disquete-ingresso, disquete-sexo, etc.

“*bater um bolo*” não poderia parecer semi-idiomática, conforme o conceito de idiomaticidade de BURGER? E para um falante nativo de português, o mesmo não poderia ocorrer com “*Freundschaft schließen*”? Lancemos um olhar mais acurado sobre cada uma delas. Vamos imaginar que não somos falantes nativos do português e que nos deparamos com um texto no qual consta a colocação *bater um bolo*. Recorrendo a dois dicionários monolíngües, teremos o que se segue.

O Dicionário Houaiss apresenta as seguintes entradas para *bater*:

1. aplicar pancadas ou golpes em; golpear. Ex.: <*bater o prego*> <*bater a enxada*>
2. Desferir pancadas (com a mão ou um objeto) para lavar, tirar o pó etc. Ex.: *bater um tapete*
3. **Amassar com golpes; sovar. Ex.: *bater a massa do pão*** (grifos nossos)
4. Dar golpes (em porta, janela etc.), ou bater palmas, chamando a atenção dos que estão no interior da residência. Ex.: <*bata à porta para entrar*> <*vá ver quem está batendo*>

Se recorrermos ao Dicionário Aurélio, encontraremos as seguintes sub-entradas para o verbo *bater*:

1. Dar sucessivas pancadas ou golpes em. *Os penitentes batiam os peitos e gemiam.*
2. Dar choque(s) ou pancada(s) com: *Para chamar atenção, bateu o pé, irritado.*
3. Dar pancadas para lavar, limpar, etc. *Batia o tapete com a vara.*
4. Fechar, empurrando ou puxando com força. *Saiu irritado batendo a porta.*
5. Premer com o dedo botão de (campainha) tecla de (máquina), etc.
6. Bater à máquina, datilografar.
7. **Sovar, socar: *O padeiro bate a massa.*** (...) (grifos nossos)

Conforme se observa, a primeira acepção para o verbo *bater* nos dois dicionários consultados diz respeito a *dar pancadas* ou *golpear*. A acepção de *bater* com o significado de *sovar* uma massa (no caso do nosso exemplo, um bolo) só aparece na sétima acepção do dicionário Aurélio e na terceira acepção do dicionário Houaiss. Se levarmos em conta apenas a primeira acepção, vemos que a imagem que se forma

não corresponde ao seu significado literal o que nos leva a crer que, para um falante não-nativo do português, a colocação possa se apresentar como semi-idiomática ou, pelo menos, com algum traço de idiomaticidade.

O mesmo parece ocorrer com a colocação *Freundschaft schließen*. Para verificar o significado do verbo *schließen* iremos nos utilizar do dicionário *Langenscheidt Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*, por ser um dicionário mais acessível a aprendizes estrangeiros de alemão.

Ao observar o verbete *schließen*, notamos que a acepção que mais se aproximaria do significado de “selar amizade” é encontrada apenas na sub-entrada de nº 7 do dicionário e, mesmo assim, associada ao substantivo *Vertrag* (contrato) e não a *Freundschaft*, o que nos leva a supor que dificilmente a imagem formada pelo aprendiz estaria próxima de seu sentido literal, fazendo com que ela se apresente como semi-idiomática, ou com traços de idiomaticidade.

Tendo em mente os exemplos anteriormente mencionados, surge a questão a respeito de possíveis graus de idiomaticidade nas colocações. Sob o ponto de vista da perspectiva contrastiva bilíngüe, há grandes dificuldades para se chegar a uma conclusão a esse respeito, pois o que pode ser facilmente deduzido do sentido literal para um falante nativo, pode se apresentar como sentido figurado para um estrangeiro, sobretudo no início do aprendizado de uma língua. Conforme já exemplificamos anteriormente, para um falante alemão pode parecer um tanto estranho que alguém *bata um bolo* ou que *sele (faça) amizades*. Da mesma forma, para um falante de língua portuguesa não seria automático deduzir que o significado de *decken* em *den Tisch decken* corresponderia a *pôr* e não a *cobrir* (primeira equivalência no Pons e no Langenscheidt bilíngües). A acepção referente a “pôr a mesa” só é encontrada na sub-

entrada nº 7 do verbete *decken* no dicionário monolíngüe *Langenscheidt*. Observe-se que o caminho inverso (do português para o alemão) também pode apresentar problemas, pois o falante nativo alemão poderia perguntar: “por a mesa **aonde**?” Se ele recorrer ao dicionário monolíngüe só irá encontrá-la na entrada nº 44 (Dicionário Aurélio).

Conforme HAUSMANN (1995: 22), a idiomaticidade presente nas colocações refere-se mais a uma questão de codificação, enquanto que nas expressões idiomáticas ela recai tanto na codificação quanto na decodificação. Para ele, há que se diferenciar os sintagmas livres (que ele denomina *combinaciones banais*) daquelas combinações que poderiam causar dúvidas no momento da produção, as quais ele chama de *colocaciones fortes*. Isso fica mais claro na perspectiva interlingual, pois “a idiosincrasia da colocação se revela definitivamente apenas na ótica de uma outra língua, que combina palavras diferentes para expressar o mesmo fato” (HAUSMANN, 1989, apud WELKER, 2004: 144).

De fato, temos que reconhecer que, muitas vezes, um dos componentes da colocação tem um “sentido figurado”. Quando digo que vou *pôr a mesa*, o significado que vale para essa combinação lexical não é totalmente literal, já que um de seus elementos (o verbo *pôr*) carrega com ele o significado de dispor a toalha e demais objetos necessários para a refeição. Na colocação *ans Telefon gehen* (*atender o telefone*) temos o sentido literal (*ir ao telefone*) bem diferente do sentido figurado.

2.3.2. Restrições de combinabilidade

Em relação à combinabilidade das colocações, ou seja, com qual verbo um determinado substantivo vai se ligar para formar um determinado significado, fica

difícil identificar os critérios utilizados e qual a motivação semântica para que a escolha recaia preferencialmente sobre este ou aquele verbo. Sabemos, é claro, que existem regularidades nessas combinações entre verbos e substantivos, mas sabemos também que dificilmente elas poderão fazer parte do conteúdo programático de um curso, o que leva à necessidade de que mesmo as combinações regulares façam parte dos dicionários destinados a aprendizes.

Concordamos com SOUZA (2003: 26), quando ela afirma que esse potencial de combinabilidade é restrito e distinto em cada língua. Assim, por exemplo, se tomarmos como exemplo o substantivo *Kuchen* (bolo) em alemão, é possível formar colocações com os verbos *backen* (assar), *machen* (fazer) e *vorbereiten* (preparar)¹¹. Já em português, a mesma combinação pode ser feita com os verbos *fazer*, *assar*, *preparar* e *bater*. Mas quando tomamos o substantivo *Tisch* (mesa), a **única combinação possível** para exprimir o significado de colocar a toalha, os pratos, talheres e copos arrumados na mesa de tal forma que seja possível alguém fazer uma refeição, se dá com o verbo *decken*, em alemão e com o verbo *pôr*, em português. Se dissermos “*ich stelle den Tisch*” (coloco/colocarei a mesa) o significado se transforma e passa a se constituir em uma combinação possível (embora gramaticalmente incorreta, por faltar o complemento local – *in die Ecke* - no canto, *ans Fenster* - na janela, *neben die Tür* – ao lado da porta), mas não numa colocação.

É bem provável que, ao se deparar com um texto em que conste a colocação *den Tisch decken*, após uma busca ao dicionário bilíngüe, o aprendiz acabe encontrando seu significado não literal. No dicionário Langenscheidt o verbete *decken*, além de sua

¹¹ 3410 ocorrências com *machen*, 1.480 com *backen* e 350 com *vorbereiten*. Fonte: www.brigitte.de

acepção primeira (cobrir), também apresenta a colocação – *den Tisch decken* – e seu significado em português¹².

No entanto, o que nos parece constituir um problema é quando o aprendiz tenta o caminho inverso (português-alemão), ou seja, quando ele precisa produzir um texto. Nesse momento, ele terá que fazer uma escolha entre os vários verbos que, para ele, carregariam o significado do correspondente em português *pôr a mesa*. Nossa hipótese é que ele irá utilizar a estratégia de partir da sua língua materna o que, no caso dessa colocação, irá resultar em fracasso. A esse respeito, fizemos um teste com um grupo de 15 alunos iniciantes, com três meses de estudo do alemão. Tratava-se de um pequenino exercício onde eles deveriam escolher qual verbo se colocaria com o substantivo *mesa*, a fim de significar as diversas ações: colocar a toalha, dispor pratos, copos e talheres para servir uma refeição. Apresentamos como alternativas, os verbos *decken*, *stellen*, *aufräumen* e *machen*. Como resultado, obtivemos:

decken	nenhum aluno
stellen	10 alunos
aufräumen	04 alunos
machen	01 aluno

Vemos, portanto, que as colocações possuem certa estabilidade lexical, não permitindo outras combinações de palavras para significar a mesma coisa. Vemos também que em muitas delas não é possível uma leitura literal. Vemos, ainda, que no momento da produção de textos, ou seja, no momento da codificação, as dificuldades

¹² **decken** cobrir (a. Bedarf, Kosten, Tiere); Tisch; pôr; [...]

em encontrar combinações podem impedir que se chegue a produzir uma colocação válida. Assim como em outros tipos de fraseologismos, a soma dos significados literais dos constituintes de uma colocação **nem sempre** corresponde ao seu significado como um todo, o que nos leva a acreditar que, em muitos casos, as colocações possuem sim uma carga idiomática.

Sendo assim, entendemos as colocações enquanto **combinações lexicais mais ou menos fixas**, as quais podem conter **certo grau de idiomaticidade** e de estabilidade léxico-semântica.

Na presente dissertação de mestrado iremos trabalhar com as colocações verbais em sentido geral, o que irá incluir as chamadas Funktionsverbgefüge (FGV), além daquelas colocações formadas por verbos que não são semanticamente esvaziados, tenham elas um pequeno grau de idiomaticidade ou não.

2.4. Os dicionários bilíngües

Segundo ROBERTS (1996: 181), a língua consiste de dois tipos de unidades:

“as unidades estruturais, como os morfemas, as palavras e suas combinações livres, e as unidades idiomáticas. As unidades estruturais são fáceis de compreender ou compor para os que conhecem uma língua, mesmo se não a dominam perfeitamente. No entanto, as unidades idiomáticas, que não se explicam inteiramente pela estrutura da língua, apresentam outras dificuldades. (...) Se o conhecimento da estrutura da língua e de seu vocabulário permite que se compreenda o grupo de palavras *inverno rigoroso*, não há nada que explique porque se diz em inglês *a severe winter* e não *a rigorous winter*. **Essas unidades são ditas idiomáticas** e são assimiladas [pelos falantes nativos] mais ou menos por osmose, dentro da própria língua. (...) mas não é o caso em uma segunda língua ou língua estrangeira, onde é necessário aprender conscientemente. Assim, os dicionários bilíngües, cujo objetivo principal é permitir aos que trabalham com uma segunda língua ou estrangeira, decodificar ou codificar bem um texto nesse língua, **devem atribuir um papel importante** a esse tipo de unidades na sua microestrutura.” (grifos nossos)

De todas as questões que levantamos a respeito das colocações, gostaríamos de salientar, primeiramente, que elas fazem parte de qualquer texto (seja ele escrito ou falado) sendo de uso obrigatório na linguagem do dia-a-dia. Destacamos também que elas podem apresentar certo grau de idiomaticidade, o que pode causar problemas na decodificação e, principalmente, na **produção de textos**. Além disso, mesmo aquelas colocações cujo significado está expresso de forma aparentemente literal, podem causar problemas no momento em que o aprendiz necessita produzir um texto e, portanto, saber qual o recorte que melhor significa aquilo que ele quer dizer ou escrever. Nesse momento, ele terá que fazer escolhas e irá consultar um dicionário, do qual é esperado que atenda efetivamente a tais necessidades.

Conforme mencionamos no início da presente dissertação, estudantes brasileiros em níveis de aprendizado básico e até mesmo intermediário costumam consultar dicionários bilíngües, devido à complexidade da língua. Se, concordando com ROBERTS

(1996:181) consideramos que o objetivo principal de um dicionário bilíngüe seja permitir aos seus usuários que obtenham dados eficientes na codificação e decodificação de textos, é natural que neles esperemos encontrar (sem grandes esforços) pelo menos aquelas colocações que se refiram a situações básicas de comunicação. Antes, porém, de verificarmos as possibilidades que os três dicionários objeto de nosso estudo oferecem, é importante falar um pouco a respeito das obras lexicográficas em geral.

Não iremos nos deter aqui nas questões que envolvem a história dos dicionários. Queremos apenas fazer constar que a lexicografia, enquanto estudo dos problemas teóricos e práticos relacionados com a elaboração de dicionários, só conseguiu se organizar muito recentemente, quando se deu uma mútua cooperação entre lingüistas e lexicógrafos. De fato, conforme afirma BIDERMAN (1984), a verdadeira lexicografia só se iniciou nos tempos modernos.

2.4.1. Dicionários bilíngües e dicionários monolíngües

A partir da segunda metade do século XX surge um interesse mais explícito pela obra lexicográfica, quando começam a ser elaborados os primeiros trabalhos críticos a esse respeito. Lingüistas como WIEGAND (Alemanha), REY-DEBOVE e DUBOIS (França), entre outros passam a se ocupar da lexicografia, construindo um objeto de estudo e uma problemática coerente. Conforme pondera WELKER (2004: 13) WIEGAND seria um dos metalexícógrafos mais produtivos, por estar elaborando uma teoria científica da lexicografia no decorrer dos últimos vinte anos.

Por lexicografia iremos entender, conforme AL-KASIMI (1983: 153), aquele ramo da Lingüística Aplicada, fortemente dependente da Lexicologia, que se ocupa da

descrição do léxico. Além de ser uma ciência, a Lexicografia também descreve o trabalho técnico do lexicógrafo e se apresenta como um instrumento muito importante na preservação de uma língua, já que é a partir dela que são elaboradas as obras lexicográficas. O termo lexicografia tem, portanto, dois sentidos. Um deles refere-se à técnica de elaborar dicionários. O outro abrange o estudo de problemas relacionados à elaboração de dicionários, à crítica de dicionários, à pesquisa da história da lexicografia, à pesquisa do uso de dicionários e ainda à tipologia de dicionários.

2.4.2. O que se entende por dicionários?

Consideramos que a definição dada por CABRÉ & LORENTE (1991), apesar de aparentemente simplista, fornece uma noção clara e concisa do que vem a ser o dicionário, ou seja, uma obra lexicográfica na qual encontramos uma seleção de palavras de uma língua e sobre as quais é fornecido um número variado de informações, ordenadas a partir de um sistema preestabelecido. O dicionário não se constitui somente num banco de dados a respeito das unidades lexicais de uma língua, mas reflete também a cultura e a ideologia de uma determinada comunidade lingüística.

Por se constituir numa obra de consulta (ninguém lê um dicionário do começo ao fim, pois sua leitura é feita sempre de forma descontínua e pontual), o dicionário procura atender a uma necessidade de informação diretamente ligada à formação do consulente, característica essa que faz com que ele tenha uma finalidade pedagógica.

Esse último aspecto exige que sua organização obedeça a determinados critérios, a fim de melhor cumprir sua missão. É preciso, pois, que seja construído sob a base de um programa de informação que deve ser rigorosamente respeitado, a fim de permitir um eficiente sistema de busca, representando **um baixo custo operacional**

para o usuário. Segundo REY-DEBOVE (1971: 21), “a organização alfabética, por constituir um sistema amplamente adotado, ainda que não o único, é um dos elementos que pertencem à imagem social dos dicionários.”

Segundo WELKER (2004: 78-79), quando se pensa em um dicionário, a imagem que se nos apresenta é a de uma lista de palavras com informações sobre elas. No entanto, a maioria deles contém outros elementos como um prefácio, uma introdução, uma lista de abreviaturas utilizadas, informações sobre a pronúncia (especialmente nos bilíngües), um resumo da gramática, lista de siglas, entre outros. Parece-nos pertinente transcrever aqui o que ele entende por **dicionário**:

- 1) “Livro que contém textos lexicográficos; quando se diz *livro*, faz-se referência a uma obra impressa; mas, hoje em dia, o dicionário, nesse primeiro sentido, pode também estar em formato eletrônico;
- 2) Todo o conteúdo desse livro; alguns autores usam o termo *macroestrutura* para ‘todo o conteúdo do dicionário’ (...); porém, geralmente, *macroestrutura* tem outro significado, (...) de modo que prefiro empregar, com Hartman & James (1995: 93), o termo *megaestrutura*, que designa, portanto, o conjunto formado pela nomenclatura (macroestrutura ou corpo do dicionário) e os textos externos; Hausmann & Wiegand (1989) não usam *megaestrutura*, fazendo referência apenas ao ‘texto do dicionário inteiro’;
- 3) ‘conjunto dos verbetes’, corpo do dicionário, nomenclatura, macroestrutura.”

Conforme KRIEGER & FINATTO (2004: 47) o dicionário geral de língua (monolíngüe) consiste na primeira referência do fazer lexicográfico e

“registra o léxico geral de um idioma, reunindo seu conjunto de palavras e locuções da forma mais abrangente possível. (...) Por tudo o que reúne, o dicionário cumpre sua finalidade de instrumento de consulta, assumindo o caráter de referência sobre a constituição e o comportamento do conjunto das palavras de um sistema lingüístico, sejam elas de natureza lexical (...) sejam de caráter fundamentalmente gramatical (...).”

Partindo de todas essas definições, queremos ressaltar o caráter de **obra de consulta** que os dicionários têm. Nessas obras, o usuário espera encontrar as informações necessárias sobre o léxico de um idioma, a fim de conseguir não somente

decodificar um texto, como também produzir um texto. Tais informações dizem respeito não somente a questões de ordem lexical ou gramatical como também a questões semânticas e pragmáticas. Vejamos, a seguir, como se dá a organização dessas informações.

2.4.3. Constituição dos dicionários

Em relação à constituição do dicionário, iremos nos basear na classificação elaborada por HAENSCH (1982: 452), a qual vem sendo utilizada até recentemente em vários estudos lexicográficos. Para este autor, o dicionário subdivide-se nas seguintes partes:

- a) parte introdutória;
- b) corpo do dicionário;
- c) anexos;
- d) suplementos.

O corpo do dicionário subdivide-se em **entradas** ou **verbetes**, aos quais se segue uma **definição**, no caso das obras monolíngües ou uma **equivalência**, no caso das bilíngües. A cada um dos sentidos ou significados de uma palavra que compreende vários valores semânticos HAENSCH (1982: 452) chama de **acepção**. Para o termo **verbeta**, adotaremos a definição dada por HOUAISS (2001 : 2844) , qual seja, “o conjunto das acepções, exemplos, e outras informações pertinentes contido numa entrada de dicionário, enciclopédia, glossário etc.”

O **verbeta** é a menor unidade autônoma do dicionário e se compõe de um **lema**, ou **palavra-entrada**, que é sua parte enunciativa.

O dicionário se organiza em estruturas verticais e horizontais. À estrutura vertical, dá-se o nome de **macroestrutura** ou **nomenclatura** e a estrutura horizontal é

denominada **microestrutura**. Iremos entender por **macroestrutura** o conjunto ordenado de entradas do dicionário e **microestrutura** como o conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada.

De modo geral, cada categoria de informações a respeito da entrada está subordinada a uma hierarquização interna ao verbete, a qual, se desrespeitada, pode resultar numa desestabilização do programa de informação como um todo e comprometer seriamente não só a consulta interna dos verbetes, como até mesmo o valor da obra lexicográfica.

Nos dicionários monolíngües gerais¹³, as informações que se seguem à entrada dizem respeito, conforme REY-DEBOVE (1971: 155) a no mínimo dois elementos: classe gramatical e definição, sendo essa última seu elemento central. Nesse tipo de dicionário pode haver também elementos adicionais, como transcrição fonética, informações sobre gênero e número de substantivos, conjugações verbais, datação, todos eles colocados antes da definição. Pode haver também informações sobre sinônimos, antônimos, homônimos, analogias. Após a definição, pode-se também encontrar os exemplos. Segundo essa autora, a microestrutura do dicionário precisa ser organizada de forma padronizada em todos os verbetes.

WIEGAND (1989a), apud WELKER (2004: 108) ¹⁴critica essa proposta padronizadora de REY-DEBOVE, pois considera que “para diversos tipos de lema pode haver diversas formas de microestrutura (p. 424); por exemplo, o verbete de uma interjeição não precisa seguir o padrão do verbete de um verbo; mas dentro de cada tipo deve haver padronização sim.”

¹³ WELKER propõe uma distinção entre dicionários gerais e dicionários especiais. Para ele, o dicionário geral se caracteriza por ser alfabético, sincrônico, da língua contemporânea, arrolando sobretudo os lexemas da língua comum. Os dicionários históricos, os diacrônicos, os onomasiológicos, etc. seriam considerados especiais.

¹⁴ WIEGAND, H.E. Der Begriff der Mikrostruktur: Geschichte, Probleme, Perspektiven. In: HAUSMANN, F.J. et al. (ed.), vol 1, 1989^a, p. 409-462.

Relativamente à ordenação de informações dentro do verbete, HAENSCH (1982b) diz haver esquemas mais ou menos fixos, conforme o tipo de dicionário. Nos casos em que o lema possui uma única acepção, teríamos a seguinte ordenação:

- 1) enunciado do lema (geralmente em negrito ou outro tipo de destaque);
- 2) indicação das variantes gráficas;
- 3) indicação da pronúncia;
- 4) indicação da categoria gramatical e outras indicações gramaticais como plural, feminino, etc.;
- 5) equivalente (ou definição, quando não houver equivalente), seguido de exemplos de uso da unidade lexical
- 6) parte sintagmática, na qual são indicadas combinatórias e fraseologias
- 7) parte paradigmática, onde são indicados sinônimos, antônimos, parônimos e hiperônimos.

Quando o lema possui mais de uma acepção, esse esquema pode se complicar, pois surgem problemas no que se refere à distinção e à ordem de tratamento das diferentes acepções.

2.4.4. Dicionários bilíngües

Os dicionários bilíngües diferem muito pouco dos monolíngües. A maior diferença se dá no fato de que, no lugar da definição, são fornecidos os equivalentes de

uma unidade lexical. Assim como nos monolíngües, eles podem conter, na cabeça do verbete¹⁵, informações referentes à classe gramatical, ao gênero e número e à pronúncia.

Os dicionários bilíngües apresentam, no lugar da definição, os equivalentes na língua de chegada. Segundo a maioria dos autores, a equivalência ocorre quando um determinado lexema de uma língua 1 pode ser substituído por um lexema de outra língua, designando o mesmo conceito ou conceitos muito semelhantes. De acordo com GLENK (2007: 198), encontramos várias diferenciações de equivalência, indo “desde uma subdivisão mínima entre equivalência total, equivalência parcial ou incompleta e equivalência nula até uma classificação que distingue 13 tipos diferentes de equivalência.” Trata-se aqui da classificação feita por SCHOLZE-STUBENRECHT (1995), a qual passamos a enumerar:

- ⇒ equivalência semântica;
- ⇒ equivalência estilística (mesmo registro);
- ⇒ equivalência pragmática (o equivalente deve poder ser usado nas mesmas situações de comunicação);
- ⇒ equivalência terminológica (um termo técnico da língua 1 deve ser traduzido por um termo técnico na língua 2);
- ⇒ equivalência diacrônica (um lexema antiquado deve ser traduzido por um lexema antiquado na língua 2);
- ⇒ equivalência contextual (o equivalente deve poder ser usado nos mesmos contextos);
- ⇒ equivalência sintático-gramatical (o equivalente deve poder ser usado nas mesmas estruturas sintáticas – por exemplo, na voz passiva);

¹⁵ Conforme WELKER, o termo metalexigráfico *cabeça do verbete* não costuma ser usado em português e se refere ao termo alemão *Artikelkopf* criado por WIEGAND em 1988. Ele compreende a entrada e as informações anteriores à definição ou às definições (ou aos equivalentes, no caso de dicionários bilíngües). Decidimos adotar essa nomenclatura, uma vez que ela atende mais completamente às necessidades de descrição que faremos na segunda parte da presente dissertação.

- ⇒ equivalência metafórica (uma metáfora deve ser traduzida por uma metáfora);
- ⇒ equivalência etimológica (deve-se preferir equivalentes que têm a mesma origem do lexema da língua 1);
- ⇒ equivalência na formação das palavras;
- ⇒ equivalência na frequência (os equivalentes devem ter, nas duas línguas, o mesmo nível de frequência de uso);
- ⇒ equivalência fonética-prosódica;
- ⇒ equivalência diatópica (quase impossível de ser alcançada por não fazer sentido traduzir um regionalismo da língua 1 por um regionalismo com conotações diferentes da língua 2).

Em relação às equivalências em dicionários bilíngües, é importante ressaltar que, assim como não podemos falar em sinonímia perfeita, também é difícil encontrar equivalências perfeitas. Segundo GECKELER (1988: 285), temos dois critérios para afirmar se diferentes lexemas têm absolutamente o mesmo significado:

- 1º) sua capacidade ilimitada de substituição em todos os contextos;
- 2º) sua coincidência tanto no significado denotativo quanto no significado conotativo.

Sendo assim, fica muito difícil encontrar sinônimos perfeitos. Apenas em discursos especializados a sinonímia pode ser encontrada. Como exemplo, temos *cervicalgia* e *torcicolo*, no discurso médico, *orar* e *rezar*, no discurso religioso. Numa perspectiva inter-universos de discursos, no entanto, elas não podem mais ser consideradas sinônimos, mas equivalentes parciais.

A esse respeito, observa GLENK (2007: 200):

“Encontrar intralinguisticamente sinonímias ‘perfeitas’ é quase tão difícil quanto encontrar equivalentes totais interlingüisticamente. Conseqüentemente, o lexicógrafo e o fraseógrafo se deparam com um grande número de equivalentes parciais, cujas diferenças de significado e de uso devem ser descritas e tornadas acessíveis ao usuário do dicionário.”

Ainda segundo GLENK (2007:198), costuma-se medir a qualidade de um dicionário bilíngüe de acordo com a capacidade que ele tem de estabelecer equivalências entre as unidades lexicais de ambas as línguas.

2.4.5. Tipologia de dicionários bilíngües

Quanto à tipologia, os dicionários bilíngües são classificados como dicionários *de recepção* e *dicionários de produção*, ou *dicionários passivos* e *dicionários ativos*, segundo a metalexigrafia alemã. Quanto a essa última terminologia, WELKER (2004: 199) esclarece que o dicionário em si não é nem passivo nem ativo, mas sim o fato de que o usuário, no momento de recepção de texto é relativamente passivo e, no momento da produção de textos, é necessariamente ativo. Para HAUSMANN (1977: 145; 1988:138) os dicionários passivos são utilizados na compreensão e na tradução para a língua materna. Os dicionários ativos são utilizados na produção livre e na versão (tradução para a língua estrangeira).

WELKER argumenta também que os dicionários bilíngües “deveriam ter uma feição distinta em conseqüência das duas situações de uso bem diferentes uma da outra.” Assim, um dicionário passivo não precisaria conter tantas informações quanto um dicionário ativo. No entanto, os dicionários bilíngües destinados a aprendizes de língua estrangeira deveriam fornecer dados diversos para as duas situações de uso.

Nos dicionários bilíngües podemos encontrar uma única direção (alemão-português, por exemplo) ou duas direções (alemão-português e português-alemão, por exemplo). WIEGAND (1996) apud WELKER (2004: 200) ¹⁶ adota as terminologias *monolemático* e *bilémático* para dizer que os **lemas** dentro do dicionário são de **uma única** língua ou de **duas** línguas. Os dicionários objeto de nosso estudo se enquadram na categoria dos bilingüísticos.

¹⁶ WIEGAND, H.E. Das Konzept der semiintegrierten Mikrostrukturen: ein Beitrag zur Theorie zweisprachiger Printwörterbücher. In: Wiegand, H.E. (ed.), Wörterbücher in der Diskussion II. Tübingen: Niemeyer, 1-82.

3. Procedimentos metodológicos

Conforme disposto no início de nosso trabalho, selecionamos 34 colocações verbais que dizem respeito a quatro grandes situações comunicativas consideradas fundamentais no aprendizado de uma língua estrangeira: COTIDIANO, VIAGENS, RELAÇÕES SOCIAIS, LAZER E ESCOLA. Essa seleção se justifica por nossa experiência de cinco anos enquanto professora de alemão, ao observar certa recorrência, em textos orais e escritos, de equívocos quanto à construção de colocações, ou seja, na produção de textos. Os alunos sempre apresentavam dúvidas em relação à combinação de substantivos com verbos, o que os levava a cometer erros como “*ich habe Freunde gemacht*” (eu fiz amigos), em vez de “*ich habe Freundschaften geschlossen*” (eu selei amizades). Assim, à medida que esses grandes temas eram introduzidos, equívocos semelhantes surgiam, sempre ligados ao desconhecimento de como formar combinações de palavras.

Feita essa seleção, fomos buscá-las nos dicionários objeto de nosso estudo, procurando verificar quatro tipos de informação, as quais serão arroladas mais adiante.

Nossa pesquisa foi efetuada seguindo dois caminhos:

- a) o caminho da decodificação de textos (alemão-português);
- b) o caminho da produção de textos (português-alemão).

A fim de verificar as possibilidades que o dicionário oferece no momento da busca em situações de **decodificação de textos**, partimos da colocação em alemão e fomos procurá-la, primeiramente, no verbete correspondente **ao substantivo** que a compõe, uma vez que esse é o procedimento de praxe quando se pretende encontrar fraseologismos em dicionários. Quando a colocação não foi encontrada, procuramos no

verbetes correspondente **ao verbo** que a compõe. A partir dos dados coletados, fizemos as seguintes anotações:

⇒ se ela aparece no verbete correspondente ao substantivo que a compõe ou no verbete correspondente ao verbo que a compõe;

⇒ se ela aparece fazendo parte de uma das sub-entradas e em qual posição dentro da microestrutura (anotando em qual posição ela aparece);

⇒ se há algum tipo de destaque (negrito, itálico, caixa alta, etc.);

A partir desses dados, passamos a analisar cada um dos verbetes onde as colocações foram encontradas, fazendo observações a respeito do modo como elas aparecem e procurando identificar as facilidades ou dificuldades que os consulentes poderão ter quando da utilização de cada um dos três dicionários anteriormente citados.

Com relação às situações de **codificação de textos**, partimos para a busca tendo em mente a colocação **em português**, pois esse será o caminho mais provável escolhido pelo aprendiz de nível básico: formular a colocação em português e ir buscá-la no dicionário. Ao encontrá-la, seguimos os mesmos passos descritos anteriormente.

Com base em pesquisa efetuada junto a turmas de aprendizes de alemão de nível básico verificamos que, em casos de produção de textos, o aluno inicia a busca preferencialmente pelo **verbo** que compõe a colocação, ou seja, se ele vai procurar a colocação *fazer um acordo*, ele procura primeiramente no verbete *fazer*, para depois ir ao verbete *acordo*. Como veremos adiante, essa conduta pode se constituir num fator de dificuldade na busca pelas colocações, pois nem sempre elas serão encontradas no verbete correspondente ao verbo que as compõe.

Os dicionários objeto de nossa pesquisa serão os seguintes:

- 1) **Langenscheidt Taschenwörterbuch – Portugiesisch** (Portugiesisch-Deutsch/Deutsch-Portugiesisch) - Editora Langenscheidt, edição de 2001;
- 2) **PONS – Standardwörterbuch Portugiesisch** – Das umfassende Wörterbuch für Sprachenlerner - Editoras ErnstKlett e Porto, edição de 2002;
- 3) **Michaelis –Dicionário Escolar Alemão** – (Alemão-Português/Português-Alemão) - Editora Melhoramentos, edição de 2002.

Partindo dos livros didáticos, os quais procuram organizar o aprendizado por grandes temas, pinçamos algumas colocações verbais referentes aos seguintes assuntos: COTIDIANO, VIAGENS, RELAÇÕES SOCIAIS, LAZER E ESCOLA. Ao consultar o dicionário de palavras mais freqüentes de JONES e TSCHIRNER (2006), encontramos outras colocações as quais também incluímos em nossa seleção, seja por se referirem aos mesmos assuntos, seja por julgarmos que elas são também fundamentais para a formação de um **vocabulário-base** em situações rotineiras de comunicação.

A seguir, listamos as 34 colocações com as quais iremos trabalhar, por ordem alfabética do substantivo que as compõe:

1) <i>ein Bad nehmen</i>	tomar banho
2) <i>das Bett machen</i>	arrumar a cama
3) <i>einen Besuch abstatten</i>	fazer uma visita
4) <i>den Computer einschalten</i>	ligar o computador
5) <i>den Computer ausschalten</i>	desligar o computador
6) <i>Durst bekommen</i>	ficar com sede
7) <i>eine Entscheidung treffen</i>	tomar uma decisão
8) <i>eine Erklärung abgeben</i>	dar uma explicação
9) <i>ein Foto machen</i>	tirar uma foto
10) <i>eine Frage stellen</i>	fazer uma pergunta
11) <i>eine Frist stellen/setzen</i>	marcar/fixar um prazo
12) <i>Freundschaft schließen</i>	fazer amizade
13) <i>Geld abheben</i>	sacar/tirar dinheiro
14) <i>Gesellschaft leisten</i>	fazer companhia
15) <i>ein Hotel buchen</i>	reservar um hotel
16) <i>Hunger bekommen</i>	ficar com fome
17) <i>Kaffee kochen</i>	fazer café
18) <i>den Koffer packen</i>	arrumar a mala
19) <i>eine Krankheit bekommen</i>	pegar uma doença
20) <i>einen Kuchen backen</i>	fazer um bolo
21) <i>einen Kurs besuchen</i>	frequentar um curso
22) <i>Milch kochen</i>	ferver leite
23) <i>eine Nachricht hinterlassen</i>	deixar um recado
24) <i>ans Telefon gehen</i>	atender o telefone
25) <i>das Telefon auflegen</i>	desligar o telefone

26) <i>den Tisch decken</i>	pôr a mesa
27) <i>die U-Bahn nehmen</i>	pegar o metrô
28) <i>die Uhr stellen</i>	acertar o relógio
29) <i>Urlaub machen</i>	tirar férias
30) <i>eine Vereinbarung treffen</i>	fazer um acordo
31) <i>ein Visum beantragen</i>	requerer um visto
32) <i>die Zähne putzen</i>	escovar os dentes
33) <i>eine Zeitung halten</i>	assinar um jornal
34) <i>den Zug verpassen</i>	perder o trem

4. As colocações verbais nos dicionários bilíngües

A seguir, propomo-nos a analisar diferentes verbetes em cada um dos três dicionários anteriormente mencionados, tendo como preocupação mostrar aspectos que dizem respeito ao modo como as colocações são apresentadas e até que ponto a forma de sua apresentação pode comprometer o sucesso na busca.

Nosso estudo toma como base as necessidades informativas de **usuários que têm o português do Brasil como língua materna**. No entanto, ele também tentará levar em conta que tanto o dicionário Langenscheidt quanto o Pons não foram concebidos exclusivamente para usuários de língua portuguesa e que, apesar de ambos tentarem abranger as diferenças entre o português de Portugal e do Brasil, aquele prevalece sobre este em grande parte dos dois dicionários.

Em relação aos usuários brasileiros, estamos considerando aprendizes adultos, em contexto institucional ou não, os quais dominam o português como língua materna e que têm um conhecimento de alemão de nível elementar. Queremos deixar bem claro, ainda, que nossa pesquisa considerou aprendizes **sem qualquer conhecimento acerca de teorias lingüísticas ou lexicográficas**, ou seja, usuários em geral, sejam eles estudantes de Letras ou não.

4.1. As colocações verbais no Dicionário Langenscheidt

4.1.1. Apresentação do Dicionário Langenscheidt



Iniciaremos nossa análise pelo dicionário bilíngüe bitemático¹⁷ (alemão-português/português-alemão) Langenscheidt – Taschenwörterbuch Portugiesisch, da editora Langenscheidt.

Utilizamos sua edição mais recente, qual seja a do ano de 2001. Esse dicionário é composto de 1248 páginas, divididas da seguinte forma:

- ⇒ informações iniciais sobre a composição dos verbetes
- ⇒ índice
- ⇒ prefácio
- ⇒ abreviaturas
- ⇒ instruções de uso para o consulente
- ⇒ pronúncia do português
- ⇒ pronúncia alemã
- ⇒ lista dos prefixos e das desinências freqüentes
- ⇒ terminações regulares dos substantivos alemães
- ⇒ verbetes português-alemão
- ⇒ verbetes alemão-português

¹⁷ Wiegand (1996: 46) adota o termo bitemático para dizer que no dicionário os lemas são de duas línguas, ou que contêm duas direções.

- ⇒ observações sobre a gramática do português
- ⇒ lista dos verbos fortes e irregulares alemães
- ⇒ numerais, cardinais e ordinais, além de pesos e medidas português-alemão.

Em seu prefácio, é informado que o dicionário possui cerca de 100.000 vocábulos e expressões não só da língua portuguesa e da língua alemã atual, como também da terminologia básica “de importantes campos da Economia e da Política, da Técnica e das Ciências, do Turismo e do Trânsito, bem como numerosas locuções da linguagem coloquial e familiar.”

O Langenscheidt se propõe a prestar especial atenção às variantes lexicais brasileiras que se afastam do uso do português europeu, informando que as mesmas podem ser encontradas no volume português-alemão. Ele também se propõe a ser uma ajuda importante “em viagens para o Brasil e nos contactos com esse país.”

Trata-se de um dicionário semasiológico, portanto, organizado em ordem alfabética rigorosa, dedicando 610 páginas à parte português-alemão e 594 páginas à parte alemão-português. Os verbetes estão grafados **na cor azul**, a fim de facilitar a consulta.

O dicionário possui, em sua parte introdutória, algumas páginas dedicadas às indicações de uso, informando sobre a forma como estão ordenados os vocábulos, a forma como são indicadas a pronúncia e a acentuação, informações sobre o significado e condições de uso de sinais tais como o til, o traço curto (-) e parênteses, forma de apresentação dos homógrafos, indicações de regência, verbos reflexivos e algumas outras indicações gramaticais.

O que nos interessou buscar nessa introdução foi se haveria alguma indicação a respeito de expressões fixas, melhor dizendo, **sobre as colocações**. No item 9 (2003:

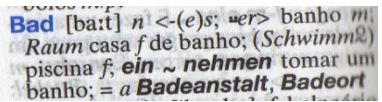

13) – Tradução e Significado – encontramos a seguinte informação:

“As palavras antepostas **sem parênteses** a substantivos e adjectivos indicam o campo de aplicação; antepostas a verbos, indicam os objectos, aos quais se podem aplicar. Palavras em *itálico* após a tradução de substantivos e adjectivos indicam **possibilidades lingüísticas de combinação**; após verbos, indicam **os sujeitos**, pelos quais as actividades podem ser exercidas.” (grifos nossos)

Conforme se pode deduzir, o dicionário pretende suprir essa necessidade do consulente, ou seja, a de poder encontrar algumas combinações possíveis de palavras, sem mencionar explicitamente que irá apresentar qualquer tipo de colocação.

4.1.2. As colocações verbais na microestrutura do Dicionário Langenscheidt

Passaremos agora à análise referente a cada uma das 34 colocações pesquisadas no dicionário Langenscheidt. Optamos por apresentá-la no formato de tabela, a fim de que as análises dos verbetes em alemão e português sejam postas lado a lado, o que nos parece possibilitar uma melhor visualização de nossas observações.

<p>Colocação nº 1</p> <p>(ein) Bad nehmen</p>  <p>A colocação aparece dentro do verbete <i>Bad</i>, logo na quarta posição. Está destacada em negrito e itálico, o que propicia uma grande facilidade para o usuário no momento da busca.</p> <p>A colocação não aparece em nenhuma das sub-entradas do verbete <i>nehmen</i>. Se o usuário iniciar sua busca pelo verbo, haverá necessidade de uma nova consulta ao verbete correspondente ao substantivo, para encontrar a colocação.</p>	<p>Colocação nº 1</p> <p>tomar (um) banho</p>  <p>A colocação é encontrada no verbete <i>banho</i> na nona posição. O modo como a colocação aparece, destacada através de itálico e negrito propicia certa facilidade no momento da busca. No entanto, a colocação não pode ser encontrada no verbete referente ao verbo (<i>tomar</i>), o que pode ser considerado falha, já que, conforme dissemos no item “Procedimentos metodológicos” dessa dissertação, os alunos costumam iniciar a busca pelo verbo que compõe a colocação.</p>
--	---

Colocação nº 2**das Bett machen**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 3**einen Besuch abstellen**

Be'such [bə'zu:x] *m* <-(e)s; -e> visita *f* (**auf, zu** de, **abstellen** fazer); (*Gäste*) visitas *f/pl* (**haben** a ter); *Benutzung, Besucherzahl*: frequência *f*, *Schule* etc: a frequência *f*; **ben** *v/t* <-> visitar, ir ver; *Schule*: ir a, (a **häufig** ~) frequentar; *Versammlung*: assistir a, *zahlreich*: concorrer a; **er** (*in f*) *m* visitante *su*, visita *f*; *TEA* espe(c)tador(a *f*) *m*; *pl* público *m*, assistência *f*; **szeit** *f* horas *f/pl* de visita; **gut** (**schwach**) ~ muito (pouco) concorrido

A colocação aparece no verbete *Besuch* na segunda posição. Note-se que o destaque dado permite que o usuário a encontre com facilidade. No verbete *abstellen* a colocação aparece logo na primeira posição. Aqui também não há qualquer obstáculo para encontrá-la.

abstellen [ˈ-ʃtatən] <-e-> *Besuch*: fazer; *Dank*: apresentar; *Glückwunsch*: dar

Colocação nº 2**arrumar a cama**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 3**fazer uma visita**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 4

den Computer einschalten

einschalt|en <-e-> intercalar; *EL* ligar; *Auto*: e-n Gang; meter; bras engatar; *Kupplung*: embraiar; bras embrear; *fig sich* ~ intervir; **en** *n*, **zung** *f* intercalação *f*; *EL* ligação *f*; (*Kupplung*) embraiagem *f*, bras embreagem *f*; *fig* intervenção *f*; **quo-** *f* *TV*: índice *m* de audiência

Essa colocação não é encontrada exatamente como a apresentamos, nem no verbete correspondente ao *substantivo*, nem ao *verbo*. No entanto, ao observar o verbete *einschalten* pode-se generalizar e supor que tal verbo poderia se ligar ao substantivo *Computer*, formando a colocação. Isso porque no significado de *ligar*, a associação é feita com a abreviatura relativa a *EL* (eletrotécnica/eletrônica). Talvez esse não seja um dado conclusivo, já que em português do Brasil, costumamos utilizar o verbo *ligar* para aparelhos eletroeletrônicos em geral, porém também utilizamos o verbo *acender*, quando se trata de *luz*, por exemplo. Em situações de decodificação, no entanto, é bem provável que não haja problema para se concluir que a colocação significa *ligar o computador*.

Colocação nº 4

ligar o computador

ligação [lige'sew] *f* Verbindung *f*; Zusammenhang *m*; Anschluss *m*; *EL* Schaltung *f*; *MUS* Bindung *f*; *fig* Liaison *f*; ~ **à corrente** (od **rede**) Netzanschluss *m*; ~**ada** [-'gada] *f* bras *F* (Telefon) Gespräch *n*; **dar uma** ~ *F* mal kurz anrufen; ~**adura** [-ge'dure] *f* *MED* Verband *m*; ~**s e pen-** **sos** *pl* Verbandszeug *n*; ~**ame**,

~**âmen** [-'gema, -'gemən] *m* Band *n*; ~**amento** [-'mētu] *m* Bindung *f*; *ANAT* Muskelband *n*; ~**ar** [-'gar] (1o) **1.** *v/t* verbinden; festbinden; *Paket* verschnüren; *Gedanken* verknüpfen; *Gerät* einschalten; *EL* anschließen (**a** an *ac*); *Motor* anlassen; *Metalle* legieren; **não ~ duas ideias** nicht denken können; **2.** *v/i* Beachtung schenken (**a j-m**); **não ~ a alc** *F* sich nichts machen aus et; ~ **com** sich vertragen mit; passen zu; ~ **para** achten auf (*ac*); *TEL j-n* anrufen; **3.** ~**se** sich binden (**a** an *ac*); sich verbinden; *POL* sich verbünden; verkehren (**a** mit); zusammenhängen (**com** mit)

Do mesmo modo que em alemão, a colocação não é encontrada exatamente como a apresentamos, nem no verbete correspondente ao substantivo, nem ao verbo que a compõe. No verbete *ligação* encontramos a sub-entrada *ligar*, e dentro desta está a associação a *Gerät* (*aparelho*), o que demandaria uma nova busca ao dicionário para saber o significado dessa palavra. Vejamos como se apresenta esse verbete.

Gerät [gə're:t] *n* <-(e)s; -e> aparelho *m* (*a* Turn^o, Radio^o); (*Werkzeug*) utensílio *m*; instrumento *m*; (*Eisen*) ferramentas *fpl*

Conforme se observa, o equivalente a *Gerät* aparece como *aparelho* (associado a *rádio*), *utensílio*, *instrumento* e *ferramentas*. Não se pode assegurar que o usuário faça a

Colocação nº 5

den Computer ausschalten

'ausschalt|en <-e> *EL* interromper, desligar (a *TECN*); *Licht*: apagar, fechar; desligar; *MAT u fig* eliminar; *Zung f EL* interrupção *f*; *fig* eliminação *f*

Do mesmo modo que em *den Computer einschalten*, a colocação não é encontrada exatamente como a apresentamos e está associada a *EL* e, entre parênteses, associada a *TECH* (abreviatura de técnica). Aqui podemos supor também que, em situações de decodificação, não haja dificuldades para o usuário.

correspondência com outro aparelho que não seja *rádio*. Pode restar a dúvida se *einschalten* pode se combinar com *computador*. Além desses problemas, a sub-entrada *ligar* apresenta também a possibilidade de combinação com *EL* (eletrotécnica/eletrônica), porém associada ao verbo *anschließen*. Todas essas questões podem fazer com que o usuário não chegue a um resultado correto no momento da codificação.

Colocação nº 5

desligar o computador

desligado [dəʒli'gadu] unverbunden, lose; *EL* ausgeschaltet; *P* abgehoben; *geistig* abwesend; **amento** [-ge'mētu] *m EL* Ab-, Ausschalten *n*; *fig* Loslösung *f*; **ar** [-'gar]-(lo) lösen; *Schnur* aufbinden; *Wagen* abkuppeln; *EL* ab-, ausschalten, -stellen; *Stecker* herausziehen; *TEL Hörer* auflegen; *fig* entbinden; zeitweilig beurlauben; **-se de** sich (los)lösen von

Igualmente ao que ocorre em *ligar o computador*, a colocação não é apresentada da forma como a conhecemos. O verbete *desligado* apresenta como sub-entrada o verbo *desligar*, onde temos a colocação associada a *eletrotécnica/eletrônica (EL)*. Também aqui não poderíamos afirmar que o usuário irá inferir que *ausschalten* poderia se aplicar a *computador*. Além disso, após a abreviatura *EL* encontramos o prefixo *ab*, sugerindo possibilidade de combinação com *abschalten* e *abstellen*, o

Colocação nº 6

Durst bekommen

be'kommen <-> **1.** v/t receber; (*erlangen*) obter, arranjar, (*a fertig ~*) conseguir (acabar); *Durst, Krankheit:* ter (*a Kind*), ficar com, apenhar (*a Zug*); *das Kind bekommt Zähne* nascem dentes a; *wie viel ~ Sie?* quanto lhe devo?; *zu ~ sein* (*käuflich*) vender-se; **2.** v/i: *gut ~* fazer bem; *et bekommt j-m* alg dá-se bem com a/c; *wohl bekommt!* bom proveito!

A colocação não consta do verbete *Durst*. No verbete *bekommen* aparece na primeira sub-entrada, na quarta posição. O destaque é dado apenas em itálico, porém não acreditamos que o usuário encontre problemas para decodificá-la.

Colocação nº 7

eine Entscheidung treffen

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

que certamente suscitará dúvidas no momento da codificação. Sabemos, no entanto que, nesse caso particular, não haveria maiores problemas, pois há a possibilidade de se usar os dois verbos formando a colocação.

Colocação nº 6

ficar com sede

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 7

tomar uma decisão

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt

Colocação nº 8

eine Erklärung abgeben

erklär|bar [er'kle:ɪr-] explicável; ~ **sein** explicar-se; ~ **en** <-> explicar; interpretar; (sagen) declarar (a Krieg); ~ **für** qualificar de; **sich für besiegt** etc ~ dar-se por ...; ~ **end** adj explicativo; ~ **lich** → ~ **bar**; **Zung** f: (eine) ~ (abgeben dar uma) explicação f; (fazer uma) declaração f; (Deutung) interpretação f; (Erläuterung) comentário m

A colocação aparece dentro do verbete *erklärbar* (explicável), tanto com o significado de *fazer uma declaração* como o de *dar uma explicação*. Essa última equivalência (*dar uma explicação*) constitui uma falha do dicionário, pois o verbo ao qual o substantivo *Erklärung* se liga para formar essa colocação é o verbo *geben* e não *abgeben*.

abgeben entregar; dar; (abtreten) ceder; renunciar a; (dienen als) dar, ser; (loswerden) largar; (zurückgeben) restituir; *Erklärung*: fazer; *Gepäck*: depositar; *Laden, Raum*: trespassar; *Meinung*: dizer; *Schuss*: disparar; *Visitenkarte*: deixar; *Sport*: ceder; **seine Stimme** ~ votar (für em); **e-n Wechsel auf j-n** ~ sacar sobre alg; **e-n guten Arzt** etc ~ (vir a) ser ...; **sich ~ mit** ocupar-se de; dedicar-se a, tratar de; (verkehren mit) dar-se com; **sich nicht ~ wollen mit** não querer saber de

No verbete *abgeben*, a colocação aparece somente com o significado de *fazer uma declaração*.

Colocação nº 9

ein Foto machen

Foto ['foto] F n <-s; -s> foto f; **ein ~ machen** tirar uma foto; ~ **apparat** m <-(e)s; -e> máquina f fotográfica; **ogen** [foto'ge:ɪn] fotogénico

A colocação aparece logo na

Colocação nº 8

fazer uma declaração

deklar|ação [dəklə're'səw] f *Erklärung* f (**fazer** abgeben) (a. Zoll etc); JUR Aussage f; ~ **de amor** Liebeserklärung f; ~ **de impostos** Steuererklärung f; ~ **ado** [-'rado] offenkundig (*Misstand*); entschieden (*Gegner*); ~ **ante** [-'rətə] su JUR Zeuge m, Zeugin f; ~ **ar** [-'rar] (1b) erklären;

A colocação é encontrada no verbete *deklaración* logo na primeira posição, destacada em negrito e itálico. Não apresenta, portanto, qualquer problema no momento da busca.

Colocação nº 9

tírar uma foto

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

segunda posição do verbete *Foto*, destacada em negrito, não apresentando qualquer problema no momento da busca. Já no verbete *machen*, não é possível encontrar a colocação.

Colocação nº 10

eine Frage stellen

Frage ['fra:gə] f pergunta f (**stellen** fazer); GRAM interrogação f; (Streit, Problem) questão f; problema m; *in* ~ → **infrage**; **noch die** ~ **sein** ser duvidoso; **keine** ~ **sein** não haver dúvida, não caber dúvida; *in* ~ **kommen** interessar; **ohne** ~ sem dúvida; ~ **bogen** m <-s; -e> questionário m

A colocação aparece na primeira posição dentro do verbete *Frage*. Encontra-se entre parênteses, destacada em negrito e itálico, não trazendo qualquer tipo de dificuldade na busca. É também encontrada no verbete *stellen*, em sua primeira sub-entrada, nona posição. O destaque é dado em itálico.

stellen 1. vt pôr, colocar, meter; Antrag: fazer; POL, JUR propor; Bürgen, Zeugen: trazer, apresentar; Bürgschaft: dar; Falle: armar; Frage: fazer, pôr, formular; Frist: marcar; Uhr: acertar; Wild: parar; (liefern) fornecer; j-n: apanhar; 2. refl: **sich** ~ (erscheinen) apresentar-se, JUR comparecer; **sich** krank etc ~ fingir-se ...; **sich** ~, **als ob** fingir + inf, bras fingir que + konjugiertes Verb; **sich** quer ~ atravessar-se; fig opor-se

Colocação nº 10

fazer uma pergunta

pergunta [pər'gütə] f Frage f (**fazer** stellen); Befragung f; ~ **ar** [-'tar] (1a) (be)fragen (**a** j-n, **por** nach)

A colocação só pode ser encontrada no verbete correspondente ao substantivo que a compõe. É destacada entre parênteses, em negrito e itálico.

Colocação nº 11

Freundschaft schließen

Freund(in f) [frɔynt; 'din] m <-(e)s; -e> amigo m, -a f; (Geliebte[r]) (n)amorado m, -a f; **lich**

am(ig)ável; cordial; **seien Sie bitte so ~ zu** (inf) tenha a bondade de, faça o obséquio (od o favor) de; **lichkeit** f <sem pl> amabilidade f; **schaft** f amizade f; **schließen** (mit) ficar amigo (de), **bras a** fazer amizade (com); **schaftlich** amigável, de amigo; **schaftsspiel** n <-(e)s; -e> Sport: jogo m amigável

schließen ['ʃli:sən] fechar (a v/i); v/i (**gut, dicht**) ~ vedar (bem); **in seine Arme** ~ abraçar; **Freundschaft**: travar; estreitar; **Frieden** ~ fazer as pazes; **Geschäft, Veranstaltung**: encerrar; **Kreis**: formar; (**beenden**) u v/i terminar, acabar; (**folgern**) deduzir, concluir (**aus** de); **Vertrag**: concluir, fazer; **in sich** ~ implicar, incluir, abranger; **ler** m **Gefängnis**: carcereiro m; **fach** n <-(e)s; -er> CORR apartado m, caixa f postal, caixa f do correio; **Bank**: cofre m; (**Gepäck**) cacife m; **lich** definitivo; final; adv finalmente, por fim; **et tun** acabar por fazer a/c; **muskel** m <-s; -n> esfíncter m; músculo m anal; **zung** f encerramento m

A colocação é encontrada no verbete *Freund*, ocupando a segunda posição. Em princípio, o fato de não ter merecido uma entrada independente pode causar alguma dificuldade na busca. No entanto, encontra-se bem destacada (negrito e itálico) e aparece com a variação utilizada no português do Brasil (fazer amizade). Podemos encontrá-la também no verbete *schließen*, agora na quarta acepção, porém associada ao verbo *travar*.

Colocação nº 11

fazer amizade

amizade [em'i'zadə] f Freundschaft f (para com, por zu); befreundete Person f; **fazer** ~s Freundschaften schließen; **ter ~ por** ein freundschaftliches Verhältnis zu j-m haben; **travar** ~ Freundschaft schließen

A colocação é encontrada no verbete *amizade*, na terceira posição, porém associada ao substantivo no plural (*Freundschaften* – *amizades*). Não nos parece, no entanto, que isso constitua problema no momento da codificação.

Colocação nº 12

eine Frist stellen/setzen

'stellen 1. *v/t* pôr, colocar, meter; *Antrag*: fazer; *POL, JUR* propor; *Bürgen, Zeugen*: trazer, apresentar; *Bürgschaft*: dar; *Falle*: armar; *Frage*: fazer, pôr, formular; *Frist*: marcar; *Uhr*: acertar; *Wild*: parar; (*liefern*) fornecer; *j-n*: apanhar; 2. *refl*: **sich** ~ (*erscheinen*) apresentar-se, *JUR* comparecer; **sich** krank etc ~ fingir-se ...; **sich** ~, **als ob** fingir + *inf*, **bras** fingir que + *konjugiertes Verb*; **sich quer** ~ atravessar-se; *fig* opor-se

setzen ['zetsən] <-t> 1. *v/t* pôr (*a fig*), meter, colocar, *bras a* botar; *Frist*: fixar, estabelecer; *Denkmal*: levantar, erguer; *MÜS u TIP* compor; (*pflanzen*) plantar; semear; *Schläge*: haver, dar; *Segel* ~ içar vela; *Spiel*: entrar com; (*wetten*) apostar (*auf ac em*); *in Brand* ~ lançar fogo a, pôr fogo em; **gesetzt den Fall, dass** pressupondo que; 2. *v/i* <*sn*> *über e-n Fluss*: transportar (*ac*); 3. *v/r* **sich** ~ sentar-se; *Flüssigkeit*: assentar; (**sich**) *in Betrieb* ~ entrar em funcionamento

A colocação só aparece nos verbetes correspondentes aos verbos *stellen* e *setzen*. Em ambos ela faz parte da primeira sub-entrada, havendo uma pequena diferença na posição que ocupa. Com o verbo *stellen*, ela aparece na oitava posição e com o verbo *setzen* na quarta. O destaque é dado em itálico e no verbete *stellen* a associação é feita com o verbo *marcar*, enquanto que no verbete *setzen* com os verbos *fixar* e *estabelecer*. De qualquer modo, é bem provável que essas diferenças não causem problemas ao usuário no momento da decodificação.

Colocação nº 12

marcar/fixar um prazo

marc|ante [mər'kɛtə] markant; ~ar [-'kar] (1n; *Stv* 1b) markieren; kenn-

zeichnen; vorbestellen; *TEL* wählen *Frist, Marschroute* festlegen; *Zeit* angeben; aufschreiben; *Tor* schreiben; *Takt* schlagen; *NAV* anpeilen; **a**, ~ **de** mit (*Farbe*) markieren; **com** e-n Termin vereinbaren mit *i-m*; ~ **em** hervorragen in (*dar*); **(o)** **passo** auf der Stelle treten

Conforme se observa pela imagem acima, a colocação consta da sub-entrada *marcar*, dentro do verbete *marcante*. Além dessa dificuldade, a colocação aparece associada ao verbo *festlegen*, diferentemente do que ocorre no verbete correspondente em alemão, no qual está associada aos verbos *stellen* ou *setzen*. Isso irá demandar uma nova busca para confirmar o significado de *festlegen*. Como se constata pela imagem adiante, a combinação não consta desse verbete, o que pode prejudicar o resultado final, devido às dúvidas que suscita.

'festlegen fixar; estipular; *schriftlich*: assentar; (*Geld*) imobilizar; **j-n** ~ comprometer (*od* obrigar) alg; **sich auf** (*ac*) ~ comprometer-se a (*inf*)

Colocação nº 13

Geld abheben

Essa colocação não foi encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 14

Gesellschaft leisten

Ge'sellschaft *f* companhia *f* (**leis-ten** fazer); sociedade *f*; ~ **mit be-schränkter Haftung** sociedade *f* anônima (*ô) de responsabilidade limitada; (**Verband**) associação *f*; (**Fest**) sarau *m*; banquete *m* (**ge-ben** oferecer); (**Verein**) clube *m*; círculo *m*; **gute, feine**: a alta roda *f*; ~**er m** ECON sócio *m*; **guter** ~ bom companheiro *m*; ~**erin f** dama *f* de companhia; ECON sócia *f*; **gute** ~ boa companheira *f*; **ôlich** social; da sociedade; (**umgänglich**) sociável, tratável

leisten <-e-> fazer (a *Gesellschaft*), realizar; **Zahlung a**: efe(c)tuar; **Dienst, Eid, Hilfe**: prestar; **TÉCN** render; produzir; **Versprochenes**: cumprir; (**dat**) **Folge** ~ aceitar; **Wi-derstand** ~ resistir; **sich (dat)** ~ permitir-se; **das kann ich mir nicht** ~ não me posso permitir esse luxo

Como se pode observar, a colocação aparece tanto no verbete correspondente ao substantivo quanto ao verbo que a compõe. No substantivo, ela é destacada entre parênteses e em

Colocação nº 13

sacar/retirar dinheiro

retir|ada [rɛti'radə] *f* Rückzug *m*; Zurücknahme *f*; Wegnahme *f*; Ent-fernung *f*; Rettung *f*; ~ **do sal (em águas marinhas)** (Meerwasser-) Entsalzung *f*; **bater em** ~ den Rück-zug antreten; ~**ado** [-'radu] entle-gen; ~**ar** [-'rar] (1a) **1.** *vt* zurückzie-hen; zurücknehmen; **Geld** abheben; (weg)nehmen; entfernen; retten; herausbekommen aus; verdienen (**de** bei); ~ **alc a alg** j-m et entzie-hen; **2.** *v/i u* ~**se** fortgehen; sich zu-rückziehen; ~**o** [-'tiru] *m* Zurückge-zogenheit *f*; Einsamkeit *f*; Ruhesitz *m*; **REL** Exerzitzen *n/pl*

A colocação é encontrada na sub-entrada *retirar*, a qual faz parte do verbete *retirada* e não é encontrada no verbete *sacar*. Aparece na terceira posição com destaque em itálico.

Colocação nº 14

fazer companhia

companhia [kõpɐ'niɐ] *f* Gesell-schaft *f* (**fazer** leisten) (a **ECON**); Begleitung *f*; **MIL** Kompanie *f*; **TEA** Truppe *f*; ~ **aérea** Fluggesellschaft *f*; ~ **construtora** Bauunternehmen *n*; ~ **limitada** Gesellschaft *f* mit be-schränkter Haftung; ~ **de seguros** Versicherungsgesellschaft *f*; ~ **de transporte** Transportunterneh-men *n*

A colocação é encontrada no verbete *companhia*, logo na segunda posição, entre parênteses e com destaque em negrito/itálico. Não parece que haja qualquer dificuldade no momento da codificação.

negrito/itálico. No verbo, ela também aparece entre parênteses, porém com o destaque dado apenas em itálico.

Colocação nº 15

ein Hotel buchen

buchen ['bu:xən] 1. *v/t* assentar, registrar; escriturar; lançar, fazer lançamento; *Hotel, Reisen*: marcar; reservar 2. *adj* de faia; **Wald** *m* <-(e)s; *wer*> faial *m*

A colocação só é encontrada no verbete *buchen*. Aparece fazendo parte da primeira sub-entrada, na sexta posição. Está destacada em itálico e provavelmente não causa dúvidas ao usuário.

Colocação nº 16

Hunger bekommen

Hunger ['huŋər] *m* <-s; *sem pl*> fome *f* (**es, vor** de, com; **bekommen** ficar com; **stillen** matar); **kur** *f* dieta *f* absoluta; **leider** ['-laidər] *m* pobre diabo *m*; pobretão *m*; **lohn** *m* <-(e)s; *we*> salário *m* miserável, *bras* salário de fome: **lohn**

A colocação consta somente do verbete *Hunger*. No entanto, está bem destacada, logo na segunda posição e não apresenta dúvidas em relação ao significado.

Colocação nº 17

Kaffee kochen

Kaffee ['kafe] *m* <-s; -s> café *m* (**un-gemahlener** em grão; **löslicher** instantâneo; **kochen** fazer; **trin-**

Colocação nº 15

reservar um hotel

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 16

ficar com fome

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 17

fazer café

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Koch [kɔx] *m* <-(e)s; we> cozinheiro *m*; **buch** *n* <-(e)s; er> livro *m* de cozinha (*od* de receitas); **sen** 1. *vt* cozer, cozinhar; *Milch, Wasser*: ferver; *Kaffee, Tee*: fazer; 2. *vii* (estar a) ferver; **sen** *n* *QUIM* cocção *f*; (*Sieden*) ebulição *f*; **das** ~ **besorgen** tratar da cozinha; **send** a ferver; **ker** *m* fervedor *m*

A colocação faz parte tanto do verbete *kochen*, quanto do verbete *Kaffee*. No verbete correspondente ao *substantivo*, está na quarta posição, devidamente destacada em negrito e itálico, não apresentando problemas na decodificação. Já em *kochen*, ela aparece como sub-entrada de *Koch* (cozinheiro), na quarta posição, estando destacada em itálico.

Colocação nº 18

den Koffer packen

Koffer [ˈkɔfər] *m* mala *f*; (*Hand*) mala *f* de mão; **kuli** *m* <-s; -s> car-rinho *m* de bagagem; **radio** *n* <-s; -s> rádio *m* portátil; **raum** *m* <-(e)s; we> *AUTO* porta-malas (*od* -bagagem) *m*, mala *f*

packen 1. (*ein*~) embrulhar, empacotar; *ECON* embalar; encaixar; *Koffer*: fazer; (*fassen*) agarrar; filar; *fig* impressionar, arrebatr; 2. *Q m* = **Pack a**); **ad** *adj* *fig* impressionante, empolgante

A colocação é encontrada somente no verbete *packen*, com equivalência a *fazer a mala* e não *arrumar a mala*. No entanto, em situações de decodificação, isso parece não constituir problema. Ela faz parte da primeira sub-entrada e está na quinta posição.

Colocação nº 18

arrumar a mala

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 19

eine Krankheit bekommen

be'kommen <-> **1.** v/t receber; (*erlangen*) obter, arranjar, (*a fertig* ~) conseguir (acabar); *Durst, Krankheit*: ter (*a Kind*), ficar com, apanhar (*a Zug*); *das Kind bekommt Zähne* nascem dentes a; *wie viel ~ Sie?* quanto lhe devo?; *zu ~ sein* (*käuflich*) vender-se; **2.** v/i: *gut ~* fazer bem; *et bekommt j-m* alg dá-se bem com a/c; *wohl bekommt!* bom proveito!

A colocação é encontrada no verbete *bekommen*, dentro da primeira sub-entrada, na sexta posição. A forma como aparece, junto a outras acepções do verbo (*ter, ficar com, apanhar*) pode causar alguma confusão, pois o usuário ficaria em dúvida se o significado corresponderia a *ficar com uma doença* (gripe, por exemplo) ou *pegar (apanhar) uma doença*.

Colocação nº 20

einen Kuchen backen

'Kuchen ['ku:xən] m bolo m, pastel m, *bras* a torta f (**backen** fazer); **blech** n <(e)s; -e> tabuleiro m; **form** f forma f (para bolos)

'backen ['bakən] **1.** v/t cozer (no forno), assar; *Kuchen*: fazer; **2.** v/i cozer; *in der Pfanne*: fritar

Aqui a colocação aparece tanto no verbete *Kuchen* quanto no *backen*. Em ambos parece não haver qualquer problema em encontrá-la, seja pelo destaque dado, seja por aparecer logo nas primeiras posições.

Colocação nº 19

pegar uma doença

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 20

fazer um bolo

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 21

einen Kurs besuchen

Be'such [bə'zʊ:x] *m* <-(e)s; -e> visita *f* (**auf, zu** de, **abstatten** fazer); (**Gäste**) visitas *flpl* (**haben** a ter); *Benutzung, Besucherzahl*: frequência *f*; *Schule* etc: a frequência *f*; **ben** *v/t* <-> visitar, ir ver; *Schule*: ir a, (a **häufig** ~) frequentar; *Versammlung*: assistir a, *zahlreich*: concorrer a; **er**(*in f*) *m* visitante *su*, visita *f*; *TEA* espe(c)tador(a) *f* *m*; *pl público m*, assistência *f*; **szeit** *f* horas *flpl* de visita; **gut** (**schwach**) ~ muito (pouco) concorrido

A colocação não aparece da maneira como a conhecemos em nenhum dos verbetes que a compõem (*Kurs* ou *besuchen*). Porém, no verbete *besuchen*, encontramos a combinação *Schule besuchen*, o que pode fazer com que o usuário conclua ser possível a combinação “*einen Kurs besuchen*”. O destaque é dado em itálico, porém, não há uma entrada independente para o verbo *besuchen*.

Colocação nº 22

Milch kochen

Koch [kɔx] *m* <-(e)s; **er**> cozinheiro *m*; **buch** *n* <-(e)s; **er**> livro *m* de cozinha (*od* de receitas); **ben** 1. *v/t* cozer, cozinhar; *Milch, Wasser*: ferver; *Kaffee, Tee*: fazer; 2. *v/i* (estar a) ferver; **en** *n* *QUIM* cocção *f*; (*Sieden*) ebulição *f*; **das** ~ **besorgen** tratar da cozinha; **end** a ferver; **er** *m* fervedor *m*

No verbete *Koch* (cozinheiro), encontramos a sub-entrada *kochen* na qual a colocação aparece na terceira posição, com destaque em itálico.

Colocação nº 21

frequentar um curso

curso ['kursu] *m* Lauf *m*, Gang *m* (*der Dinge*); Lehrgang *m*; Kurs *m*; *UNIV* Studiengang *m*; (Geld)Umlauf *m*; *TECN* (Kolben)Hub *m*; ~ **de iniciação** Anfänger-, Einsteigerkurs *m*; ~ **de Medicina** Medizinstudium *n*; ~ **de pós-graduação** Aufbaustudium *n*, Postgraduiertenstudiengang *m*; ~ **de verão** Sommerkurs *m*; ~ **intensivo** Intensivkurs *m*; **em** ~ im Gange; laufend; **dar livre** ~ a freien Lauf lassen (*dat*); **fazer o** ~ **de Engenharia** Ingenieurwissenschaft studieren; **frequentar um** ~ e-n Kurs (*od* Lehrgang) besuchen; **ter** ~ im Umlauf sein; *fig* gebräuchlich sein; **ter um** ~ studiert haben **cursor** [kur'sor] *m* *TECN* Läufer *m*; *INFORM* Cursor *m*

A colocação aparece no verbete *curso*, somente na décima sexta posição. No entanto, está destacada em negrito e itálico, o que parece facilitar um pouco a busca. Não é encontrada no verbete *frequentar*.

Colocação nº 22

ferver leite

fervidoiro, -ouro [fərvə'dojru, -'doru] *m* Gewimmel *n*; Menschenauflauf *m*; **edor** [və'dor] *m* Wasserkocher *m*; **ente** [-'vətə] kochend (*Flüssigkeit*); *fig* inbrünstig; **er** [-'ver] (2c) kochen (*Flüssigkeit*); aufbrausen (*Meer*); wimmeln; ~ **em pouca água** *fig* leicht aufbrausen

Nesse caso, a colocação está inclusa no verbete *fervidoiro*, palavra utilizada no português de Portugal e não está associada a *Milch* (leite), mas sim a

Colocação n° 23

eine Nachricht hinterlassen

Hinter/hof *m* <-(e)s; ue> saguão *m*; ~**kopf** *m* <-(e)s; ue> occipício *m*; occipital *m*; ~**land** *n* <-(e)s; sem *pl*> hinterland *m*; interior *m* do país; ~**lassen** **1.** deixar, (verben) a legar; ~, **dass** deixar o recado de que ...; **2.** *adj*: ~**e Werke** *n/pl* obras *f/pl* póstumas; ~**lassenschaft** *f* herança *f*; sucessão *f*; espólio *m*; ~**lauf** *m* <-(e)s; ue> pata *f* traseira; ~**legen** depositar; *JUR* consignar; ~**legung** [-'le:gun] *f* depósito *m*; consignação *f*; ~**list** *f* perfídia *f*, insídia *f*; ~**listig** pérfido; insidioso; ~**mann** *MIL m* <-(e)s; ue> soldado *m* (da fila) posterior; *ECON* endossante *m* subseqüente (*od* prévio); (*Auftraggeber*) comitente *m*; *fig* responsável *m*.

A colocação é encontrada no verbete *hinterlassen*. No entanto, não há uma entrada independente para este verbo, o qual faz parte do verbete *Hinterhof* (*saguão*). Tal localização propicia grandes problemas na busca, pois o consulente deve ter o cuidado de olhar cada um dos verbetes relacionados a *hinter*, até encontrar a colocação, a qual está associada ao conector *dass* (*que* – conjunção integrante), com o significado de “deixar o recado de que ...”

Flüssigkeit (líquido). É bem provável que a busca fique bastante prejudicada, tanto pelo fato de não merecer uma entrada independente, quanto pelo fato de não estar associada ao substantivo que a compõe. Irá demandar também uma nova busca pelo significado do substantivo *Flüssigkeit*, para confirmar se a combinação seria possível.

Colocação n° 23

deixar um recado

recado [rə'kadu] *m* Bestellung *f*; Bescheid *m*; Nachricht *f*; Auftrag *m*;

~**s** *pl* Grüße *m/pl*; ~**moço** *m* de ~ Bote(njunge) *m*; Laufbursche *m*; ~**dar um** ~ et ausrichten; ~**deixar** ~ **com** eine Nachricht hinterlassen bei; ~**fazer um** ~ e-n Auftrag erledigen; ~**mandar** ~s a j-m Grüße übermitteln

Aqui parece não haver problemas que dificultem a busca. A colocação consta do verbete *recado* e está bem destacada em negrito e itálico.

Colocação nº 24

ans Telefon gehen

Essa colocação não foi encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 24

atender o telefone

atendedor [ʔtədə'dor] *m*: ~ (auto-**mático**) **de chamadas** (automatischer) Anrufbeantworter *m*; ~**ente** [atē'dētʃi] *su. bras* Krankenpfleger(in) *f* *m*; ~**er** [-'der] (2a): ~ (a) *j-m* zuhören; *Umstand* berücksichtigen; *Ereignisse* verfolgen; *Rat* befolgen; *Patienten* behandeln, betreuen; *Kunden* bedienen; *Besuch* empfangen; *Anfrage* erledigen; *Gesuch* positiv bescheiden; *TEL Hörer* abnehmen; *Gespräch* annehmen; ~ **pelo nome de** ... auf den Namen ...

telefone [tələ'fɔnə] *m* Telefon *n*; ~ **de urgência** Notrufsäule *f*; ~ **móvel** (*bras celular*) Mobiltelefon *n*; ~ **sem fio** schnurlose(s) Telefon *n*; **atender o** ~ *ans* Telefon gehen; **contactar por** ~ *j-n* anrufen; ~ **ema** [-fu'nemə] *m* Telefongespräch *n* (**fazer, bras dar** führen); ~ **a pagar pelo destinatário** R-Gespräch *n*; ~ **ia** [-fu'niə] *f* Radio(gerät) *n*; ~ **icamente** [-nikə'mētə] telefonisch

A colocação aparece dentro do verbete *atendedor*, fazendo parte da sub-entrada *atender*, na décima posição e associada a *TEL Hörer* (auscultador/auricular do telefone). Além de todas essas dificuldades em encontrá-la, ela é apresentada com outra forma: *den Hörer abnehmen* (tirar o telefone do gancho para atender). Já no verbete *telefone*, ela aparece em sua forma mais utilizada, ou seja, *ans Telefon gehen*. É bem provável que o usuário fique em dúvida sobre qual forma utilizar.

Colocação nº 25

das Telefon/den Hörer auflegen

auflegen pôr (*auf* ac em), colocar, meter; *MED* aplicar; *TEL* desligar; *Hörer*: pousar; *Anleihe*: emitir; *Buch*: imprimir, publicar; *neu* ~ reimprimir; *NAV* começar a construção de; → **aufgelegt**

A colocação pode ser encontrada somente no verbete *auflegen*. No entanto, está associada a *TEL* (abreviatura de telefone) e parece não suscitar dúvidas ao usuário.

Colocação nº 25

desligar o telefone

desligado [dɔʒli'gadu] unverbunden, lose; *EL* ausgeschaltet; *P* abgehoben; *geistig* abwesend; **amento** [-ge'mētu] *m* *EL* Ab-, Ausschalten *n*; *fig* Loslösung *f*; **ar** [-'gar] (10) lösen; *Schnur* aufbinden; *Wagen* abkuppeln; *EL* ab-, ausschalten, -stellen; *Stecker* herausziehen; *TEL Hörer* auflegen; *fig* entbinden; zeitweilig beurlauben; **~se de** sich (los)lösen von

Da mesma forma que ocorre com a colocação *atender o telefone*, a colocação aparece aqui associada a *TEL Hörer* (asculador/auricular do telefone). Mais uma vez, não há entrada independente para o verbo e a colocação é encontrada dentro do verbete *desligado*, na sub-entrada *desligar*. O destaque é dado em caixa alta (para *telefone*) e itálico (para *Hörer*).

Colocação nº 26

den Tisch decken

Tisch [tij] *m* <-(e)s; -e> mesa *f* (**am, bei, zu** à; **auf dem** a na); **vor** ~ antes da refeição; **nach** ~ à sobremesa; depois da refeição; **den** ~ (**ab**)**decken** pôr (levantar, *bras* tirar) a mesa; **sich zu** ~ **setzen** sentar-se à mesa; **zu** ~ **bitten** convidar para o almoço (*od* para o jantar); ~**dame** *f* vizinha (*od* companheira) *f* de mesa; ~**decke** *f* toalha *f* de mesa; ~**gebet** *n* <-(e)s; -e> oração *f* de graças; ~**gespräch** *n* <-(e)s; -e> conversa *f* à mesa; ~**herr** *m* <-(e)n; -en> vizinho (*od* companheiro) *m* de mesa; ~**lampe** *f* candeeiro *m* de mesa

decken cobrir (*a* Bedarf, Kosten, BGB, Tiere); *Tisch*: pôr; **j-n** ~ defender alg, proteger alg; **sich** ~ corresponder; **MAT** ser congruente; ser idêntico

A colocação pode ser encontrada tanto no verbete *Tisch*, quanto no *decken*. Em ambos ela se encontra em destaque e parece não apresentar qualquer problema ao consulente no momento da busca.

Colocação nº 26

pôr a mesa

pôr [por] (2zd) **1.** *v/t* setzen; legen;

stellen; auf-, hinstellen; (auf)schreiben; *Gesetz* erlassen; *Strafe* verhängen; *Argument* vorbringen; *Problem* aufwerfen; *Beispiel* bringen; *Kleidung* tragen; *Hut, Brille* aufsetzen; *Schmuck, Trauer, Zügel* anlegen; *Puder, Gedeck, Komresse* auflegen; *Namen* geben; *Tisch* decken; ~ **a** *inf* dazu bringen *zu inf*; ~ **so corrente** auf den Stand der Dinge bringen; ~ **à prova** auf die Probe stellen; ~ **a salvo** in Sicherheit bringen; ~ **de** *su* setzen auf (*ac*); ~ **de lado** beiseite

mesa ['mezɐ] *f* *Tisch* *m*; *POL* Ausschuss *m*; *Präsidium* *n*; *Spiel*: Einsatz *m*; ~ **de jantar** Esstisch *m*; ~ **de montagem** *TV* Schneidetisch *m*; ~ **de som** *EL* Mischpult *n*; ~ **serra** *TÉCN* Sägetisch *m*; ~ **traçadora** *INFORM* Plotter *m*; **vinho** *m* **de** ~ *Tischwein* *m*; **à** ~ *bei* (*od* *zu*) *Tisch*; **por baixo da** ~ *fig* heimlich; *unter dem Tisch*; **levantar** (**pôr**) *a* ~ *den Tisch abdecken* (*decken*); **servir à** ~ *bedienen*; ~**(s)-de-cabeceira** [-dəkəbɐ'sejrɐ] *f(pl)* *Nachttisch* *m*; ~**(s)-redonda(s)** [-rə'dõdɐ] *f(pl)* *der runde Tisch* *m*; *TV* *Talk-Show* *f*

A colocação aparece tanto no verbete *mesa*, quanto no *pôr*. No verbete *pôr*, aparece na vigésima primeira posição, com destaque em itálico e no verbete *mesa*, na décima terceira posição, com destaque em negrito e itálico. Não parece causar problemas significativos para a busca, exceto por ser encontrada muito longe das primeiras posições no verbete.

Colocação nº 27

die U-Bahn nehmen

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 28

die Uhr stellen

'stellen 1. *v/t* pôr, colocar, meter; *Antrag*: fazer; *POL, JUR* propor; *Bürgen, Zeugen*: trazer, apresentar; *Bürgschaft*: dar; *Falle*: armar; *Frage*: fazer, pôr, formular; *Frist*: marcar; *Uhr*: acertar; *Wild*: parar; (*liefern*) fornecer; *j-n*: apanhar; 2. *refl*: **sich** ~ (*erscheinen*) apresentar-se, *JUR* comparecer; **sich** krank etc ~ fingir-se ...; **sich** ~, **als ob** fingir + *inf*, *bras* fingir que + *konjugiertes Verb*; **sich** quer ~ atravessar-se; *fig* opor-se

A colocação está localizada no verbete *stellen*, dentro da primeira sub-entrada, na nona posição. Está destacada em itálico e não apresenta grandes problemas para o usuário no momento da busca.

Colocação nº 29

Urlaub machen

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 30

eine Vereinbarung treffen

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 27

pegar o metrô

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 28

acertar o relógio

acert|ado [ʔsɛr'tadu] richtig; angemessen (*Reaktion*); (zu)treffend (*Antwort*); *fig a* getroffen; ~ar [-'tar] (1c) 1. *v/t* treffen (*a fig*); *Weg, Lösung* finden; *Rätsel* lösen; *Uhr* stellen; *Gegenstand* zurechtrücken; *Schlag* versetzen; ~ **um** **encontro** e-e *Verabredung* bestätigen; 2. *v/i* treffen; *zufällig* geschehen; ~ **com** (heraus-, vor)finden (*ac*); Glück haben mit; ~ **de** *inf* *zufällig* (*geschehen od tun*); ~ **no alvo** ins Schwarze treffen; ~ **se** *zufällig* zugegen sein; ~ **o** [ɛ'sertu] *m* *Treffer m*; *Zufall m*, *Glück n*; *fig* *Scharfsinn m*; *Geschick n*; *TÉCN* *Korrektur f*; **com** ~ *geschickt*; **de** ~, **por** ~ *zufällig*

A colocação é encontrada somente no verbete *acertar*, o qual aparece como sub-entrada de *acertado*. Ela está na quarta posição dessa sub-entrada. O destaque é dado apenas em itálico, o que dificulta um pouco a busca.

Colocação nº 29

tirar férias

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 30

fazer um acordo

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 31

ein Visum beantragen

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 32

die Zähne putzen

Zahn [tsa:n] *m* <-(e)s; ue> dente *m* (**putzen** lavar); **der** ~ **der Zeit** *fig* a lima do tempo; **j-m auf den** ~ **fühlen** *fig* tomar o pulso a alg; **Zähne bekommen** → **zen**; **mit den Zähnen klappern** bater os dentes; **die Zähne zeigen** *fig* mostrar os dentes; **W**arzt *m* <-es; ue>, **W**ärztin *f* dentista *su*; **W**ärztlich dentário; **Studium**: odontológico; **W**belag *m* <-(e)s; ue> sarro *m*; **W**bürste *f* escova *f* de dentes

putzen <-t> limpar; (*blank machen*) polir; *Metalle*: a arrear; *Schuhe*: a engraxar; *ARQUIT* rebocar; *Zähne*: lavar, *bras* escovar; **sich** ~ enfeitarse; **sich** (*dat*) **die Nase** ~ assoar-se

A colocação é encontrada no verbete *Zahn*, porém com o significado de *lavar os dentes*. Não há observação quanto ao significado em português do Brasil (*escovar*), uma vez que, segundo as orientações constantes da introdução do dicionário, essa informação só constará da parte português-alemão. No entanto, a despeito dessa orientação, encontramos a colocação também no verbete *putzen*, com o significado de *escovar*, na sétima posição, marcando a variante brasileira.

Colocação nº 31

requerer um visto

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 32

escovar os dentes

dente [ˈdɛtə] *m* ANAT Zahn *m*; BOT (Knoblauch)Zehe *f*; Zacken *m*; ~ **canino** Eckzahn *m*; ~ **de leite** Milchzahn *m*; ~ **do siso** Weisheitszahn *m*; ~ **molar** Backenzahn *m*; ~ **por** ~ *fig* Zahn um Zahn; **armado até aos** ~s bis an die Zähne bewaffnet; **com unhas e** ~s *fig* mit aller Macht; **arrancar um** ~ e-n Zahn ziehen; **dar ao** ~s essen; **bater os** ~s mit den Zähnen klappern; **custar os** ~s da boca *F* ein Heidengeld kosten; **lavar os** ~s die Zähne putzen; **trazer entre os** ~s *j-n* nicht ausstehen können

Encontramos a colocação no verbete *dente*, na décima quarta posição, porém na forma da variante portuguesa *lavar os dentes*. Não há qualquer referência à variante brasileira *escovar os dentes* (a despeito das orientações mencionadas ao lado) o que pode suscitar dúvidas ao usuário no momento da busca.

Colocação nº 33

eine Zeitung halten

halten 1. v/t segurar; (*in der Hand*) a pegar; (*zurück*~) deter; (*stützen, aufrecht*~) manter; *Messe*: dizer; *MIL*: defender; *Rede*: fazer, pronunciar; *Zeitung*: assinar; *Versprechen, Wort*: cumprir; *nicht* ~ faltar a; *sich* (*dat*) *e-n Hund etc* ~ ter; *zu j-m* ~ ser fiel a alg; *gegeneinander* ~ comparar; *gut* ~ tratar bem; *Takt* ~ ir ao compasso; ~ *für* crer, julgar, considerar; tomar por; ~ *von* pensar de; *viel von j-m* ~, *große Stücke auf j-n* ~ ter muita consideração por alg; ~ *Sie es, wie sie wollen* faça como quiser; 2. v/i parar; resistir; ~ (*dauerhaft sein*) durar, continuar; *an sich* ~ fig conter-se; *auf* (*ac*) ~ dar importância a; preocupar-se com; 3. *refl sich* ~ manter-se; *Obst*: conservar-se; *MIL*: resistir; *sich* ~ *für* julgar-se; *das Wetter hält sich* o tempo mantém-se; *sich an* (*ac*) ~ ater-se a

Só é possível encontrar a colocação no verbete *halten*, dentro da primeira sub-entrada na oitava posição. O destaque é dado em itálico e parece não haver qualquer problema em localizá-la.

Colocação nº 34

Den Zug verpassen

ver|passen <-t; -> perder; *j-n* ~ descontrair-se com alg; ~ **patzen** [-'patsən] <-t; -> F estragar; deitar a perder; ~ **pesten** [-'pestən] <-e; -> infestar; ~ **petzen** F <-t; -> denunciar; ~ **pfänden** <-e; -> empenhar, penhorar; *JUR* hipotecar; ~ **pfändung** f empenho *m*; *JUR* hipoteca *f*; ~ **pfeifen** <-> F denunciar; ~ **pflanzen** <-t; -> transplantar; ~ **pflanzung** f transplantação *f*, transplante *m*

A colocação não pode ser encontrada em nenhum dos verbetes que a compõem (substantivo ou verbo). O verbete *Zug*, apesar de bastante extenso, não contempla essa combinação de palavras. Conforme se observa na imagem, o verbete *verpassen* não

Colocação nº 33

assinar um jornal

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

Colocação nº 34

perder o trem

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Langenscheidt.

<p>contempla o significado do verbo relacionado a <i>perder um meio de locomoção qualquer</i> (trem, ônibus, avião etc.).</p>	
---	--

4.1.3. Síntese da análise das colocações no dicionário Langenscheidt

A seguir, apresentamos uma síntese das observações que fizemos quando da análise dos verbetes em que foram encontradas as colocações objeto de nosso estudo. Tal síntese irá trazer, em primeiro lugar, dados numéricos a respeito da nossa busca, incluindo duas tabelas (alemão-português e português-alemão) nas quais registramos os resultados gerais referentes a cada uma das 34 colocações pesquisadas no dicionário. No final, iremos discorrer sobre os problemas encontrados na microestrutura do Langenscheidt.

4.1.3.1. Dados numéricos relativos ao caminho da decodificação: parte alemão-português do dicionário

Realizando uma contabilização final para o caminho da **decodificação de textos (alemão-português)**, ou seja, aquele momento em que o usuário irá buscar os equivalentes de uma colocação, com o objetivo de compreender um texto, temos o que se segue:

⇒ 9 colocações não podem ser encontradas no dicionário Langenscheidt;

⇒ 13 colocações só podem ser encontradas nos verbetes correspondentes aos verbos que as compõem;

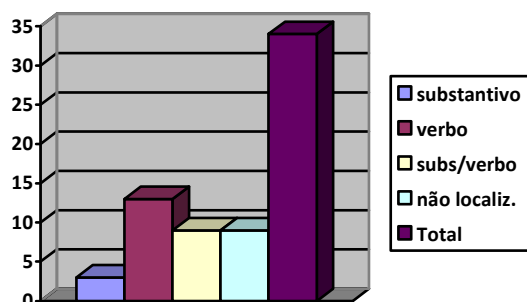
⇒ 3 colocações só podem ser encontradas nos verbetes correspondentes aos substantivos que as compõem;

⇒ apenas 9 colocações podem ser encontradas tanto nos verbetes correspondentes aos verbos quanto aos substantivos;

⇒ entre as colocações que podem ser encontradas no componente-substantivo, duas delas apresentam dificuldade maior na busca, pois não possuem uma entrada independente no dicionário. Entre as que podem ser encontradas no componente-verbo, três não possuem entradas independentes.

No gráfico abaixo, nota-se que, em sua maioria, as colocações podem ser encontradas apenas sob a entrada correspondente à categoria verbo. Somente uma pequena parte pode ser encontrada no substantivo. Uma situação ideal seria aquela em que fosse possível encontrá-las nos dois verbetes (substantivo e verbo). Das 34 colocações, 9 não foram encontradas em nenhuma das entradas, o que representa uma porcentagem de aproximadamente 26% do total.

Gráfico 1 - Distribuição das colocações na parte alemão-português



A tabela a seguir abrange sinteticamente as informações coletadas e deve ser entendida da seguinte maneira:

- ⇒ **Coluna nº 1** – aqui apresentamos a colocação com o verbo no infinitivo;
- ⇒ **Coluna nº 2** – trata-se de informação acerca da classe gramatical do componente onde foi encontrada a colocação. Se a colocação *das Bett machen* foi encontrada em *Bett*, marcamos como *substantivo*; se foi encontrada em *machen*, marcamos como *verbo*; se foi encontrada tanto no substantivo como no verbo, marcamos as duas classes;
- ⇒ **Coluna nº 3** – aqui foram anotadas as informações referentes à ordem em que a colocação aparece no verbete. O Langenscheidt e o Pons adotam a sistemática de numerar as sub-entradas do verbete quando há diferenças essenciais de significado, várias espécies de palavra, distinção de valência verbal etc. Não iremos levar em conta essa numeração. As indicações constantes dessa coluna referem-se exclusivamente à **posição que a colocação ocupa** dentro de cada verbete. No verbete constante da figura abaixo, por exemplo, consideramos a 5ª posição para a colocação *Durst bekommen*.

Figura 1

be'kommen <-> **1.** v/t receber; (*erlangen*) obter, arranjar, (*a fertig ~*) conseguir (acabar); *Durst, Krankheit*: ter (*a Kind*), ficar com, apANHAR (*a Zug*); *das Kind bekommt Zähne* nascem dentes a; *wie viel ~ Sie?* quanto lhe devo?; *zu ~ sein* (*käuflich*) vender-se; **2.** v/i: **gut** ~ fazer bem; **et bekommt j-m** alg dá-se bem com a/c; **wohl bekomms!** bom proveito!

- ⇒ **Coluna nº 4** – definimos aqui qual o tipo de destaque que o dicionário dá à colocação: se está em negrito, itálico, negrito e itálico (negr/it), caixa alta (todas as letras em maiúscula), caixa alta e itálico. Caso o dicionário não dê qualquer destaque, marcamos como sem destaque (s/destaque).

Tabela de colocações no Dicionário Langenscheidt

Alemão-Português

No.	Coluna nº 1	Coluna nº 2	Coluna nº 3	Coluna nº 4
1	(ein) Bad nehmen	Substantivo	4ª posição	negr/it
2	das Bett machen	não encontrada	-----	-----
3	einen Besuch abstatten	Substantivo verbo	3ª posição 1ª posição	negr/it itálico
4	den Computer ausschalten	verbo ¹⁸	2ª posição	caixa alta/it
5	den Computer einschalten	verbo ¹⁹	2ª posição	caixa alta/it
6	Durst bekommen	Verbo	5ª posição	itálico
7	eine Entscheidung treffen	não encontrada	-----	-----
8	eine Erklärung abgeben	substantivo ²⁰ verbo	2ª posição 9ª posição	negr/it itálico
9	ein Foto machen	Substantivo	2ª posição	negr/it
10	eine Frage stellen	Substantivo verbo	2ª posição 10ª posição	negr/it itálico
11	Freundschaft schließen	substantivo ²¹ verbo	2ª posição 4ª posição	negr/it itálico
12	eine Frist stellen eine Frist setzen	Verbo verbo	13ª posição 5ª posição	itálico itálico
13	Geld abheben	não encontrada	-----	-----
14	Gesellschaft leisten	Substantivo verbo	2ª posição 1ª posição	negr/it itálico
15	ein Hotel buchen	Verbo	7ª posição	itálico
16	Hunger bekommen	Substantivo	3ª posição	negr/it
17	Kaffee kochen	Substantivo verbo	1ª posição 4ª posição	negr/it itálico
18	den Koffer packen	verbo ²²	5ª posição	itálico
19	eine Krankheit bekommen	Verbo	4ª posição	itálico
20	einen Kuchen backen	Substantivo verbo	4ª posição 3ª posição	negr/it itálico
21	einen Kurs besuchen	verbo ²³	4ª posição	itálico

¹⁸ Aparece associada a EL (eletrotécnica/eletrônica).

¹⁹ Idem.

²⁰ Aparece como sub-entrada de *erklärbar* (explicável).

²¹ Aparece como sub-entrada de *Freund* (amigo).

²² Associada a *fazer as malas*.

²³ Aparece como sub-entrada de *Besuch* (visita) e associada a *Schule* (escola).

22	Milch kochen	verbo ²⁴	3ª posição	itálico
23	eine Nachricht hinterlassen	verbo ²⁵	3ª posição	negrito
24	ans Telefon gehen	não encontrada	-----	-----
25	das Telefon auflegen	Verbo	4ª posição	caixa alta/it
26	den Tisch decken	Substantivo verbo	7ª posição 2ª posição	negr/it itálico
27	die U-Bahn nehmen	não encontrada	-----	-----
28	die Uhr stellen	Verbo	9ª posição	itálico
29	Urlaub machen	não encontrada	-----	-----
30	eine Vereinbarung treffen	não encontrada	-----	-----
31	ein Visum beantragen	não encontrada	-----	-----
32	die Zähne putzen	Substantivo verbo	2ª posição 7ª posição	negr/it itálico
33	eine Zeitung halten	Verbo	8ª posição	itálico
34	den Zug verpassen	não encontrada	-----	-----

²⁴ Aparece como sub-entrada de *Koch* (cozinheiro).

²⁵ Aparece como sub-entrada de *Hinterhof* (saguão).

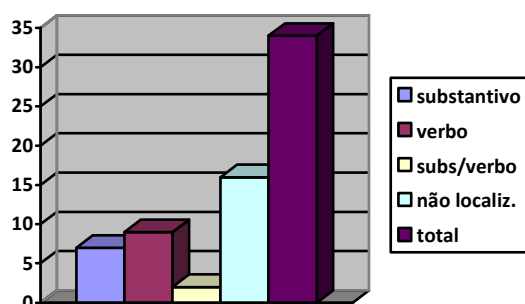
4.1.3.2. Dados numéricos relativos ao caminho da codificação: parte português-alemão do dicionário

No caminho da **codificação** de textos (português-alemão), ou seja, o momento em que o usuário irá buscar colocações no dicionário a fim de produzir um texto, contabilizamos o que se segue:

- ⇒ 16 colocações não podem ser encontradas no Dicionário Langenscheidt.
- ⇒ 7 colocações só podem ser encontradas no verbete correspondente ao substantivo que as compõe.
- ⇒ 9 colocações só podem ser encontradas no verbete correspondente ao verbo que as compõe.
- ⇒ 2 colocações são encontradas tanto no verbete correspondente ao verbo quanto no correspondente ao substantivo que as compõe.
- ⇒ das 9 colocações encontradas no verbete correspondente ao verbo que as compõe, 7 apresentam algum tipo de dificuldade, o que pode, até mesmo, inviabilizar a codificação.

O gráfico abaixo ilustra essas observações:

Gráfico 2 - Distribuição das colocações na parte português-alemão



A tabela a seguir abrange sinteticamente as informações coletadas e deve ser entendida da mesma forma como explicamos anteriormente, ou seja, a **coluna 1** contém a colocação com o verbo no infinitivo, a **coluna 2** contém informações sobre a classe gramatical do verbete em que ela foi encontrada, a **coluna 3** refere-se à posição que ela ocupa dentro do verbete e a **coluna 4** ao tipo de destaque dado.

**Tabela de Colocações no Dicionário Langenscheidt
Português-Alemão**

No.	Coluna nº 1	Coluna nº 2	Coluna nº 3	Coluna nº 4
1	tomar um banho	Substantivo	9ª posição	negr/it
2	arrumar a cama	não encontrada	-----	-----
3	fazer uma visita	não encontrada	-----	-----
4	ligar o computador	verbo ²⁶	4ª posição	itálico
5	desligar o computador	verbo ²⁷	4ª posição	itálico
6	ficar com sede	não encontrada	-----	-----
7	fazer um acordo	não encontrada	-----	-----
8	fazer uma declaração	Verbo	4ª posição	não há
9	tirar uma foto	não encontrada	-----	-----
10	fazer uma pergunta	Substantivo	2ª posição	negr/itálico
11	fazer amizade	Substantivo	3ª posição	negr/itálico
12	marcar/fixar um prazo	verbo ²⁸	3ª posição	itálico
13	sacar/retirar dinheiro	verbo ²⁹	2ª posição	itálico
14	fazer companhia	Substantivo	2ª posição	negr/itálico
15	reservar um hotel	não encontrada	-----	-----
16	ficar com fome	não encontrada	-----	-----
17	fazer café	não encontrada	-----	-----
18	arrumar a mala	não encontrada ³⁰	-----	-----
19	pegar uma doença	não encontrada	-----	-----
20	fazer um bolo	não encontrada	-----	-----
21	freqüentar um curso	Substantivo	14ª posição	negr/it

²⁶ Associada a *Gerät* e como sub-entrada de *ligação*.

²⁷ Associada a EL (elétrico/eletrônico)

²⁸ Aparece associado ao verbo *festlegen* e não aos verbos *stellen* ou *setzen*.

²⁹ Associada ao verbo *retirar*.

³⁰ Foi encontrada a colocação *desfazer as malas*.

22	ferver leite	verbo ³¹	1ª posição	itálico
23	deixar um recado	Substantivo	9ª posição	negr/it
24	atender o telefone	substantivo verbo ³²	5ª posição 11ª posição	negr/it itálico
25	desligar o telefone	verbo ³³	6ª posição	itálico
26	pôr a mesa	Substantivo verbo	13ª posição 16ª posição	negr/itálico itálico
27	pegar o metrô	não encontrada	-----	-----
28	acertar o relógio	verbo ³⁴	4ª posição	itálico
29	tirar férias	não encontrada	-----	-----
30	fazer um acordo	não encontrada	-----	-----
31	requerer um visto	não encontrada	-----	-----
32	escovar os dentes	substantivo ³⁵	16ª posição	negr/itálico
33	assinar um jornal	verbo ³⁶	5ª posição	itálico
34	perder o trem	não encontrada	-----	-----

³¹ Associada a *Flüssigkeit* (líquido) e como sub-entrada de *fervedeiro*.

³² Associada a *Telefon/Hörer* (asculador do telefone) e ao verbo *abnehmen* e não a *ans Telefon gehen*.

³³ Associada a *Telefon/Hörer* (asculador do telefone)

³⁴ Aparece como sub-entrada de *acertado*.

³⁵ Refere-se a *lavar os dentes* (português de Portugal).

³⁶ Aparece como sub-entrada de *assinar*, mas associada ao verbo *abonieren* e não *halten*.

4.1.4. Problemas encontrados

4.1.4.1. Problemas nas instruções de uso

O primeiro problema encontrado *no* Dicionário Langenscheidt refere-se às **instruções de uso** constantes de sua introdução, pois nem sempre elas correspondem ao que realmente ocorre no corpo do dicionário. Conforme dissemos no início de nossa análise, o Langenscheidt (2003: 13) se propõe a adotar uma sistemática na apresentação das possibilidades de combinação dentro dos verbetes. Retomemos o que é dito na introdução dessa obra lexicográfica:

“As palavras antepostas **sem parênteses** a substantivos e adjectivos indicam o campo de aplicação; antepostas a verbos, indicam os objectos, aos quais se podem aplicar. Palavras em itálico após a tradução de substantivos e adjectivos indicam **possibilidades lingüísticas de combinação**; após verbos, indicam **os sujeitos**, pelos quais as actividades podem ser exercidas.” (grifos nossos)

Em relação aos substantivos, o dicionário orienta que as palavras em **itálico** após a tradução indicam possibilidades lingüísticas de combinação. O que vemos ao longo dos verbetes é que essas palavras estão **em negrito e itálico**, na maior parte das vezes e, por algumas outras, ainda **entre parênteses**. É o caso, por exemplo, de *Zahn* (em *die Zähne putzen*), que está em negrito e itálico e entre parênteses; é o caso também de *Tisch* (em *den Tisch decken*), que está somente em negrito e itálico; ou também de *Kaffee* (em *Kaffee kochen*), que está somente em negrito e itálico.

Em relação aos verbos, o dicionário orienta que as palavras em itálico colocadas após os verbos indicam os **sujeitos** pelas quais as atividades podem ser exercidas, mas vemos que, na verdade, elas são os **objetos** desses verbos. Assim, por exemplo, no verbe *stellen* (figura adiante), temos as combinações com *Frist* (prazo), onde *Frist* é **objeto** de *stellen* e não **sujeito**. Temos também *Uhr* (relógio), onde *Uhr* é **objeto** de

stellen e não **sujeito**. Do mesmo modo, sendo objetos do verbo *stellen*, temos as combinações com *Bürgen*, *Zeugen*, *Bürgschaft*, *Falle*, *Frage* e *Wild*.

Figura 2

'stellen 1. v/t pôr, colocar, meter;
Antrag: fazer; *POL, JUR* propor;
Bürgen, Zeugen: trazer, apresentar;
Bürgschaft: dar; *Falle*: armar; *Frage*:
 fazer, pôr, formular; *Frist*: marcar;
Uhr: acertar; *Wild*: parar; (*liefern*)
 fornecer; *j-n*: apanhar; 2. refl: **sich**
 ~ (*erscheinen*) apresentar-se, *JUR*
 comparecer; **sich krank etc** ~ fin-
 gir-se ...; **sich ~, als ob** fingir + *inf*,
bras fingir que + *konjugiertes Verb*;
sich quer ~ atravessar-se; *fig*
 opor-se

4.1.4.2. Problemas relacionados às variantes lexicais brasileiras

Outra incoerência entre o que consta das instruções e o corpo do dicionário refere-se à questão das **variantes lexicais brasileiras**. O Langenscheidt menciona no prefácio que foi dada especial atenção àquelas que se afastam do português europeu, como por exemplo *frigorífico* (português europeu) e *geladeira* (português do Brasil). No entanto, quando as diferenças não são muito grandes, o dicionário simplesmente as ignora. É o caso de *die Zähne putzen*, traduzido como *lavar os dentes*, sem mencionar a variante brasileira *escovar os dentes*.

4.1.4.3. Sistemáticas dificultadoras

Outro problema que identificamos é que o dicionário **não apresenta entradas independentes** para muitos verbos e substantivos. Sabemos que essa sistemática é comumente adotada por questões de economia de espaço (e, conseqüentemente, de dinheiro). Mas um dicionário que pretende ser uma obra didática deveria levar em conta que, além das informações necessárias a respeito dos lexemas, é muito importante proporcionar certa facilidade para que o usuário consiga achar o que procura.

No caso dos componentes das colocações por nós selecionadas, não há entradas independentes para os verbos *besuchen*, *kochen*, *hinterlassen* e *abheben*. Os mesmos são encontrados respectivamente em *Besuch* (visita), *Koch* (cozinheiro), *Hinterhof* (saguão) e *abhauen* (cortar, abater).

Na parte correspondente aos verbetes português-alemão, não há entradas independentes para *atender*, *acertar*, *desligar*, *ferver*, *ligar*, *marcar* e *retirar*. Tais verbetes são encontrados, respectivamente em *atendedor*, *acertado*, *desligado*, *ferveiro*, *ligação*, *marcante* e *retirada* (note-se, ainda, que *atendedor* e *ferveiro* são palavras utilizadas no português de Portugal).

Essa sistemática, embora justificável por questões de economia, acrescenta dificuldades para o usuário, o qual deverá ter o cuidado de procurar nesses verbetes a fim de encontrar as colocações, exigindo certo conhecimento a respeito da estrutura de dicionários, coisa que não costuma ocorrer, principalmente nos primeiros níveis de aprendizagem.

Em casos como *Hinterhof*, por exemplo, é muito improvável que o aprendiz ao menos cogite em procurar o verbo *hinterlassen* dentro desse verbete, o que certamente irá se constituir num entrave no momento da busca. No caso de *abheben*, também é muito improvável que o aprendiz consiga supor que este verbo aparece como segunda sub-entrada do verbo *abhauen* (ver figura abaixo).

Figura 3
abhauen 1. *v/t* cortar, abater; 2. *v/i*
 <sn> F safar-se; abalar; **heben** le-
 vantar, tirar; *Karten*: partir; cortar
 (o naipe); (*sich*) ~ realçar(-se); dis-
 tinguir(-se), ressaltar, (fazer) so-
 bressair; (*vom Boden*) ~ *AV* descol-
 lar; **heften** classificar; **heilen** *v/i*
 <sn> sarar; **helfen** (*dat*) remediar;
dem ist nicht abzuhelfen não tem
 remédio; paciência!; **hetzen** <-t>
 cansar; (*sich*) ~ maçar(-se), esta-
 far(-se), afadigar(-se)

Do mesmo modo, não há entradas independentes para os substantivos *Entscheidung*, *Erklärung*, *Freundschaft*, *Krankheit* e *Vereinbarung*, os quais são encontrados como sub-entradas de *Entscheid* (decisão), *erklärbar* (explicável), *Freund* (amigo) *krankfeiern* (estar de licença-saúde) e *vereinbar* (compatível).

4.1.4.4. Dificuldades adicionais: o uso do alemão como metalinguagem

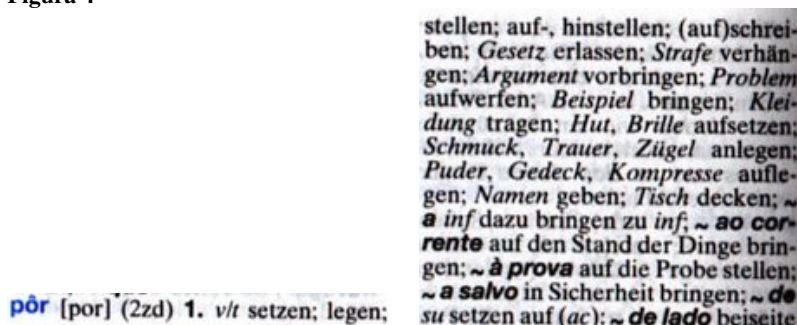
Embora em nenhum momento o dicionário se proponha a ser uma obra voltada para aprendizes de alemão (ao contrário, ele parece ser mais voltado a falantes do alemão que estejam aprendendo português), trata-se da obra mais recomendada nos cursos e também com alta disponibilidade no mercado brasileiro (pode-se comprá-lo facilmente nas grandes livrarias). Para nós, falantes brasileiros de português, ele representa uma das poucas fontes de consulta. O fato de não se destinar a estudantes de alemão talvez explique o motivo de os critérios de escolha a respeito das informações constantes dos verbetes não satisfazerem, muitas vezes, às mínimas necessidades quando se trata de produzir um texto em alemão.

Um problema crucial que o aprendiz de alemão terá que enfrentar ao fazer uma consulta ao dicionário, refere-se **à língua** em que as combinações possíveis de palavras aparecem dentro dos verbetes na parte português-alemão, uma vez que o Langenscheidt utiliza o alemão como metalinguagem³⁷ em todo o corpo do dicionário. Por exemplo, se o usuário for consultar o verbete *pôr*, a fim de verificar com quais substantivos o verbo combina formando colocações, irá encontrar todas essas combinações grafadas **em alemão**, o que demandará uma nova busca ao dicionário, a fim de estabelecer ou confirmar o significado de tais palavras. Isso representa um custo de tempo elevado, prejudicando a consulta. Na figura adiante, pode-se observar como as combinações

³⁷ Entendemos por metalinguagem a linguagem utilizada para descrever outra linguagem. No caso específico do dicionário, a linguagem adotada para o comentário semântico dentro do verbete.

aparecem dentro do verbete. No caso particular de *pôr a mesa*, o usuário encontrará a colocação na décima quarta posição, mas somente se ele já souber o significado de *Tisch* (*mesa*) e depois de ter procurado o significado dos substantivos *Gesetz* (*lei*), *Strafe* (*castigo*), *Argument* (*argumento*), *Problem* (*problema*), *Beispiel* (*exemplo*), *Kleidung* (*roupa*), *Hut* (*chapéu*), *Brille* (*óculos*), etc.

Figura 4



Outro exemplo desse tipo de dificuldade pode ser observado no verbete *ligação* do qual faz parte a sub-entrada *ligar*. Nele encontramos todas as combinações de verbos e substantivos também grafadas em alemão. Se o usuário quiser produzir a colocação *ligar o Computador*, terá que procurar o significado de *Paket* (*pacote, embrulho*) *Gedanken* (*pensamentos*) e *Gerät* (*aparelho*), para então poder decidir com qual dos verbos seria possível formar a colocação *den Computer einschalten*, se com o verbo *verschnüren* (*atar, amarrar*), se com o verbo *verknüpfen* (*juntar, associar, combinar, ligar*), ou com *einschalten* (*ligar, intercalar*).

Figura 5



4.1.4.5. A ausência de algumas colocações no Dicionário Langenscheidt

Nesse momento, julgamos oportuno lançar um olhar mais acurado sobre alguns verbetes, pois neles encontramos alguns problemas que, a nosso ver, podem prejudicar bastante a busca por colocações verbais.

Certos verbetes da categoria gramatical substantivo poderiam contemplar algumas colocações, como por exemplo: o verbete *U-Bahn* conter *die U-Bahn nehmen*, o verbete *Computer* (Computador) conter *den Computer einschalten/ausschalten* (ligar e desligar o computador), o verbete *Telefon* (telefone) conter *ans Telefon gehen* e *das Telefon/den Hörer auflegen* (atender e desligar o telefone), entre outros. O mesmo valeria para os verbetes-substantivos em português. Sabemos, no entanto, que os critérios de escolha dos verbetes que constarão de um dicionário, bem como de seu conteúdo dependem, muitas vezes, de questões econômicas. Para um dicionário de bolso, como se auto-denomina o Langenscheidt, bastaria que contivesse entre 20.000 e 50.000 entradas, segundo a distinção elaborada por Welker (2004: 84). O Langenscheidt contém aproximadamente 100.000. Apesar desse número elevado, o dicionário parece não ter se preocupado em fazer constar no comentário semântico de seus verbetes informações sintagmáticas relevantes para aprendizes, como são as colocações.

Particularmente no que se refere à colocação *eine Krankheit bekommen* (pegar uma doença), seria desejável que o dicionário disponibilizasse a combinação do verbo *bekommen* com algumas doenças, fazendo constar tais associações nos verbetes correspondentes aos substantivos que compõem as colocações. Por exemplo, em *gripe* (*Grippe*), *resfriado* (*Erkältung*), *catapora* (*Windpocken*), *alergia* (*Allergie*) – doenças que em alemão se pode *bekommen* (*pegar*). Isso se justificaria porque dificilmente o aprendiz irá pensar em termos genéricos (*pegar uma doença*), mas sim em cada uma das

doenças, em particular. No caso de *alergia*, por exemplo, é quase impossível imaginar que se *pegue uma alergia* em português. O usuário iria procurar em *estar* (“eu estou com alergia a...”), *ficar* (“eu fiquei com alergia a...”), *adquirir* (“o paciente adquiriu uma alergia a...”), *ter* (“eu tenho alergia a...”).

Já no caso de verbos como *machen* e *nehmen*, os quais têm a capacidade de se juntar a vários substantivos formando colocações, os mesmos apresentam verbetes muito pequenos, contemplando apenas poucas colocações, ou até mesmo nenhuma colocação, como no caso de *machen*. Conforme se observa pela figura adiante, temos logo após a cabeça do verbete a primeira sub-entrada informando sobre a primeira equivalência (fazer) e seguida das combinações com *oft* (como adjetivo e advérbio) e, a seguir, várias expressões idiomáticas, porém **nenhuma** colocação. Na segunda sub-entrada, onde temos o *machen* como verbo reflexivo, também não é possível encontrar nenhuma colocação.

Figura 6

machen ['maxən] 1. v/t fazer; ~ + *adj oft*: tornar; ~ + *su oft*: dar; **was macht ...?** que é feito de ...?; **was machst du (da)?** que estás a fazer?, *bras* o que você está fazendo?; **was (od wie viel) macht es?** quanto é?; **das macht nichts** não faz mal, não tem importância; **was ist da zu ~?** que quer que se faça?; **da (od es) ist nichts zu ~** não há nada que fazer; **schnell** ~ despachar-se, fazer depressa; 2. v/r: **sich (gut) ~ et**: ir (bem); *j-d*: fazer boa figura; **sich ~ lassen unpers** arranjar-se; **sich (dat) et ~ lassen** mandar fazer a/c; **sich auf den Weg ~** pôr-se a caminho; **sich (dat) die Arbeit (od Mühe) ~** dar-se ao trabalho (*zu de*); **sich (dat) et ~ aus** fig fazer caso de, importar-se com; **gemacht** *adj Mann*: feito, de fortuna, *bras* a bem sucedido; (*gespielt*) afe(c)tado; **Schafft** *f* intriga *f*; manobra *f*

Ao observar o verbete *nehmen*, vemos que não há ao menos a combinação do verbo com substantivos relativos à alimentação, ao dia-a-dia e a meios de transporte,

combinações essas que formam colocações essenciais para um vocabulário básico de comunicação, tais como *ein Bad nehmen* (tomar banho), *einen Imbiss nehmen* (tomar um lanche), *die U-Bahn/den Zug/den Bus nehmen* (tomar o metrô, o trem, o ônibus), entre outras.

Figura 7



Ainda em relação às escolhas, fica difícil estabelecer o critério utilizado pelo Langenscheidt para não incluir as colocações *das Bett machen* (arrumar a cama), *eine Entscheidung treffen* (tomar uma decisão) *Geld abheben* (sacar dinheiro), *ans Telefon gehen* (atender o telefone), *die U-Bahn nehmen* (pegar o metrô), *Urlaub machen* (tirar férias) *eine Vereinbarung treffen* (fazer um acordo) *ein Visum beantragen* (requerer um visto) e *den Zug verpassen* (perder o trem). Mesmo se o considerarmos um dicionário para falantes do alemão, seria necessário que ele contemplasse essas colocações, por fazerem parte de um vocabulário básico em situações cotidianas de comunicação.

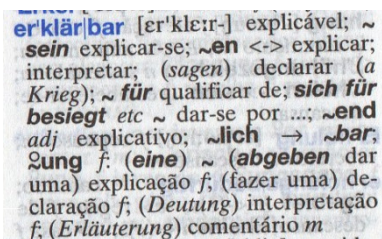
Além disso, conforme se pode observar, apenas as colocações *die U-Bahn nehmen* e *ein Visum beantragen* possibilitam uma tradução literal. As demais, por não poderem ser compreendidas literalmente, certamente suscitarão dúvidas para o usuário. O mesmo ocorre no caso da parte português-alemão, onde não se pode encontrar *arrumar a cama*, *fazer uma visita*, *ficar com sede*, *fazer um acordo*, *tirar uma foto*, *reservar um hotel*, *ficar com fome*, *fazer café*, *arrumar a mala*, *pegar uma doença*, *fazer um bolo*, *pegar o metrô*, *tirar férias*, *fazer um acordo*, *requerer um visto* e *perder o*

trem. De todas essas colocações, poucas são as que possibilitam uma tradução literal, como é o caso de *pegar o metrô*. Por isso, a ausência dessas colocações no dicionário poderá facilmente levar a erros no momento da produção de textos, tanto por falantes nativos do português quanto do alemão. Observemos o seguinte exemplo:

Digamos que um falante do alemão deseje saber como se fala *eine Grippe bekommen* (pegar uma gripe) em português do Brasil. Ao consultar o verbete *Grippe*, ele encontrará somente o equivalente em português (gripe) e nenhuma colocação. Consultando o verbete *bekommen*, ele encontrará as equivalências *receber*, *obter*, *arranjar* e, associado a *Krankheit*, *ter* e *ficar com*. Com esses dados ele poderia formar *eu tive gripe*, *eu fiquei com gripe*, mas não conseguiria formar *eu peguei uma gripe*. Considerando a equivalência do verbo *bekommen* como *receber*, *ganhar*, esse falante poderia formar também **eu ganhei uma gripe*. Erro semelhante poderia cometer o falante do português, formando **ich habe eine Grippe gefangen*.

4.1.4.6. Detecção de falha no Dicionário Langenscheidt

Ao tentarmos localizar a colocação *eine Erklärung abgeben* (fazer uma declaração) notamos que o dicionário apresenta essa colocação como equivalente a *dar uma explicação*. Consideramos esse fato uma falha no Langenscheidt, pois a colocação *dar uma explicação* é formada com o verbo *geben* e não com *abgeben*. A imagem abaixo confirma nossa observação.



4.1.5. Conclusões sobre o Dicionário Langenscheidt

Considerando o caminho da **decodificação de textos**, podemos dizer que o Langenscheidt representa um bom instrumento a ser utilizado com essa finalidade para o usuário falante do português, já que contempla 25 das 34 colocações pesquisadas.

Já no caminho da **produção de textos**, esse dicionário apresenta algumas lacunas. Primeiramente, entre as 34 colocações pesquisadas, **16** delas não podem ser encontradas, o que representa aproximadamente **47% do total**. Consideramos esse número bastante elevado e, se levarmos em conta que nossa seleção abrange colocações consideradas fundamentais em níveis básicos de comunicação, pode-se dizer que, **sob esse aspecto**, o Langenscheidt não representa um bom instrumento para seus usuários, com a finalidade de codificar um texto. Como vimos anteriormente, mesmo as colocações que não possibilitam um entendimento pela soma do significado literal de seus componentes, não mereceram constar do dicionário.

Acrescente-se a isso o fato de que para encontrar algumas delas o usuário terá que percorrer um caminho por demais trabalhoso, seja por constarem **em apenas um dos verbetes** (substantivo ou verbo) que a compõem, seja porque esses verbetes **não possuem entradas independentes**, seja porque **não há uma regularidade** na forma como as colocações são destacadas. Assim, as lacunas podem se tornar ainda maiores, o que provavelmente deixará o usuário sozinho com suas suposições.

Com nossa análise, procuramos levantar aspectos que mostram como a omissão de informações e a forma como elas estão organizadas ou são apresentadas podem tornar menos favorável a observação, depreensão e compreensão de informações importantes a respeito das colocações objeto de nosso estudo. Procuramos também

mostrar que, **especialmente quando o objetivo é a produção de textos**, o Langenscheidt apresentou não somente um índice elevado de omissões, mas também sistemáticas dificultadoras, fazendo com que o caminho da codificação seja árduo e tortuoso, exigindo persistência e disponibilidade de tempo por parte do usuários.

4.2. As colocações verbais no Dicionário Pons

4.2.1. Apresentação do Dicionário Pons – Standardwörterbuch Portugiesisch



Utilizamos a edição de 2002 e reimpressão de 2005, das editoras Ernst Klett Sprachen GmbH (Stuttgart) e Porto (Portugal). Essa edição apresenta o subtítulo “Das umfassende Wörterbuch für Sprachlerner” (O dicionário abrangente para aprendizes de línguas”). Esse dicionário bilinguístico (alemão-português/português-alemão) e semasiológico (organizado em ordem alfabética) contém aproximadamente 63.000 vocábulos e é composto de 1025 páginas distribuídas da seguinte forma:

- ⇒ observações sobre conteúdo e estrutura das unidades português-alemão;
- ⇒ índice;
- ⇒ lista dos símbolos fonéticos usados no dicionário (alemão e português);
- ⇒ lista das abreviaturas usadas no dicionário;
- ⇒ verbetes português-alemão;
- ⇒ modelos de correspondência particular alemão-português;
- ⇒ expressões típicas na correspondência;
- ⇒ locuções úteis;
- ⇒ verbetes alemão-português;
- ⇒ apêndice gramatical da língua alemã;
- ⇒ lista de verbos irregulares mais importantes - língua alemã;
- ⇒ gramática sucinta da língua portuguesa;

- ⇒ gramática sucinta da língua brasileira;
- ⇒ paradigmas de conjugação de verbos irregulares;
- ⇒ pronúncia portuguesa e pronúncia brasileira;
- ⇒ números, medidas e pesos;
- ⇒ abreviaturas mais usadas (português-alemão);
- ⇒ observações sobre conteúdo e estrutura alemão-português.

Todos os verbetes estão grafados na **cor azul**, oferecendo um melhor destaque para o usuário.

O dicionário não apresenta uma introdução como o Langenscheidt, na qual o usuário possa encontrar informações acerca da organização de sua microestrutura. Na contracapa da primeira parte (português-alemão) encontramos as seguintes informações:

“Todos os **vocábulos** estão ordenados alfabeticamente e realçados em cores. **Palavras de grafia idêntica**, mas com origens diferentes, têm as entradas com numeração elevada.
 Em exemplos e expressões o **til** representa a entrada.
 Inclusão dos **femininos** dos substantivos e dos adjetivos.
 As indicações sobre os **plurais irregulares** estão inscritas em seguida ao vocábulo.
 As cifras romanas servem para indicar as distintas **espécies de palavras**.
 As cifras árabes distinguem os diferentes **significados** dum vocábulo.
 Vários **indicadores** ajudam a achar a tradução correcta:
 Indicação da **especialidade**.
Definições e **sinônimos** **sujeitos** e **complementos** típicos e demais **explicações**.
 Inclusão de **brasileirismos**, indicações sobre o **significado** e o **uso na Suíça** e **Áustria**.
 Indicação de **estilo**.”

Na parte final da capa final, constam ainda as seguintes informações:

“Possui aproximadamente 63.000 entradas e usos, incluídos nesse número expressões idiomáticas utilizadas no uso diário, caixas de informação sobre dados relativos a cultura, países e pessoas. Tabelas de verbos e gramática resumida. Modelos de cartas na parte central. Com a nova e a velha ortografia.”

Conforme se observa, o dicionário não deixa claro se foi elaborado visando à utilização também por falantes não nativos de alemão, limitando-se a informar que se trata de dicionário **para aprendizes de língua**. Há também a informação de que ele inclui indicações sobre o significado e uso na Suíça e Áustria, o que poderia nos levar à hipótese de que ele foi concebido pensando também em usuários falantes do português. No entanto, não podemos afirmar com certeza que esse tenha sido um de seus propósitos.

4.2.2. As colocações verbais na microestrutura do Dicionário Pons

Passaremos agora à análise de cada uma das 34 colocações pesquisadas no Dicionário Pons. Assim como fizemos com o Langenscheidt, apresentaremos nossa análise em forma de tabela, a fim de possibilitar uma melhor visualização de nossas observações.

<p>Colocação nº 1 ein Bad nehmen</p> <p>baden [ˈbaːdɐn] I. vt banhar, dar banho a II. vi 1. (<i>ein Bad nehmen</i>) tomar banho; kalt/warm ~ tomar banhos frios/quentes; in Schweiß gebadet alagado em suor 2. (schwimmen) tomar banho, nadar</p> <p>A colocação aparece na primeira sub-entrada do verbete <i>baden</i>, entre parênteses e com destaque em itálico, não causando dificuldades para a busca.</p> <p>Colocação nº 2 das Bett machen</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons.</p>	<p>Colocação nº 1 tomar (um) banho</p> <p>banho [ˈbɛŋu] m Bad nt; tomar ~ baden, ein Bad nehmen; ~ de sangue Blutbad nt; ~ de vapor Dampfbad nt</p> <p>A colocação é encontrada somente no verbete <i>tomar</i>, na segunda posição, com destaque em negrito.</p> <p>Colocação nº 2 arrumar a cama</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons.</p>
---	--

Colocação nº 3**einen Besuch abstaten**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons.

Colocação nº 4**den Computer ausschalten**

aus|schalten vt 1. (elektrische Geräte) desligar; (Licht) apagar, desligar 2. (Fehlerquelle, Konkurrenz) eliminar

A colocação não aparece da forma como a apresentamos. No entanto, logo após a cabeça do verbete consta a informação “*elektrische Geräte*” (aparelhos elétricos), o que poderia levar à conclusão de que seria possível a combinação entre o verbo (*ausschalten*) e o substantivo (*Computer*). Isso exigiria, entretanto, uma nova consulta para obter o significado de *Geräte*, o que pode prejudicar a busca.

Colocação nº 3**fazer uma visita**

visita [və'zɪtə] f 1. (a pessoa) Besuch m; ~ **de Estado** Staatsbesuch m; **estar de** ~ zu Besuch sein; **ter** ~s Besuch haben; **fazer uma** ~ a alguém einen Besuch bei jdm machen 2. (a museu, monumento, cidade) Besichtigung f; ~ **guiada** Führung f

A colocação é encontrada no verbete *visita*, dentro da primeira sub-entrada, na quinta posição, com destaque em negrito. No entanto, está associada ao verbo *machen* e não ao verbo *abstatten*.

Colocação nº 4**desligar o computador**

desligar vt 1. (um aparelho) ausschalten, abschalten; (a luz) ausschalten; ~ a ficha den Stecker herausziehen 2. (TEL) auflegen; **não desligue!** bleiben Sie dran!

A colocação não é encontrada como a apresentamos. Na primeira sub-entrada encontramos a associação com o substantivo *aparelho*, combinado com os verbos *ausschalten* e *abschalten*. O usuário pode inferir que seria possível formar a colocação com o substantivo *computador*, porém resta a dúvida se a combinação seria com o verbo *ausschalten* ou *abschalten*, ou se ambas as combinações são válidas.

Colocação nº 5

den Computer einschalten

einschalten I. vt (*Gerät, Licht*) ligar, acender; (*Anwalt*) recorrer a II. vr **sich** ~ intervir

Assim como em *ausschalten*, a colocação não aparece explicitamente no verbete. Na cabeça do verbete encontramos, entre parênteses, as seguintes informações: *Gerät* (aparelho) e *Licht* (luz), o que também pode levar a que se suponha a possibilidade da combinação do verbo *einschalten* com o substantivo *Computer*. Do mesmo modo, no entanto, exigiria uma nova consulta a *Gerät*, dificultando a busca.

Colocação nº 5

ligar o computador

ligar [li'gar] I. vt 1. (*estabelecer ligação*) verbinden (*a* mit) 2. (*atar*) binden (*a* an), festbinden (*a* an) 3. (*um aparelho, a luz*) anschalten, einschalten; (*o carro*) anlassen 4. (*à corrente, à Internet*) anschließen (*a* an) 5. (QUÍM) legieren 6. (TEL) verbinden (*com* mit) 7. (*com ligação*) verbinden II. vi 1. (*coloq: telefonar*) anrufen (*a*) 2. (*coloq: dar importância*) mit Eifer bei der Sache sein, toll finden; **ele não liga a isso** das lässt ihn völlig kalt; **ela não me liga nenhuma** sie lässt mich links liegen 3. (QUÍM) sich verbinden

A colocação não é encontrada da forma como a apresentamos, associada a *computador*. No entanto, na terceira sub-entrada do verbete *ligar*, encontramos a associação a *um aparelho, a luz*, e combinada com os verbos *anschalten* e *einschalten*. O usuário poderia inferir que esses verbos poderiam se ligar ao substantivo *computador*, formando a colocação. No entanto, não há indicação a respeito de qual desses dois verbos devem ser utilizados com *aparelho*, o que deixa o usuário em dúvida. Essa dúvida é aumentada, quando se lê a quarta sub-entrada, a qual se refere a *ligar à corrente, à Internet* e está associada ao verbo *anschließen*.

Colocação nº 6**Durst bekommen**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons.

Colocação nº 7**eine Entscheidung treffen**

Entscheidung *f* <-en> decisão *f*; **eine** ~ **treffen/fällen** tomar uma decisão

Pode-se localizar a colocação no verbete *Entscheidung*, na segunda posição, destacada em negrito, o que possibilita um resultado bastante eficiente.

Colocação nº 6**ficar com sede**

ficar [fi'kar] I. *vi* 1. (*permanecer*) *bleiben*; ~ **para trás** *zurückbleiben*; ~ **parado** *stehen bleiben*; ~ **na memória** *im Gedächtnis bleiben*; ~ **a olhar/falar** *anschauen/sprechen*; ~ **na mesma** *sich gleich bleiben*, *unverändert sein*; ~ **por fazer** *noch nicht getan sein*, *noch zu tun sein*; ~ **na sua** *auf seiner Meinung beharren* 2. (*sobrar*) *übrig bleiben* 3. (*estar situado*) *sein (em an/in)*, *sich befinden (em an/in)*, *liegen (em an/in)*; **a loja fica no centro** *das Geschäft ist im Zentrum*; **a aldeia fica na costa** *das Dorf liegt an der Küste* 4. (*tornar-se*) *werden*; ~ **contente/triste** *zufrieden/traurig sein*; ~ **com medo/frio** *Angst bekommen/frieren*; ~ **cego/surdo** *er-*

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons. No verbete *ficar*, pode-se encontrar *ficar com medo* e *ficar com frio* associadas ao verbo *bekommen* (quarta sub-entrada, terceira posição, com destaque em negrito). Se o usuário se dispuser a procurar no verbete *bekommen*, encontrará *ficar com fome* (*Hunger bekommen*) o que pode levá-lo a concluir que *ficar com sede* poderia equivaler a *Durst bekommen*. A operação requer, no entanto, esforço e persistência.

Colocação nº 7**tomar uma decisão**

decisão *f* 1. (*escolha*) *Entscheidung f(entre zwischen)*; **tomar uma** ~ *eine Entscheidung treffen* 2. (*resolução*) *Entschluss m; (do tribunal) Beschluss m; tomar uma* ~ *einen Entschluss fassen*

Colocação nº 8

eine Erklärung abgeben

Erklärung f<-en> 1. (*Erläuterung*) explicação f (*für* para), esclarecimento m; **du schuldigst mir eine** ~ tu debes-me uma explicação 2. (*Aussage*) declaração f; **eine** ~ **abgeben** fazer uma declaração

A colocação aparece na segunda sub-entrada do verbete, na segunda posição. Está destacada em negrito e não apresenta problemas para a busca.

tomar [tu'mar] vt 1. (*um medicamento*) einnehmen; (*café, chá*) trinken; ~ **o pequeno-almoço** frühstücken 2. (*ganhar*) annehmen; ~ **coragem** Mut fassen; ~ **juízo** Vernunft annehmen 3. (*aceitar, receber*) nehmen; ~ **a mal** übel nehmen; ~ **a sério** ernst nehmen; ~ **a. c. a seu cargo** etw auf sich nehmen 4. (*ar, fôlego*) schöpfen 5. (*uma estrada, um caminho*) einschlagen, nehmen 6. (*uma medida*) ergreifen; (*uma decisão*) treffen, fällen 7. (*tirar*) nehmen; ~ **tempo a alguém** jds Zeit in Anspruch nehmen 8. (*considerar*) ~ **por** halten für; **por**

A colocação consta tanto do verbete *decisão*, quanto do *tomar*. No verbete-substantivo, aparece na segunda posição, com destaque em negrito. No verbete correspondente ao verbo, faz parte da sexta sub-entrada, com destaque em itálico. Não nos parece que o usuário encontre problemas para encontrá-la.

Colocação nº 8

fazer uma declaração

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons.

Colocação nº 9

ein Foto machen

Foto ['fo:to] *nt* <-s, -s> fotografia *f*; **ein** ~ **von jdm machen** tirar uma fotografia a alguém, bater uma foto(grafia) de alguém

Aqui a colocação aparece na segunda posição do verbete *Foto*, destacada em negrito e acrescida da informação *von jdm* (de alguém). Nesse caso, também não apresenta dificuldades para a busca.

Colocação nº 9

tirar uma foto

fotografia [futugre'fie] *f* Fotografie *f*, Foto *nt*; **tirar uma** ~ ein Foto machen

tirar [ti'rar] *vt* 1. (*tampa; retirar*) abnehmen; (*de estante*) herausnehmen; (*eliminar*) entfernen; (*extrair, arrancar*) ziehen, herausziehen; (*uma nódoa*) entfernen; **sem ~ nem pôr** ganz genau so; ~ **um dente** einen Zahn ziehen; ~ **sangue** Blut abnehmen; **tira isso daí!** nimm das dort weg!; **tira a mão!** nimm

die Hand weg!; **não ~ os olhos de alguém/a. c.** jdn/etw nicht aus den Augen lassen 2. (*extorquir*) wegnehmen; (*à força*) entreißen; (*esperança*) nehmen; **ela tirou-me a caneta/tirou-me a caneta da mão** sie hat mir den Füller weggenommen/aus der Hand genommen 3. (*deduzir, subtrair*) abziehen (*de* von) 4. (*chapéu, óculos*) abnehmen; (*roupa, sapatos*) ausziehen 5. (*uma conclusão*) ziehen (*de* aus) 6. (*lucro*) erzielen; (*salário*) erhalten, verdienen; **ela tira 3.000 euros por mês** sie verdient 3.000 Euro im Monat 7. (*bilhete de identidade, passaporte*) sich *dat* ausstellen lassen 8. (*carta de condução, fotografia, fotocópia*) machen; ~ **um curso** einen Kurs machen; (*universitário*) ein Studium absolvieren; ~ **apontamentos** sich *dat* Notizen machen, mitschreiben 9. (*um bilhete*) lösen 10. (*medidas*) treffen 11. (*férias*) nehmen 12. (*uma nota*) bekommen; **quanto tiraste a matemática?** was hast du in Mathematik bekommen?

Encontramos a colocação nos verbetes *foto* e *tirar*. No verbete correspondente ao substantivo, ocupa a segunda posição e está destacada em negrito. No verbete *tirar*, ela faz parte da oitava sub-entrada, e está na segunda posição, com destaque em itálico. Se o usuário iniciar a busca pelo verbo, é possível que desista de encontrá-la, ou que não a encontre, pois o destaque apenas em itálico num verbete tão extenso pode passar despercebido.

Colocação nº 10

eine Frage stellen

Frage [ˈfra:ɡə] *f* <-n> pergunta *f*, questão *f*; (LING) interrogação *f*; (*Problem*) questão *f*; **jdm eine ~ stellen** fazer uma pergunta a alguém, colocar uma questão a alguém; **auf eine ~ antworten** responder a uma pergunta; **haben Sie noch ~n?** tem mais alguma pergunta?; **das ist gar keine ~** ~ isso nem se põe em causa; **das kommt nicht in ~!** isso está fora de questão!, nem pensar nisso!; **etw in ~ stellen** pôr a. c. em causa; **ohne ~** sem dúvida, indiscutivelmente

stellen [ˈʃtɛlən] **I. vt** **1.** (*hinstellen, aufstellen*) pôr (*auf em*), colocar (*auf em*), posar (*auf em*); (*hineintun*) meter (*in em*); **er stellt das Auto in die Garage** ele põe/mete o carro na garagem; **stell die Blumen bitte auf den Tisch** põe/pousa as flores em cima da mesa, por favor **2.** (*regulieren*) regular, pôr (*Uhr*) acertar; **das Radio leiser/lauter** ~ pôr o rádio mais baixo/alto; **den Wecker auf sieben Uhr** ~ pôr o despertador para as sete horas; **etw warm/kalt** ~ aquecer/arrefecer a. c. **3.** (*Antrag, Diagnose*) fazer; (*Bedingungen*) impor; (**jdm**) **eine Frage** ~ fazer uma pergunta (a alguém), colocar uma (questão a alguém); **etw zur Diskussion** ~ trazer a. c. à discussão; **etw in Frage** ~ pôr a. c. em questão **II. vr sich** ~ **1.** (*sich hinstellen*) pôr-se, colocar-se; **sie stellt sich ans Fenster** ela põe-se à janela; ~ **Sie sich dahinter** ponha-se ali!; **sich auf die Zehenspitzen** ~ pôr-se em bicos de pés; **sich hinter jdn** ~ pôr-se atrás de alguém; (*fing*) apoiar alguém **2.** (*vortäuschen*) fazer-se, fingir-se; **sich krank/dumm** ~ fazer-se de doente/burro **3.** (*der Polizei*) entregar-se

A colocação se apresenta destacada em negrito na quinta posição dentro do verbete correspondente ao substantivo que a compõe. Está acrescida da informação *jdm* (a alguém) e também não apresenta dificuldades para a busca. Também pode ser encontrada em *stellen*, mas agora fazendo parte da terceira sub-entrada, na terceira posição. Apesar de exigir certa persistência para que seja localizada nesse verbete, está destacada em negrito, o que pode facilitar a busca.

Colocação nº 10

fazer uma pergunta

pergunta [pəˈgʊntə] *f* Frage *f*; ~ **de alguém** Fangfrage *f*; **fazer uma ~ (a alguém)** (*jdm.*) eine Frage stellen; **responder a uma ~** eine Frage beantworten

fazer [ˈfɛ:zɐ] **I. vt** **1.** (*executar, produzir*) fazer, tun; (*uma pergunta*) stellen; (*o almoço, chá, café*) kochen; ~ **efeito** wirken, eine Wirkung zeigen; ~ **a barba** (*sich*) rasieren; ~ **justiça** Gerechtigkeit üben; **ter muito que ~** viel zu tun haben; ~ **a. c. a alguém** *jdm* etw antun; **dito e feito** gesagt, getan; (**é bem feito!**) das geschieht dir recht! **2.** (*uma actividade*) machen; ~ **desporto** Sport treiben; ~ **ginástica** Gymnastik machen **3.** (*obrigar*) zwingen; **ele fez-me ficar aqui** er zwang mich, hier zu bleiben **4.** (*provocar*) lassen, bewirken; **isso faz-me sentir melhor** damit geht es mir besser; **a grande procura faz com que os preços subam** die große Nachfrage lässt die Preise steigen **II. vi** **1.** (*profissão*) arbeiten, machen; **o que é que o senhor faz?** was sind Sie von Beruf? **2.** (*personagem*) darstellen, spielen; **ele faz de professor** er spielt den Lehrer **3.** (*consequências*) ~ **bem/mal à saúde** gut/schlecht für die Gesundheit sein, gesund/ungesund sein; ~ **bem** gut tun; **isso não me faz bem** das bekommt mir nicht gut; **que é feito dele/disso?** was ist aus ihm/daraus geworden?; **não faz mal!** das macht nichts!; **tanto faz** es ist egal **4.** (*esforçar-se*) ~ **por** sich Mühe geben, sich anstrengen **III. vi pers** **1.** (*METEO*) sein; **faz frio/calor** es ist kalt/warm **2.** (*temporal*) her sein; **faz hoje um ano que eu viajei** heute vor einem Jahr bin ich verreist; **faz seis meses que ela está cá** sie ist seit sechs Monaten hier **IV. vr** **1.** (*tornar-se*) werden; **faz-se tarde** es wird spät **2.** (*fingir*) sich stellen, sich taub stellen

A colocação é encontrada no verbete *pergunta*, na segunda posição e com destaque em negrito. No verbete *fazer*, está destacada apenas em itálico e entre parênteses, porém está localizada logo na segunda posição do verbete, o que facilita a busca.

Colocação nº 11

Freundschaft schließen

Freundschaft *f* <-en> amizade *f*; **mit jdm** ~ **schließen** fazer amizade com alguém

schließen *I. vt* 1. (*Tür, Fenster*) fechar; **eine Lücke** ~ tapar um buraco 2. (*beenden*) encerrar, terminar 3. (*Vertrag*) assinar, firmar; (*Bündnis*) selar; (*Ehe*) contrair; **Frieden** ~ fazer as pazes; **mit jdm Freundschaft** ~ travar amizade com alguém; **jdn in die Arme** ~ abraçar alguém *II. vi* 1. (*zumachen*) fechar, encerrar; **die Geschäfte** ~ **um 20 Uhr** as lojas fecham às 20 horas 2. (*folgern*) deduzir (*aus de*)

A colocação é encontrada no verbete *Freundschaft*, na segunda posição, destacada em negrito, não apresentando qualquer dificuldade na busca. No verbete *schließen* aparece fazendo parte da terceira sub-entrada, na sexta posição e destacada em negrito. Porém, a associação é feita com o verbo *travar* e não com o verbo *fazer*. Assim mesmo, consideramos não haver problemas no momento da decodificação.

Colocação nº 12

eine Frist stellen/setzen

Frist [frist] *f* <-en> 1. (*Zeitraum*) prazo *m*; **eine** ~ **setzen/verlängern** fixar/prorrogar um prazo; **die** ~ **endet am 15. Januar** o prazo acaba/expira a 15 de Janeiro; **eine** ~ **einhalten** cumprir um prazo 2. (*Aufschub*) moratória *f*

Colocação nº 11

fazer amizade

amizade *f* Freundschaft *f*; **travar** ~ Freundschaft schließen (*com mit*)

travar *I. vt* (*automóvel*) bremsen; (*um processo*) bremsen, hemmen; (*conversa*) anknüpfen; (*conhecimento, amizade*) schließen; (*porta*) verriegeln; (*uma luta*) kämpfen; ~ **batalha** sich eine Schlacht liefern *II. vi* bremsen; ~ **a fundo** eine Vollbremsung machen

A colocação consta dos verbetes *amizade* e *travar*, destacada em negrito no primeiro e em itálico no segundo. Não é encontrada no verbete *fazer*. Se o usuário iniciar a busca pelo verbo, terá que realizar nova consulta ao substantivo, onde encontrará a colocação.

Colocação nº 12

marcar/fixar um prazo

marcar [mer'kar] *vt* 1. (*assinalar*) markieren, kennzeichnen 2. (*número de telefone*) wählen 3. (*um lugar*) belegen; (*reservar*) vorbestellen, reservieren 4. (*uma data, uma consulta, um prazo*) festlegen, festsetzen; (*um encontro*) anberaumen 5. (DESP: *um gol*) schießen; (*pontos*) erzielen 6. (DESP: *um jogador*) decken 7. (*fig: uma pessoa*) prägen

fixar *I. vt* (*prender*) festmachen, befestigen; (*um preço*) festlegen; (*um prazo*) festsetzen; (*memorizar*) sich merken; (*fixar*) fixieren *II. vr* sich niederlassen

A colocação aparece no verbete *marcar*, na quarta sub-entrada, destacada em itálico, porém associada aos verbos

setzen ['zɛtsən] I. vt 1. (*einen Platz geben*) pôr, meter; (*hinstellen*) colocar; (*Person*) sentar; **er setzte das Kind ins Auto** ele sentou a criança no carro; **das Glas an den Mund** ~ levar o copo à boca; **ein Wort in Anführungszeichen/Klammern** ~ pôr uma palavra entre aspas/parêntesis; **eine Anzeige in die Zeitung** ~ colocar/pôr um anúncio no jornal; **gesetzt den Fall, es regnet ...** caso chova ...; **jdm ein Denkmal** ~ erigir/erguer um monumento a alguém 2. (*Frist, Termin*) fixar, estabelecer; **sich dat ein Ziel** ~ estabelecer um obje(c)tivo; **Hoffnung auf jdn/etw** ~ pôr esperança em alguém/a. c. 3. (*Pflanze*) plantar 4. (*in Druckerei*) compor 5. (*Segel*) içar 6. (*Geld*) apostar (*aufem*); **ich setze 50 DM auf Rot** eu aposto 50 marcos no vermelho II. vr sich ~ 1. (*Person*) sentar-se; (*Vogel*) pousar; **bitte, ~ Sie sich!** faça o favor de se sentar!, tenha a bondade de se sentar!; **sich an den Tisch/in die Sonne** ~ sentar-se à mesa/ao sol 2. (*Flüssigkeit*) sedimentar

A colocação aparece no verbete correspondente ao substantivo que a compõe, na segunda posição e destacada em negrito. No verbete *setzen* aparece na segunda sub-entrada, na primeira posição. No entanto, o destaque em itálico e entre parênteses não possibilita um resultado eficiente no momento da busca. Além disso, se a consulta for iniciada pelo verbo, irá demandar uma nova consulta ao verbete *Frist* para confirmação da equivalência.

Colocação n° 13

Geld abheben

abheben I. vt irreg (*Geld, Hörer*) levantar; (*Schicht*) tirar; **Geld vom Konto** ~ levantar/retirar dinheiro da conta II. vi irreg (*Flugzeug, Rakete*) descolar; (*beim Kartenspiel*) cortar III. vr sich ~ irreg distinguir-se (*von* de)

A colocação só pode ser encontrada no verbete *abheben*, na

festlegen e *festsetzen*. Se o usuário for confirmar na parte alemão-português do dicionário, irá encontrar a associação com o verbo *setzen*. Isso pode levá-lo a ficar em dúvida sobre qual verbo melhor combina com o substantivo *Frist*.

Colocação n° 13

sacar/retirar dinheiro

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons.

terceira posição. Está destacada em negrito e faz parte da primeira sub-entrada. Não nos parece haver problemas para encontrá-la.

Colocação nº 14

Gesellschaft leisten

Gesellschaft [gə'zɛlʃaft] *f* <-en> **1.** (Soziologie) sociedade *f* **2.** *kein pl* (Umgang, Begleitung) companhia *f*; **jdm ~ leisten** fazer companhia a alguém; **er ist in schlechte ~ geraten** ele anda em más companhias **3.** (WIRTSCH) sociedade *f*; **~ mit beschränkter Haftung** sociedade de responsabilidade limitada **4.** (Club) associação *f*

leisten ['laɪstən] *vt* **1.** (schaffen) fazer, efe(c)tuar; (vollbringen) realizar; **gute Arbeit ~** fazer um bom trabalho **2.** (Maschine, Motor) produzir, render **3.** (Dienst, Hilfe) prestar; (Eid) fazer; **Ersatz ~** inde(m)nizar; **jdm Gesellschaft ~** fazer companhia a alguém; **Widerstand ~** oferecer resistência **4.** (umg: sich gönnen) comprar; **sich dat etw ~ können** poder comprar a. c., ter dinheiro para a. c.

A colocação é encontrada na segunda sub-entrada do verbete *Gesellschaft*, na segunda posição e destacada em negrito. Também pode ser encontrada no verbete *leisten*, fazendo parte da terceira sub-entrada, na quarta posição. Não apresenta, portanto, qualquer dificuldade na busca.

Colocação nº 15

ein Hotel buchen

Essa colocação não foi encontrada no dicionário Pons. No verbete *buchen*, pode-se encontrar *Reise* (viagem), mas não se encontra *Hotel*.

Colocação nº 14

fazer companhia

companhia *f* **1.** (acompanhamento) Gesellschaft *f*; **fazer ~ a alguém** jdm Gesellschaft leisten **2.** (de teatro) Truppe *f* **3.** (ECON) Gesellschaft *f*; **~ aérea** Fluggesellschaft *f*; **~ de seguros** Versicherungsgesellschaft *f*; **~ limitada** Gesellschaft mit beschränkter Haftung **4.** (MIL) Kompanie *f*

A colocação faz parte apenas do verbete *companhia*, na segunda posição e com destaque em negrito. Se o usuário iniciar a busca pelo verbo, não irá encontrá-la e exigirá que ele faça nova busca no verbete correspondente ao substantivo para poder localizá-la.

Colocação nº 15

reservar um hotel

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons. No verbete *reservar*, encontra-se *reservar uma viagem*, mas não *reservar um hotel*. Desse modo, não se pode afirmar que, no

Colocação nº 16

Hunger bekommen

Hunger [ˈhʊŋɐ] *m* <-s> *kein pl* fome *f*; ~ **haben/bekommen** ter/ficar com fome; ~ **leiden** passar fome

bekommen* **I.** *vt irreg (erhalten)* receber; **eine CD zum Geburtstag** ~ receber um CD nos anos; **Post** ~ receber correio; (*erlangen*) arranjar, conseguir, obter; (*Angst, Hunger*) ficar com, começar a ter; (*Zug, Krankheit, Schreck*) apanhar; (*Besuch*) receber; (*Kind*) ter **II.** *vi irreg gut/schlecht* ~ fazer bem/mal; (*Essen*) cair bem/mal

Conforme se observa, a colocação pode ser encontrada tanto no verbete *Hunger*, logo na segunda posição e com destaque em negrito, quanto no verbete *bekommen*. Aqui ela faz parte da primeira sub-entrada e está na sétima posição, com destaque em itálico. Não há, portanto, qualquer dificuldade na busca.

momento da produção do texto, se possa chegar à conclusão que seja possível a associação também com *hotel*.

Colocação nº 16

ficar com fome

ficar [fiˈkar] **I.** *vi* **1.** (*permanecer*) *bleiben*; ~ **para trás** *zurückbleiben*; ~ **parado** *stehen bleiben*; ~ **na memória** *im Gedächtnis bleiben*; ~ **a olhar/falar** *anschauen/sprechen*; ~ **na mesma** *sich gleich bleiben*, *unverändert sein*; ~ **por fazer** *noch nicht getan sein*, *noch zu tun sein*; ~ **na sua** *auf seiner Meinung beharren* **2.** (*sobrar*) *übrig bleiben* **3.** (*estar situado*) *sein (em an/in)*, *sich befinden (em an/in)*, *liegen (em an/in)*; **a loja fica no centro** *das Geschäft ist im Zentrum*; **a aldeia fica na costa** *das Dorf liegt an der Küste* **4.** (*tornar-se*) *werden*; ~ **contente/triste** *zufrieden/traurig sein*; ~ **com medo/frio** *Angst bekommen/frieren*; ~ **cego/surdo** *er-*

A colocação não pode ser encontrada no verbete *fome*. No verbete *ficar*, encontramos *ficar com medo*, o que pode levar à conclusão que seria possível a combinação com o substantivo *fome*.

Colocação nº 17

Kaffee kochen

Kaffee ['kafɛ, ka'fɛ:] *m* <-s, -s> **1.** (*Getränk*) café *m*, bica *f*; **starker/dünn**er ~ café forte/fraco; ~ **trinken** tomar café; ~ **kochen** fazer café; (*umg*); **das ist kalter** ~ isso não é novidade **2.** (*BOT*) cafeeiro *m*

kochen ['kɔxən] **I. vt 1.** (*Essen*) cozer; (*Kaffe, Tee*) fazer; **Reis/Kartoffeln** ~ cozer arroz/batatas **2.** (*Wäsche*) lavar a 90 graus **II. vi 1.** (*Essen*) cozinhar; **sie kocht ausgezeichnet** ela cozinha muito bem **2.** (*Wasser, Milch*) (estar a) ferver; **anfangen zu** ~ levantar fervura **3.** (*Person*) ferver; **vor Wut** ~ esumar de raiva

A colocação é encontrada dentro da primeira sub-entrada do verbete *Kaffee*, na sexta posição, com destaque em negrito. Pode ser encontrada também no verbete *kochen*, conforme se observa adiante, na primeira sub-entrada, na segunda posição e com destaque em itálico, entre parênteses. Em ambos os casos não parece haver qualquer dificuldade em encontrá-la.

Colocação nº 18

den Koffer packen

Koffer ['kɔfɛ] *m* <-s, -> mala *f*; **den** ~ packen/auspacken fazer/desfazer a mala

packen ['pakən] **vt 1.** (*einpacken*) pôr, meter; (*Paket*) fazer, embrulhar; (*Koffer*) fazer; **etw in Geschenkpapier** ~ embrulhar a. c. em papel de fantasia; **etw in Kisten** ~ encaixotar a. c. **2.** (*greifen, fassen*) agarrar, segurar; (*Stier*) pegar **3.** (*fesseln*) prender

A colocação aparece no verbete

Colocação nº 17

fazer café

fazer [fe'zer] **I. vt 1.** (*executar, produzir*) fazer, tun; (*uma pergunta*) stellen; (*o almoço, chá, café*) kochen; ~ **efeito** wirken, eine Wirkung zeigen; ~ **a barba** (sich) rasieren; ~ **justiça** Gerechtigkeit üben; **ter muito que** ~ viel zu tun haben; ~ **a. c. a alguém** jdm etw antun; **dito e feito** gesagt, getan; (é) **bem feito!** das geschieht dir recht! **2.** (*uma actividade*) machen; ~ **desporto** Sport treiben; ~ **ginástica** Gymnastik machen **3.** (*obligar*) zwingen; **ele fez-me ficar aqui** er zwang mich, hier zu bleiben **4.** (*provocar*) lassen, bewirken; **isso faz-me sentir melhor** damit geht es mir besser; **a grande procura faz com que os preços subam** die große Nachfrage lässt die Preise steigen **II. vi 1.** (*profissão*) arbeiten, machen; **o que é que o senhor faz?** was sind Sie von Beruf? **2.** (*personagem*) darstellen, spielen; **ele faz de professor** er spielt den Lehrer **3.** (*consequências*) ~ **bem/mal à saúde** gut/schlecht für die Gesundheit sein, gesund/ungesund sein; ~ **bem** gut tun; **isso não me faz bem** das bekommt mir nicht gut; **que é feito dele/disso?** was ist aus ihm/daraus geworden?; **não faz mal!** das macht nichts!; **tanto faz** es ist egal **4.** (*esforçar-se*) ~ **por** sich Mühe geben, sich anstrengen **III. vi pers 1.** (*METEO*) sein; **faz frio/calor** es ist kalt/warm **2.** (*temporal*) her sein; **faz hoje um ano que eu viajei** heute vor einem Jahr bin ich verreist; **faz seis meses que ela está cá** sie ist seit sechs Monaten hier **IV. vr 1.** (*tornar-se*) werden; **faz-se tarde** es wird spät **2.** (*fingir*) sich stellen, sich taub stellen

A colocação só pode ser encontrada no verbete *fazer*, na quarta posição, com destaque em itálico e entre parênteses. Não há qualquer dificuldade em encontrá-la, se a consulta for iniciada pelo verbo que a compõe.

Colocação nº 18

arrumar a mala

mala ['male] *f 1.* (*de viagem*) Koffer *m*; **fazer a** ~/**as** ~**s** den/die Koffer packen; **desfazer a(s)** ~**(s)** auspacken **2.** (*de senhora*) Handtasche *f 3.* (*do automóvel*) Kofferraum *m*

A colocação pode ser encontrada no verbete *mala*, na segunda posição, com destaque em negrito, porém como *fazer a*

Koffer, na segunda posição, com destaque em negrito e equivalente a *fazer a mala* e não a *arrumar a mala*. No entanto, essa pequena diferença não deve representar problema para o usuário falante nativo de português. O mesmo ocorre no verbete *packen*, ou seja, está associada ao verbo *fazer* e não ao verbo *arrumar*. A colocação aparece aqui fazendo parte da primeira sub-entrada, na quinta posição.

Colocação nº 19

eine Krankheit bekommen

Krankheit f<-en> doença f, enfermidade f; **ansteckende** ~ doença contagiosa f; **eine** ~ **bekommen** contrair/apanhar uma doença; **eine** ~ **durchmachen** passar por uma doença

bekommen* I. vt irreg (*erhalten*) receber; **eine CD zum Geburtstag** ~ receber um CD nos anos; **Post** ~ receber correio; (*erlangen*) arranjar, conseguir, obter; (*Angst, Hunger*) ficar com, começar a ter; (*Zug, Krankheit, Schreck*) apanhar; (*Besuch*) receber; (*Kind*) ter II. vi irreg **gut/schlecht** ~ fazer bem/mal; (*Essen*) cair bem/mal

A colocação aparece no verbete *Krankheit*, na quarta posição, destacada em negrito e associada aos verbos *contrair* e *apanhar*. No verbete *bekommen*, pode ser encontrada na primeira sub-entrada, nona posição, com destaque em itálico e também associada ao verbo *apanhar*. Apesar dessa pequena diferença (*pegar* – *apanhar*), não nos parece que cause algum problema na

mala. Apesar dessa diferença, acreditamos não haver dificuldades para a codificação.

Colocação nº 19

pegar/contrair uma doença

pegar [pe'gar] I. vt 1. (*uma doença*) anstecken; o Mário **pegou-te a gripe** Mário hat dich mit Grippe angesteckt 2. (*fogo*) ~ **fogo a a. c.** etw in Brand stecken/setzen 3. (*brasil: o ônibus*) nehmen, fahren mit 4. (*o touro*) bändigen II. vi 1. (*segurar*) ~ em nehmen, anfassan 2. (*colar*) kleben; (CUL) anbrennen 3. (*carro*) anspringen 4. (*hábito, moda*) sich durchsetzen, sich ausbreiten 5.

anstecken I. vt (*befestigen*) pôr; (*Ring*) enfiar; (*anzünden*) acender; (MED) contagiar II. vi (*Idee*) ser contagioso III. vr **sich** ~ **pegar-se**; **ich habe mich bei ihm angesteckt** ele pegou-me a doença

A colocação aparece no verbete *pegar*, porém associada ao verbo *anstecken*. Conforme se observa na figura acima, um dos significados de *anstecken* no Pons é *contagiar* (associado a MED – medicina). Se o usuário for consultar a parte das unidades alemão-português, irá encontrar a associação de *Krankheit* com o verbo *bekommen*. Esse fato pode causar dificuldades no momento da codificação, pois restará a dúvida sobre qual dos verbos combinam com *Krankheit* para formar a colocação.

decodificação, embora a colocação *apanhar uma doença* seja uma variante do português de Portugal.

Colocação nº 20

einen Kuchen backen

backen ['bakən] I. vt (*Brot, Kuchen*) cozer (no forno) II. vi (*Brot, Kuchen*) cozer

A colocação é encontrada no verbete *backen*, fazendo parte da primeira sub-entrada, na primeira posição, com destaque em itálico, entre parênteses e associada a *cozer no forno*.

Colocação nº 21

einen Kurs besuchen

Kurs [kurs] m <-es, -e> 1. (*Lehrgang*) curso m; **einen** ~ **besuchen** frequentar um curso 2. (*Richtung*) rumo m; (NAUT) rota f; **wir nehmen** ~ **auf Madeira** nós dirigimo-nos para a Madeira; **vom** ~ **abkommen** desviar-se da rota 3. (WIRTSCH) cotação f; (*von Devisen*) câmbio m; **die** ~ **e steigen/fallen** as cotações sobem/descem

besuchen* vt (*Person, Ort*) visitar; (*Schule*) frequentar, andar em; (*Gottesdienst, Versammlung*) assistir a, ir a; **stark besucht** muito concorrido

A colocação aparece no verbete *Kurs*, dentro da primeira sub-entrada e destacada em negrito, o que possibilita grande facilidade na busca. No verbete *besuchen*, encontramos apenas a associação a *Schule* (escola), na segunda posição.

Colocação nº 20

fazer um bolo

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons.

Colocação nº 21

frequëntar um curso

frequëntar vt 1. (*uma escola, aula*) besuchen 2. (*um café*) regelmäÙig besuchen

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons. No verbete *frequëntar*, temos o verbo *besuchen* associado a *uma escola* e a *aula*. Não se pode afirmar que o usuário faça a mesma associação com *curso*.

Colocação nº 22

Milch kochen

kochen [ˈkɔxən] I. vt 1. (*Essen*) cozer; (*Käfee, Tee*) fazer; **Reis/Kartoffeln** ~ cozer arroz/batatas 2. (*Wäsche*) lavar a 90 graus II. vi 1. (*Essen*) cozinhar; **sie kocht ausgezeichnet** ela cozinha muito bem 2. (*Wasser, Milch*) (estar a) ferver; **anfangen zu** ~ levantar fervura 3. (*Person*) ferver; **vor Wut** ~ esumar de raiva

A colocação pode ser encontrada no verbete *kochen*, dentro da segunda sub-entrada, na quarta posição. Está destacada em itálico e, apesar de estar associada também a “*estar a ferver*”, não nos parece que isso cause problemas à sua decodificação.

Colocação nº 23

eine Nachricht hinterlassen

Nachricht [ˈna:xʁɪçt] f<-en> notícia f; (*Mitteilung*) recado m; (**jdm**) **eine** ~ **hinterlassen** deixar recado (a alguém)

hinterlassen* vt irr 1. (*Nachricht*) deixar; **kann ich ihr/für sie eine Nachricht** ~? posso deixar um recado para ela? 2. (*vererben*) deixar; **sie hinterlässt ein großes Vermögen** ela deixa uma grande fortuna

A colocação consta do verbete *Nachricht*, na terceira posição e destacada em negrito. Consta também do verbete *hinterlassen*, com destaque em itálico e entre parênteses, na primeira sub-entrada. Conforme se observa, não há qualquer problema em decodificá-la.

Colocação nº 22

ferver leite

ferver [fərˈvɛr] I. vt kochen; (*água*) zum Kochen bringen II. vi 1. (*líquido*) kochen, sieden; (*borbulhar*) sprudeln 2. (*de raiva*) kochen; (*de amor*) brennen; ~ **em pouca água** sich über Kleinigkeiten aufregen; ~ **de impa-**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons. No verbete *ferver*, temos na segunda sub-entrada a associação com *líquido*, o que pode dar uma pista para o usuário. Mas ele não poderá ter certeza, mesmo porque temos em seguida a *kochen* o verbo *sieden*, cujo significado nesse dicionário também é *ferver*.

Colocação nº 23

deixar um recado

recado m Nachricht f; **dar/deixar um** ~ **a alguém** jdm eine Nachricht ausrichten/hinterlassen; **quer deixar** ~? wollen Sie eine Nachricht hinterlassen?; (*fig*); (**não**) **dar conta do** ~ seinen Aufgaben (nicht) nachkommen

deixar [deɪˈʃar] I. vt (*permitir*) lassen, zulassen; **os meus pais** ~ **am-me sair** meine Eltern haben mich ausgehen lassen; (*abandonar*) verlassen; **ele deixou a sala** er hat den Raum verlassen; **ela deixou o marido** sie hat ihren Mann verlassen; (*um objecto*) (liegen) lassen; (*uma pessoa*) absetzen; **ele deixou (ficar) os livros em casa** er hat seine Bücher zu Hause gelassen; **podes** ~ **me aqui/em casa** du kannst mich hier/zuhause absetzen; ~ **a. c. com alguém** jdm etw überlassen; (*desistir de*) aufgeben, aufhören mit; **deixamos isso para depois** verschieben wir das auf später; (*causar*) machen, bewirken; ~ **alguém triste/sem fala** jdn traurig/sprachlos machen; (*soltar*) loslassen; ~ **cair a. c.** etw fallen lassen; ~ **andar alguém/a. c.** jdn gehen lassen/etw laufen lassen; (*um recado, uma herança*) hinterlassen; ~ (**ficar**) **recado** eine Nachricht hinterlassen; ~ **a. c. a alguém** jdm etw hinterlassen II. vi (*desistir*) ~ **de** aufhören zu; ~ **de fumar** aufhören zu rauchen, nicht mehr rauchen; **não**

A colocação pode ser encontrada no verbete *recado*, na segunda posição, porém associada também ao verbo

Colocação nº 24

ans Telefon gehen

Telefon ['tɛ:ləfo:n, tele'fo:n] *nt* <-(e)s, -e> telefone *m*; **schnurloses** ~ telefone sem fio *m*, telefone portátil *m*; **ans** ~ **gehen** atender o telefone, ir ao telefone; **haben Sie** ~? tem telefone?

A colocação consta do verbete *Telefon*, na terceira posição, com destaque em negrito, não apresentando qualquer dificuldade para o usuário.

ausrichten (transmitir um recado). Aqui o usuário fica na dúvida, pois terá que fazer nova busca a *ausrichten* e *hinterlassen*, para confirmar a colocação. No verbete correspondente ao verbo que a compõe ela aparece ao final da primeira sub-entrada, na décima sétima posição, não deixando dúvidas para o usuário.

Colocação nº 24

atender o telefone

telefone [tələ'fɔnə] *m* 1. (*aparelho*) Telefon *nt*; ~ **de moedas** Münztelefon *nt*; ~ **digital** Tastentelefon *nt*; ~ **público** öffentliches Telefon; ~ **portátil** schnurloses Telefon; **por** ~ telefonisch; **estar ao** ~ (**com alguém**) (mit jdm) telefonieren; **atender o** ~ ans Telefon gehen 2. (*coloq: número de* ~) Nummer *f*

atender I. *vt* (*cliente; servir*) bedienen; (*aviar*) abfertigen; **já está atendido?** werden Sie schon bedient?; (TEL) entgegennehmen; ~ **uma chamada** einen Anruf annehmen; ~ **o telefone** ans Telefon gehen; **eu atendo!** ich gehe dran! II. *vi* ~ **a** beachten, berücksichtigen; ~ **a um conselho** einen Rat beherzigen; ~ **a um pedido** eine Anfrage erledigen

A colocação pode ser encontrada no verbete *telefone*, dentro da primeira sub-entrada, na oitava posição. No verbete *atender*, ela aparece dentro da primeira sub-entrada, na quinta posição. Em ambos os verbetes está destacada em negrito, não causando dificuldades para o usuário.

Colocação nº 25

das Telefon auflegen

auflegen I. vt (*Gedeck*) pôr, colocar; (*CD*) pôr (a tocar); (*Telefonhörer*) pousar; (*Buch*) publicar, editar; **neu** ~ reeditar II. vi (TEL) desligar

A colocação consta do verbete *auflegen*, na segunda sub-entrada, com destaque em caixa alta. Apesar de na primeira sub-entrada aparecer a associação com *Telefonhörer* (auscultador do telefone) e *pousar*, acreditamos que o consulente não terá maiores dificuldades em decodificar a colocação.

Colocação nº 26

den Tisch decken

Tisch [tɪʃ] m <-(e)s, -e> mesa *m*; **auf dem** ~ na mesa; **bei** ~ à mesa; **den** ~ **decken/abdecken** pôr/levantar a mesa; **am** ~ **sitzen** estar (sentado) à mesa; (*umg*); **etw unter den** ~ **fallen lassen** não se ocupar de a. c.; (*umg*); **jdn über den** ~ **ziehen** enganar alguém

decken ['dɛkən] vt 1. (*bedecken*) cobrir; (*mit Deckel*) tapar; **den Tisch** ~ pôr a mesa 2. (*Bedarf*) satisfazer 3. (*Kosten*) cobrir 4. (*Verbrechen*) encobrir

A colocação é encontrada no verbete *Tisch*, na quarta posição e destacada em negrito. Embora a equivalência contemple também *den Tisch abdecken* com o significando de *levantar a mesa*, acreditamos não haver maiores dificuldades na decodificação. Também pode ser encontrada no verbete *decken*, dentro da primeira sub-entrada, na terceira posição e com destaque em

Colocação nº 25

desligar o telefone

desligar vt 1. (*um aparelho*) ausschalten, abschalten; (*a luz*) ausschalten; ~ **a ficha** den Stecker herausziehen 2. (TEL) auflegen; **não desligue!** bleiben Sie dran!

A colocação pode ser encontrada no verbete *desligar*. Aparece fazendo parte da segunda sub-entrada, com destaque em caixa alta. Não parece causar problemas para o usuário no momento da codificação.

Colocação nº 26

pôr a mesa

mesa ['meʒə] f 1. (*móvel*) Tisch *m*; ~ **elástica** ausziehbarer Tisch; ~ **de jogo** Spieltisch *m*; ~ **de mistura** Mischpult *nt*; **pôr a** ~ den Tisch decken; **levantar a** ~ den Tisch abdecken; **estar/sentar-se à** ~ am Tisch sitzen/sich an den Tisch setzen 2. (*comité*) Ausschuss *m*

pôr I. vt 1. (*colocar*) stellen, legen; (*inserir*) hineintun; (*pendurar*) hängen; ~ **açúcar** Zucker hineintun; ~ **à venda** verkaufen; ~ **em liberdade** freilassen; ~ **fora** wegwerfen; ~ **na rua** hinauswerfen; ~ **em perigo** in Gefahr bringen; (*som*); ~ **mais alto/baixo** lauter/leiser stellen; **onde é que puseste o meu chapéu?** wo hast du meinen Hut hingelegt?; **põe o vestido no armário/a mala no carro** häng das Kleid in den Schrank/leg den Koffer ins Auto 2. (*roupa, sapatos*) anziehen; (*óculos, chapéu*) aufsetzen 3. (*a mesa*) decken 4. (*um anúncio*) aufgeben 5. (*um ovo*) legen 6. (*um problema, uma dúvida*) darlegen; ~ **dificuldades** Schwierigkeiten bereiten; ~ **a. c. em dúvida** etw in Zweifel ziehen 7. (*maquilhagem*) auflegen II. vr 1. (*posição*) sich stellen; ~ **se de pé** aufstehen; ~ **se de joelhos** (sich) hinknien; ~ **se à vontade** es sich bequem machen + *dat* 2. (*acção*) ~ **se a fazer a. c.** mit etw beginnen; **ela pôe-se a escrever a carta** sie beginnt damit, den Brief zu schreiben; ~ **se a rir/chorar** anfangen zu lachen/weinen; ~ **se em fuga** fliehen; ~ **se bonito** sich schön machen 3. (*sol*) untergehen

A colocação aparece no verbete *mesa*, dentro da primeira sub-entrada, na

negrito. O fato de constar nos dois verbetes (substantivo e verbo) permite que o usuário confirme o significado da colocação.

Colocação nº 27

die U-Bahn nehmen

nehmen [ˈne:mən] vt 1. (*ergreifen*) apanhar, pegar em; (*wegnehmen*) tirar, agarrar; **wer hat meinen Kugelschreiber genommen?** quem é que pegou na minha esferográfica?; **jdm die Hoffnung** ~ tirar a esperança a alguém 2. (*annehmen*) tomar, aceitar, receber; ~ **Sie noch ein Stück Torte?** aceita mais uma fatia de torta?; **nimm dir noch einmal** serve-te de mais; **wie man's nimmt** isso é conforme 3. (*auswählen*) ficar com; (*mitnehmen*) levar; **ich weiß nicht, was ich ~ soll** não sei o que hei-de levar; **wir ~ ein Doppelzimmer** ficamos com um quarto duplo 4. (*Verkehrsmittel*) apanhar; ~ **Sie den Zug um 16 Uhr?** vai apanhar o comboio às 16 horas?

Essa colocação não foi encontrada no dicionário Pons. No verbete *nehmen*, pode-se encontrar na quarta sub-entrada a associação com *Verkehrsmittel* (meio de transporte) e com o significado de *apanhar*. Isso poderia levar o usuário a fazer nova busca para verificar o significado de *Verkehrsmittel* e concluir que a colocação poderia significar *pegar o metrô*.

quinta posição e com destaque em negrito. Aparece também no verbete *pôr*, dentro da terceira sub-entrada, com destaque em itálico. Apesar de não estar bem destacada no verbete correspondente ao verbo que a compõe, não nos parece que isso represente problemas para o usuário no momento da codificação.

Colocação nº 27

pegar o metrô

metro [ˈmɛ:trʊ] m 1. (*unidade de medida*) Meter *m*; ~ **quadrado** Quadratmeter *m*; ~ **cúbico** Kubikmeter *m*; **ter 10 ~s de altura/comprimento/largura** 10 Meter hoch/lang/breit sein; **isto/ele mede dois ~s** das

ist zwei Meter lang/er ist zwei Meter groß 2. (*metropolitano*) U-Bahn *f*; ~ **de superfície** Straßenbahn *f*; **apanhar o ~** die U-Bahn nehmen; **ir de ~** mit der U-Bahn fahren

metrô *m* (*Brasil*) U-Bahn *f*

pegar [pe'gar] I. vt 1. (*uma doença*) anstecken; **o Mário pegou-te a gripe** Mário hat dich mit Grippe angesteckt 2. (*fogo*) ~ **fogo a a. c.** etw in Brand stecken/setzen 3. (*Brasil: o ônibus*) nehmen, fahren mit 4. (*o touro*) bändigen II. vi 1. (*segurar*) ~ **em** nehmen, anfassan 2. (*colar*) kleben; (CUL) anbrennen 3. (*carro*) anspringen 4. (*hábito, moda*) sich durchsetzen, sich ausbreiten 5.

A colocação aparece dentro da segunda sub-entrada do verbete *metro* (unidade de medida). Esta sub-entrada refere-se a *metropolitano* e faz a combinação com o verbo *apanhar* (português de Portugal). Note-se que ela não consta do verbete *metrô*, o que pode trazer dificuldades para o usuário, caso ele não tenha o cuidado de ler o verbete *metro* por inteiro.

Colocação nº 28

die Uhr stellen

Uhr [u:ɐ] *f* <-en> **1.** (*Gerät*) relógio *m*; **die ~ geht richtig** o relógio está certo; **die ~ geht vor/nach** o relógio está adiantado/atrasado; **die ~ schlägt** o relógio está a dar horas; **die ~ stellen** acertar o relógio **2.** (*Zeitangabe*) hora *f*; **wie viel ~ ist es?** que horas são?; **es ist ein/zwei ~** é uma hora/são duas horas; **um 17 ~** às 17 horas; **rund um die ~** dia e noite, 24 horas

stellen [ˈʃtɛlən] **I. vt** **1.** (*hinstellen, aufstellen*) pôr (*auf em*), colocar (*auf em*), posar (*auf em*); (*hineintun*) meter (*in em*); **er stellt das Auto in die Garage** ele põe/mete o carro na garagem; **stell die Blumen bitte auf den Tisch** põe/pousa as flores em cima da mesa, por favor **2.** (*regulieren*) regular, pôr (*Uhr*) acertar; **das Radio leiser/lauter** ~ pôr o rádio mais baixo/alto; **den Wecker auf sieben Uhr** ~ pôr o despertador para as sete horas; **etw warm/kalt** ~ aquecer/arrefecer a. c. **3.** (*Antrag, Diagnose*) fazer; (*Bedingungen*) impor; (*jdm*) **eine Frage** ~ fazer uma pergunta (a alguém), colocar uma (questão a alguém); **etw zur Diskussion** ~ trazer a. c. à discussão; **etw in Frage** ~ pôr a. c. em questão **II. vr sich** ~ **1.** (*sich hinstellen*) pôr-se, colocar-se; **sie stellt sich ans Fenster** ela põe-se à janela; ~ **Sie sich dahinter** põe-se ali!; **sich auf die Zehenspitzen** ~ pôr-se em bicos de pés; **sich hinter jdn** ~ pôr-se atrás de alguém; (*fig*) apoiar alguém **2.** (*vortäuschen*) fazer-se, fingir-se; **sich krank/dumm** ~ fazer-se de doente/burro **3.** (*der Polizei*) entregar-se

Encontramos a colocação no verbete *Uhr* dentro da primeira sub-entrada, na quinta posição e com destaque em negrito. Ela também pode ser encontrada no verbete *stellen*, fazendo parte da segunda sub-entrada, na terceira posição e com destaque em itálico. Não vemos dificuldade em decodificá-la.

Colocação nº 28

acertar o relógio

relógio [rəˈlɔʒju] *m* *Uhr f*; ~ **de bolso** Taschenuhr *f*; ~ **de cuco** Kuckucksuhr *f*; ~ **de parede** Wanduhr *f*; ~ **de ponto** Stechuhr *f*; ~ **de pulso** Armbanduhr *f*; ~ **de sol** Sonnenuhr *f*; **dar corda ao ~** die Uhr aufziehen; **acertar o ~** die Uhr stellen; **adiantar/atrasar o ~** die Uhr vorstellen/zurückstellen; **o ~ está atrasado/adiantado** die Uhr geht nach/vor; **o ~ está certo** die Uhr geht richtig

acertar **I. vt** (*atinar com*) treffen; (*caminho*) finden; (*ajustar*) berichtigen; ~ **o relógio** die Uhr stellen **II. vi** treffen; **acertaste!** getroffen!; ~ **no alvo** das Ziel treffen; ~ **em cheio** ins Schwarze treffen; ~ **com a. c.** etw herausfinden

A colocação é encontrada no verbete *relógio*, na oitava posição e com destaque em negrito. É encontrada também no verbete *acertar*, na quarta posição e com destaque também em negrito. Não nos parece haver dificuldades para o usuário.

Colocação nº 29

Urlaub machen

Urlaub ['u:rlaʊp] *m* <-(e)s, -e> férias *fpl*; (MIL) licença *f*; ~ **nehmen/haben** tirar/ter férias; **im** ~ **sein** estar de férias; **sie machen in der Schweiz** ~ eles fazem férias na Suíça

A colocação é encontrada no verbete *Urlaub*, na terceira posição e com destaque em negrito, o que propicia um bom resultado na decodificação.

Colocação nº 29

tirar férias

férias ['fɛrjeʃ] *fpl* Ferien *pl*, Urlaub *m*; **tirar/fazer** ~ Ferien machen; **estar de** ~ im Urlaub sein; **passar as ~ em ...** den Urlaub in ... verbringen

tirar [ti'rar] *vt* 1. (*tampa; retirar*) abnehmen; (*de estante*) herausnehmen; (*eliminar*) entfernen; (*extrair, arrancar*) ziehen, herausziehen; (*uma nódoa*) entfernen; **sem ~ nem pôr** ganz genau so; ~ **um dente** einen Zahn ziehen; ~ **sangue** Blut abnehmen; **tira isso daí!** nimm das dort weg!; **tira a mão!** nimm

die Hand weg!; **não ~ os olhos de alguém/a. c.** jdn/etw nicht aus den Augen lassen 2. (*extorquir*) wegnehmen; (*à força*) entreißen; (*esperança*) nehmen; **ela tirou-me a caneta/tirou-me a caneta da mão** sie hat mir den Füller weggenommen/aus der Hand genommen 3. (*deduzir, subtrair*) abziehen (*de* von) 4. (*chapéu, óculos*) abnehmen; (*roupa, sapatos*) ausziehen 5. (*uma conclusão*) ziehen (*de* aus) 6. (*lucro*) erzielen; (*salário*) erhalten, verdienen; **ela tira 3.000 euros por mês** sie verdient 3.000 Euro im Monat 7. (*bilhete de identidade, passaporte*) sich *dat* ausstellen lassen 8. (*carta de condução, fotografia, fotocópia*) machen; ~ **um curso** einen Kurs machen; (*universitário*) ein Studium absolvieren; ~ **apontamentos** sich *dat* Notizen machen, mitschreiben 9. (*um bilhete*) lösen 10. (*medidas*) treffen 11. (*férias*) nehmen 12. (*uma nota*) bekommen; **quanto tiraste a matemática?** was hast du in Mathematik bekommen?

A colocação aparece na terceira posição do verbete *férias*, com destaque em negrito. No verbete *tirar*, ela aparece dentro da décima primeira sub-entrada, com destaque em itálico. Apesar de não estar bem destacada e aparecer somente ao final do verbete, não nos parece causar maiores problemas no momento da codificação, se o usuário for persistente e se dispuser a ler o verbete inteiro.

Colocação nº 30**eine Vereinbarung treffen**

Vereinbarung f<-en> acordo *m*, combinação *f*; **eine** ~ **treffen** chegar a um acordo; (*beim Arzt*); **Sprechstunde nach** ~ consulta por marcação

Aqui encontramos a colocação no verbete *Vereinbarung*, na terceira posição, com destaque em negrito, propiciando um bom resultado na decodificação.

Colocação nº 31**Ein Visum beantragen**

Visum [vi:zʊm] *nt* <-s, Visa> **1.** (*Sichtvermerk*) visto *m*; **ein** ~ **beantragen** requerer um visto **2.** (*schweiz: Namenskürzel*) rúbrica *f*

A colocação faz parte do verbete *Visum*, na primeira sub-entrada e com destaque em negrito, não apresentando qualquer problema na decodificação.

Colocação nº 30**fazer um acordo**

acordo [e'kordu] *m* **1.** (*concordância*) Übereinstimmung *f*, Einverständnis *nt*; (*convenção*) Vereinbarung *f*; Übereinkommen *nt*; **de** ~! einverstanden!; **de** ~ **com** gemäß; **chegar a um** ~ eine Vereinbarung treffen; **estar de** ~ **com alguém** mit jdm einer Meinung sein; **de comum** ~ einmütig **2.** (POL) Abkommen *nt*; **assinar um** ~ ein Abkommen unterzeichnen **3.** (DIR) Vertrag *m*, Vergleich *m*; ~ **amigável** gütlicher Vergleich; ~ **pré-nupcial** vorehelicher Vertrag

A colocação aparece no verbete *acordo*, dentro da primeira sub-entrada, com destaque em negrito e na sétima posição.

Colocação nº 31**requerer um visto**

visto [viʃtu] **I.** *m* (*em passaporte*) Visum *nt*; ~ **obrigatório** Visumzwang *m*; ~ **de trabalho** Arbeitserlaubnis *f*; **requerer um** ~ ein Visum beantragen; (*signal*) Zeichen *nt*, Haken *m*; **pôr um** ~ **num documento** ein Dokument abzeichnen **II.** *pp de ver* **III.** *adj* (*persona*) angesehen; **ser bem/mal** ~ gut/schlecht angesehen sein; (*situação*); **está** ~ **que ...** es ist offensichtlich, dass ...; ~ **isto, já não podemos fazer nada** so wie die Dinge liegen, können wir nichts mehr machen **IV.** *m(f)* ~ **que** da, in Anbetracht der Tatsache, dass; ~ **que ele não vem, vamos telefonar-lhe** da er nicht kommt, werden wir ihn anrufen

A colocação é encontrada no verbete *visto*, dentro da primeira sub-entrada, na quarta posição. Está bem destacada em negrito.

Colocação nº 32**die Zähne putzen**

putzen ['pʊtsən] vt limpar; **die Schuhe** ~

engraxar os sapatos; **sich dat die Nase** ~ assoar-se, limpar o nariz; **die Zähne** ~ lavar os dentes

Aqui encontramos a colocação no verbete *putzen*, porém com o significado de *lavar os dentes*, conforme a variante do português de Portugal. No momento da decodificação, talvez não cause grandes problemas.

Colocação nº 33**eine Zeitung halten**

Essa colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons.

Colocação nº 32**escovar os dentes**

dente ['dɛntə] m 1. (ANAT) Zahn m; ~ **canino** Eckzahn m; ~ **de leite** Milchzahn m; ~ **do siso** Weisheitszahn m; **lavar os** ~s die Zähne putzen; **ranger os** ~s mit den Zähnen knirschen; **dizer a. c. entre** ~s sich etw in den Bart murmeln + dat 2. (de garfo, pente) Zacke f 3. (de alho) Zehe f

escovar vt (um objecto) bürsten, abbürsten; (o cabelo) bürsten; (o pó) ausbürsten, abbürsten; (os dentes) putzen; (um cavalo) striegeln

A colocação aparece no verbete *dente*, dentro da primeira sub-entrada, com destaque em negrito e na quinta posição, porém com o significado de *lavar os dentes* e não *escovar os dentes*. No verbete *escovar*, ela aparece na sexta posição, com destaque em itálico.

Colocação nº 33**assinar um jornal**

assinar [ɛsi'nar] vt 1. (documento) unterschreiben 2. (revista) abonnieren

A colocação não é encontrada no dicionário Pons. No verbete *assinar*, encontramos o substantivo *revista*, mas associado ao verbo *abbonieren* (cujo significado no Pons é *assinar*), e não ao verbo *halten*.

Colocação nº 34

den Zug verpassen

Zug¹ [tsu:k] *m* <-(e)s, Züge> **1.** (*Eisenbahn*) comboio *m, nt*, trem *m, nt*; **der** ~ **nach Wien** o comboio para Viena; **mit dem** ~ **fahren/kommen** ir/vir de comboio; **ein durchgehender** ~ um comboio directo; **den** ~ **verpassen** perder o comboio **2.** (*Umzug*) marcha *f*; (*Festzug*) cortejo *m, f*; **ein langer** ~ **von Flüchtlingen** um grande cortejo de refugiados **3.** (*Atemzug*) fôlego *m, f*; (*an Zigarette*) passa *f, nt*; (*Schluck*) gole *m*, trago *m*; **das Glas in einem** ~ **austrinken** beber o copo de golada; (*umg*); **in den letzten Zügen liegen** estar a dar as últimas **4.** (*bei Brettspielen*) jogada *f*, lance *m*; **am** ~ **sein** ser a sua vez **5.** (*beim Schwimmen*) braçada *f* **6.** (*Gesichtszug*) feição *f*, traço *mpl*; (*Charakterzug*) feitio *mpl*; **etw in groben Zügen darstellen** descrever a. c. em traços largos **7.** (*Kraftwirkung*) puxão *mpl* **8.** *kein pl* (*Luftzug*) corrente de ar *m, fpl*; **im** ~ **sitzen** estar a apanhar corrente de ar

verpassen* *vt* (*Zug, Gelegenheit*) perder; (*Person*) desencontrar-se de

A colocação consta da primeira sub-entrada do verbete *Zug*, na sexta posição, com destaque em negrito, porém equivalente a *perder o comboio* (variação portuguesa). Apesar da associação feita, acreditamos não haver maiores dificuldades na decodificação. Consta também do verbete *verpassen*, logo na primeira posição.

Colocação nº 34

perder o trem

perder [pə'rder] *I. vt* **1.** (*um objecto, uma*

pessoa, dinheiro) verlieren; ~ **dinheiro no jogo** Geld verspielen; ~ **a vida** ums Leben kommen **2.** (*meio de transporte, oportunidade*) verpassen, versäumen **3.** (*tempo*) verlieren (*com mit*) **4.** (*hábito, vício*) ablegen **II. vi** verlieren **III. vr** **1.** (*no caminho*) sich verirren, sich verlaufen; (*com automóvel*) sich verfahren; ~ **se de alguém** jdn verlieren **2.** (*nos pensamentos, em discurso*) sich verlieren (*em in*) **3.** (*objecto, costume*) verloren gehen

A colocação não é encontrada no Pons exatamente como a apresentamos. No verbete *perder*, pode-se encontrar na segunda sub-entrada, logo na primeira posição, a associação com *meio de transporte*, o que pode levar o usuário a concluir que o verbo *verpassen* permite a associação com *Zug (trem)*, formando a colocação sem maiores dificuldades.

4.2.3. Síntese da análise das colocações no Dicionário Pons

A seguir, apresentamos uma síntese das observações que fizemos quando da análise dos verbetes em que foram encontradas as colocações objeto de nosso estudo. Do mesmo modo como procedemos em relação ao dicionário Langenscheidt, essa síntese irá trazer, primeiramente, dados numéricos a respeito da nossa busca, incluindo duas tabelas (alemão-português e português-alemão) onde registramos os resultados gerais referentes a cada uma das 34 colocações pesquisadas no dicionário. No final, trataremos dos problemas encontrados na microestrutura do Pons.

4.2.3.1. Dados numéricos relativos ao caminho da decodificação: parte alemão-português do dicionário

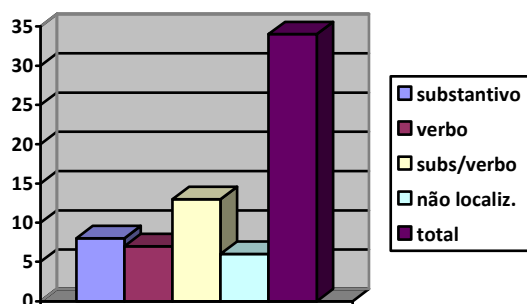
Realizando uma contabilização final para o caminho da **decodificação de textos (alemão-português)**, ou seja, o momento em que o usuário irá utilizar o dicionário visando a compreensão de textos, temos o que se segue:

- ⇒ foram encontradas 28 das 34 colocações pesquisadas, representando aproximadamente 82% do total;
- ⇒ 8 colocações foram encontradas somente no verbete correspondente ao substantivo que as compõe;
- ⇒ 7 colocações foram encontradas somente no verbete correspondente ao verbo que as compõe;
- ⇒ 13 colocações foram encontradas tanto no verbete que corresponde ao substantivo quanto no que corresponde ao verbo que as compõe;

⇒ apenas 6 colocações não foram encontradas, o que representa aproximadamente 18% do total.

O gráfico abaixo nos mostra que, diferentemente do Langenscheidt, o Pons apresenta uma quantidade significativa de colocações que podem ser encontradas tanto no verbete correspondente ao verbo quanto ao substantivo que a compõe.

Gráfico 3 – Distribuição das colocações na parte alemão-português



A tabela a seguir abrange sinteticamente as informações coletadas e deve ser entendida da mesma forma como explicamos anteriormente para o Dicionário Langenscheidt, ou seja, a **coluna 1** contém a colocação com o verbo no infinitivo, a **coluna 2** contém informações sobre a classe gramatical do verbete em que ela foi encontrada, a **coluna 3** refere-se à posição que ela ocupa dentro do verbete e a **coluna 4** ao tipo de destaque dado.

**Tabela de Colocações no Dicionário Pons
Alemão-Português**

No.	Coluna nº 1	Coluna nº 2	Coluna nº 3	Coluna nº 4
1	(ein) Bad nehmen	substantivo	6ª posição	negr
2	das Bett machen	não encontrada	-----	-----
3	einen Besuch abstatten	não encontrada	-----	-----
4	den Computer ausschalten	verbo ³⁸	1ª posição	itálico
5	den Computer einschalten	verbo ³⁹	1ª posição	itálico
6	Durst bekommen	não encontrada	-----	-----
7	eine Entscheidung treffen	substantivo	2ª posição	negrito
8	eine Erklärung abgeben	substantivo ⁴⁰	5ª posição	negrito
9	ein Foto machen	substantivo	2ª posição	negrito
10	eine Frage stellen	substantivo verbo	5ª posição 15ª posição	negrito negrito
11	Freundschaft schließen	substantivo verbo ⁴¹	2ª posição 9ª posição	negrito negrito
12	eine Frist stellen/setzen	substantivo verbo	2ª posição 11ª posição	negrito itálico
13	Geld abheben	verbo	2ª posição	negrito
14	Gesellschaft leisten	substantivo verbo	3ª posição 9ª posição	negrito negrito
15	ein Hotel buchen	não encontrada	-----	-----

³⁸ Aparece associada a *Gerät* (aparelho).

³⁹ Aparece associada a *elektrische Gerät* (aparelho elétrico).

⁴⁰ Equivalente a *fazer uma declaração*.

⁴¹ Associada a *travar amizade*.

16	Hunger bekommen	substantivo verbo	2ª posição 7ª posição	negrito itálico
17	Kaffee kochen	substantivo verbo	4ª posição 2ª posição	negrito itálico
18	den Koffer packen	substantivo verbo ⁴²	2ª posição 5ª posição	negrito itálico
19	eine Krankheit bekommen	substantivo verbo	4ª posição 8ª posição	negrito itálico
20	einen Kuchen backen	verbo	1ª posição	itálico
21	einen Kurs besuchen	substantivo verbo ⁴³	2ª posição 2ª posição	negrito itálico
22	Milch kochen	verbo	7ª posição	itálico
23	eine Nachricht hinterlassen	substantivo verbo	3ª posição 1ª posição	negrito itálico
24	ans Telefon gehen	substantivo	4ª posição	negrito
25	das Telefon auflegen	verbo	8ª posição	caixa alta
26	den Tisch decken	substantivo verbo	4ª posição 3ª posição	negrito negrito
27	die U-Bahn nehmen	não encontrada	-----	-----
28	die Uhr stellen	substantivo verbo	5ª posição 9ª posição	negrito itálico
29	Urlaub machen	substantivo ⁴⁴	5ª posição	negrito
30	eine Vereinbarung treffen	substantivo	3ª posição	negrito
31	ein Visum beantragen	substantivo	2ª posição	negrito
32	die Zähne putzen	verbo ⁴⁵	4ª posição	negrito
33	eine Zeitung halten	não encontrada	-----	-----
34	den Zug verpassen	substantivo ⁴⁶ verbo	6ª posição 1ª posição	negrito itálico

⁴² Associado a *fazer as malas*.

⁴³ Associado a *Schule (escola)*.

⁴⁴ Aparece no exemplo: *Sie machen in der Schweiz Urlaub*, como equivalente a „fazer“ férias.

⁴⁵ Equivalente a *lavar os dentes*.

⁴⁶ Equivalente a *perder o comboio*.

4.2.3.2. Dados numéricos relativos ao caminho da codificação de textos: parte português-alemão do dicionário

No caminho da **codificação de textos (português-alemão)**, ou seja, o momento em que o usuário irá consultar o dicionário visando a produção de um texto em alemão temos os seguintes resultados:

⇒ foram encontradas 28 das 34 colocações objeto de nosso estudo, o que representa aproximadamente 82% do total.

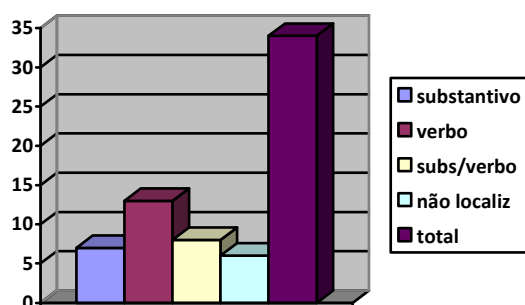
⇒ 7 colocações foram encontradas apenas no verbete correspondente ao substantivo que as compõe;

⇒ 13 colocações são encontradas apenas no verbete correspondente ao verbo que as compõe;

⇒ 8 colocações são encontradas tanto no verbete correspondente ao verbo quanto no correspondente ao substantivo que as compõe, o que representa aproximadamente 24 % do total.

No gráfico abaixo, pode-se observar melhor esses resultados:

Gráfico 4 – Distribuição das colocações na parte português-alemão



A tabela a seguir abrange sinteticamente as informações coletadas e deve ser entendida da mesma forma como explicamos para a tabela anterior.

**Tabela de Colocações no Dicionário Pons
Português-Alemão**

No.	Coluna nº 1	Coluna nº 2	Coluna nº 3	Coluna nº 4
1	tomar um banho	substantivo	2ª posição	negrito
2	arrumar a cama	não encontrada	-----	-----
3	fazer uma visita	substantivo ⁴⁷	5ª posição	negrito
4	ligar o computador	verbo ⁴⁸	5ª posição	itálico
5	desligar o computador	verbo ⁴⁹	1ª posição	itálico
6	ficar com sede	verbo ⁵⁰	16ª posição	negrito
7	tomar uma decisão	substantivo	2ª posição	negrito
8	fazer uma declaração	não encontrada	-----	-----
9	tirar uma foto	substantivo	3ª posição	negrito
10	fazer uma pergunta	verbo	2ª posição	itálico
11	fazer amizade	substantivo verbo ⁵¹	2ª posição 4ª posição	negrito itálico
12	marcar/fixar um prazo	verbo - fixar verbo - marcar	3ª posição 3ª posição	itálico itálico
13	sacar/retirar dinheiro	não encontrada	-----	-----
14	fazer companhia	substantivo	2ª posição	negrito
15	reservar um hotel	não encontrada	-----	-----
16	ficar com fome	verbo ⁵²	16ª posição	negrito
17	fazer café	verbo	3ª posição	itálico
18	arrumar a mala	substantivo ⁵³	2ª posição	negrito
19	pegar uma doença	verbo ⁵⁴	1ª posição	itálico
20	fazer um bolo	não encontrada	-----	-----
21	frequentar um curso	verbo	1ª posição	itálico
22	ferver leite	verbo ⁵⁵	3ª posição	itálico

⁴⁷ Associada ao verbo *machen* e não a *abstatten*.

⁴⁸ Associada a *desligar um aparelho*.

⁴⁹ Associada a *ligar um aparelho*.

⁵⁰ *Ficar com medo*.

⁵¹ Associada ao verbo *travar*.

⁵² *Ficar com medo*.

⁵³ *Fazer as malas*.

⁵⁴ Associado ao verbo *anstecken*. No verbete *anstecken* o significado é *contagiar*.

⁵⁵ Associado a *ferver líquido*.

23	deixar um recado	verbo	18ª posição	negrito
24	atender o telefone	substantivo	8ª posição	negrito
		verbo	6ª posição	itálico
25	desligar o telefone	verbo	4ª posição	caixa alta
26	por a mesa	substantivo	5ª posição	negrito
		verbo	16ª posição	itálico
27	pegar o metrô	substantivo ⁵⁶	8ª posição	negrito
		verbo ⁵⁷	4ª posição	itálico
28	acertar o relógio	substantivo	8ª posição	negrito
		verbo	4ª posição	negrito
29	tirar férias	substantivo ⁵⁸	2ª posição	negrito
		verbo ⁵⁹	34ª posição	itálico
30	fazer um acordo	substantivo ⁶⁰	7ª posição	negrito
31	requerer um visto	substantivo	4ª posição	Negrito
		verbo ⁶¹	1ª posição	itálico
32	escovar os dentes	substantivo	4ª posição	negrito
		verbo	4ª posição	itálico
33	assinar um jornal	não encontrada	-----	-----
34	perder o trem	verbo	4ª posição	itálico

⁵⁶ Associado a *apanhar o metrô* e no verbete *metro*.

⁵⁷ *Apanhar o ônibus*.

⁵⁸ Associado a *Ferien*.

⁵⁹ Associado a *nehmen*.

⁶⁰ *Chegar a um acordo*.

⁶¹ Associado a *requerimento*.

4.2.4. Problemas encontrados

4.2.4.1. Problemas quanto ao tamanho do dicionário

O Dicionário Pons possui apenas 63.000 verbetes (aproximadamente 60% do que possui o Langenscheidt). Em se tratando de um dicionário bilinguístico, consideramos que poderia contemplar um número maior de verbetes. No entanto, ele se enquadra na categoria dos dicionários de bolso, cujo número de verbetes pode variar entre 20.000 e 50.000, segundo a distinção de Welker (2004: 84).

4.2.4.2. Problemas quanto às instruções de uso

Diferentemente do Dicionário Langenscheidt, o Pons não possui uma introdução, na qual seja possível encontrar detalhes sobre as instruções de uso. Além disso, também não apresenta qualquer orientação a respeito das possibilidades de se encontrar combinações de verbos e substantivos, o que inviabiliza uma procura consciente das colocações por parte do usuário, obrigando-o a fazer uma busca segundo seus conhecimentos próprios a respeito da microestrutura de dicionários. Na última capa, o dicionário promete trazer expressões idiomáticas úteis para o uso diário, mas não faz qualquer menção a respeito da forma ou do lugar em que elas aparecerão.

4.2.4.3. Problemas relacionados às variantes lexicais brasileiras

Assim como o Langenscheidt, o Pons também privilegia as variantes do português de Portugal e algumas das colocações por nós pesquisadas são encontradas com os componentes expressos na forma das variantes portuguesas, o que pode trazer

dificuldades para o usuário falante do português do Brasil, principalmente no momento da codificação de textos. É o caso, por exemplo, da colocação *pegar o metrô*, a qual só pode ser encontrada dentro do verbete *metro*, fazendo parte da sub-entrada com a acepção *metropolitano* (variante portuguesa para *metrô*).

4.2.4.4. A ausência de algumas colocações no Dicionário Pons

Lançando um olhar mais atento sobre alguns verbetes desse dicionário, encontramos problemas que podem prejudicar a busca pelas colocações verbais de nossa seleção. É o que ocorre com a colocação *pegar o metrô*, a qual é encontrada dentro do verbete *metro* fazendo parte da sub-entrada para a acepção *metropolitano* (variante portuguesa para *metrô*). Logo a seguir, encontra-se o verbete *metrô*, com a indicação de que se trata de variante brasileira, mas sem contemplar a colocação. Isso pode causar problemas no momento da busca, pois o usuário poderia simplesmente não ler o verbete *metro* e se dirigir diretamente ao verbete seguinte (*metrô*), onde ele **não encontraria** a colocação. Na figura abaixo, pode-se observar melhor o que descrevemos.

Figura 8

metro [ˈmɛtru] *m* 1. (*unidade de medida*) Meter *m*; ~ **quadrado** Quadratmeter *m*; ~ **cúbico** Kubikmeter *m*; **ter 10 ~s de altura/comprimento/largura** 10 Meter hoch/lang/breit sein; **isto/ele mede dois ~s** das ist zwei Meter lang/er ist zwei Meter groß 2. (*metropolitano*) U-Bahn *f*; ~ **de superfície** Straßenbahn *f*; **apanhar o** ~ die U-Bahn nehmen; **ir de** ~ mit der U-Bahn fahren
metrô *m* (*brasil*) U-Bahn *f*

Outro problema diz respeito ao fato de que algumas colocações não foram encontradas exatamente como as apresentamos em nossa seleção. É o caso de *ligar o*

computador, por exemplo, onde no verbete *ligar* há associação com *aparelho*, sem especificar qual tipo de aparelho (se elétrico ou eletrônico, por exemplo) levando o usuário a ter dúvidas sobre as possibilidades de combinação. Além disso, as combinações são feitas com os verbos *anschalten*, *anschließen* e *einschalten*, sem informar com quais dos três verbos se faz a associação a *Gerät* (*aparelho*) ou se é possível a combinação com os três verbos. Se o usuário procurar o significados desses verbos irá encontrar *ligar* (sem qualquer associação), *ligar* (associado a ELEKTR – eletrotécnica) e *ligar* (associado a *Gerät* - aparelho e *Licht* – luz), respectivamente.

Caso semelhante ocorre com a colocação *ficar com sede*, a qual não pode ser encontrada nem no verbete correspondente ao substantivo que a compõe, nem ao verbo. No entanto, no verbete *ficar* encontramos *ficar com medo* e *ficar com frio*, ambas associadas ao verbo *bekommen*. Se o usuário for procurar em *bekommen*, encontrará *ficar com fome*, o que pode levá-lo a concluir que a associação seria possível também com o substantivo *sede*. Trata-se, no entanto, de um caminho bastante tortuoso, o qual o usuário nem sempre se propõe a percorrer.

Outro problema pode ser observado em *marcar/fixar um prazo*, onde a associação é feita com os verbos *festlegen* e *festsetzen*. Nos verbetes correspondentes a esses dois verbos, não encontramos a associação com *Frist* (prazo). Se o usuário for consultar o verbete correspondente ao substantivo em alemão (*Frist*), irá encontrar a associação somente com o verbo *setzen*, causando dúvidas no momento da codificação.

Em relação à colocação *pegar uma doença*, no verbete *pegar* encontramos a associação com o verbo *anstecken*, cujo significado no Pons é *contagiar*. Se o usuário procurar no verbete *Krankheit* (doença), encontrará a associação ao verbo *bekommen*. Nesse verbete, ele encontrará a associação a *doença*, confirmando a colocação. Ainda sobre essa colocação, seria interessante se o dicionário disponibilizasse a combinação

do verbo *bekommen* com as várias doenças que podem ser associadas a ele (gripe, resfriado, alergia).

Finalmente, observando os verbetes correspondentes aos verbos *machen* e *nehmen*, os quais têm a capacidade de se ligar a vários substantivos formando colocações, constata-se que os mesmos são muito pequenos, contemplando poucas colocações (*machen*) ou mesmo apenas uma colocação (*nehmen* – *Verkehrsmittel*), conforme se observa nas figuras abaixo.

Figura 9

machen [ˈmaxən] vt 1. (*tun*) fazer; (*Abstecher*, *Angaben*, *Schritt*, *Spaziergang*, *Sprung*) dar; **was machst du da?** o que é que estás a fazer?, o que é você está fazendo?; **mach schnell!** despacha-te!; **etw voll** ~ encher a. c.; **was ~ Sie beruflich?** o que é que faz?; **da ist nichts zu** ~ não há nada a fazer; **mach's gut!** que tudo te corra bem! 2. (*kosten*) ser; **was/wie viel macht das?** quanto é? 3. (*herstellen*) produzir, fabricar; **soll ich**

uns etwas zu essen ~? faço qualquer coisa para comermos? 4. (*verursachen*) causar; **großen Eindruck auf jdn** ~ causar uma boa impressão em alguém, impressionar alguém; **das macht nichts** não faz mal, não tem importância; **mach dir nichts draus!** não te importes com isso, não lîgues a isso

Figura 10

nehmen [ˈne:mən] vt 1. (*ergreifen*) apanhar, pegar em; (*wegnehmen*) tirar, agarrar; **wer hat meinen Kugelschreiber genommen?** quem é que pegou na minha esferográfica?; **jdm die Hoffnung** ~ tirar a esperança a alguém 2. (*annehmen*) tomar, aceitar, receber; ~ **Sie noch ein Stück Torte?** aceita mais uma fatia de torta?; **nimm dir noch einmal** serve-te de mais; **wie man's nimmt** isso é conforme 3. (*auswählen*) ficar com; (*mitnehmen*) levar; **ich weiß nicht, was ich ~ soll** não sei o que hei-de levar; **wir ~ ein Doppelzimmer** ficamos com um quarto duplo 4. (*Verkehrsmittel*) apanhar; ~ **Sie den Zug um 16 Uhr?** vai apanhar o comboio às 16 horas?

A respeito das ausências observadas no Pons, é difícil estabelecer qual foi o critério adotado para que determinadas colocações não fossem incluídas, embora possamos supor que o fator econômico tenha um peso importante. O argumento de que determinadas colocações não foram incluídas por possibilitarem uma tradução literal também é descartado aqui, assim como fizemos com o Langenscheidt. Colocações como *das Bett machen*, *Durst bekommen* e *eine Zeitung halten* não podem ser entendidas literalmente e, mesmo assim, não mereceram constar do Dicionário Pons.

Na parte português-alemão não se pode encontrar as colocações *arrumar a cama*, *fazer uma declaração* e *assinar um jornal*, as quais também não podem ser transportadas literalmente para o alemão (**das Bett aufräumen*, **eine Erklärung geben* e **eine Zeitung unterschreiben*).

O que observamos a esse respeito é que, independentemente da língua materna do usuário, é muito improvável que os aprendizes consigam fazer essas combinações adequadamente, formando colocações.

4.2.5. Sistemáticas facilitadoras

Apesar dos problemas anteriormente citados, o Pons possui certas qualidades que interferem positivamente no resultado final da busca pelas colocações verbais de nossa seleção.

A parte dedicada aos verbetes português-alemão é organizada de tal forma que facilita o trabalho do usuário ao procurar as colocações por nós selecionadas. Diferentemente do que ocorre com o Langenscheidt, o Pons utiliza o português como metalinguagem⁶², apresentando as possibilidades de combinação de palavras **em português** (ver Figura 11 adiante, correspondente ao verbo *perder*). Isso consiste numa economia de tempo, pois o usuário não terá que fazer nova consulta ao dicionário, para verificar o significado da palavra apresentada em alemão, como ocorre no Langenscheidt.

⁶² Entendemos por metalinguagem a linguagem utilizada para descrever outra linguagem. No caso específico do dicionário, a linguagem adotada para o comentário semântico dentro do verbete.

Figura 11

perder [pə'r'der] I. vt 1. (*um objecto, uma*

pessoa, dinheiro) verlieren; ~ **dinheiro no jogo** Geld verspielen; ~ **a vida** ums Leben kommen 2. (*meio de transporte, oportunidade*) verpassen, versäumen 3. (*tempo*) verlieren (*com* mit) 4. (*hábito, vício*) ablegen II. vi verlieren III. vr 1. (*no caminho*) sich verirren, sich verlaufen; (*com automóvel*) sich verfahren; ~ **se de alguém** jdn verlieren 2. (*nos pensamentos, em discurso*) sich verlieren (*em* in) 3. (*objecto, costume*) verloren gehen

Outra qualidade positiva do Pons diz respeito à forma de organização interna dos verbetes, a qual permite uma boa visualização e conseqüente rapidez no momento da consulta. Diferentemente do Langenscheidt, **todos os componentes** das colocações pesquisadas possuem **entradas independentes** nesse dicionário, o que se constitui em mais um elemento facilitador para o usuário.

Em relação à forma como as colocações verbais aparecem no dicionário, notamos que nos verbetes relativos a verbos, quando a combinação é feita sem preposição (*arrumar as malas, fazer café, marcar um prazo, escovar os dentes, tomar uma decisão*), o substantivo que compõe a colocação aparece, em geral, entre parênteses e com destaque em itálico. As figuras abaixo ilustram essa observação.

Figura 12

packen ['pakən] vt 1. (*einpacken*) pôr, me-

ter; (*Paket*) fazer, embrulhar; (*Koffer*) fazer; **etw in Geschenkpapier** ~ embrulhar a. c. em papel de fantasia; **etw in Kisten** ~ encaixotar a. c. 2. (*greifen, fassen*) agarrar, segurar; (*Stier*) pegar 3. (*fesseln*) prender

Figura 13

marcar [mər'kar] vt 1. (*assinalar*) markieren, kennzeichnen 2. (*número de telefone*) wählen 3. (*um lugar*) belegen; (*reservar*) vorbestellen, reservieren 4. (*uma data, uma consulta, um prazo*) festlegen, festsetzen; (*um encontro*) anberaumen 5. (DESP: *um gol*) schießen; (*pontos*) erzielen 6. (DESP: *um jogador*) decken 7. (*fig: uma pessoa*) prägen

Quando a combinação é feita com preposição (*ficar com frio, pôr à venda*), o destaque é dado em negrito, conforme se observa abaixo.

Figura 14

ficar [fi'kar] I. *vi* 1. (*permanecer*) bleiben; ~ **para trás** zurückbleiben; ~ **parado** stehen bleiben; ~ **na memória** im Gedächtnis bleiben; ~ **a olhar/falar** anschauen/sprechen; ~ **na mesma** sich gleich bleiben, unverändert sein; ~ **por fazer** noch nicht getan sein, noch zu tun sein; ~ **na sua** auf seiner Meinung beharren 2. (*sobrar*) übrig bleiben 3. (*estar situado*) sein (*em an/in*), sich befinden (*em an/in*), liegen (*em an/in*); **a loja fica no centro** das Geschäft ist im Zentrum; **a aldeia fica na costa** das Dorf liegt an der Küste 4. (*tornar-se*) werden; ~ **contente/triste** zufrieden/traurig sein; ~ **com medo/frio** Angst bekommen/frieren; ~ **cego/surdo** er-

Figura 15

pôr I. *vt* 1. (*colocar*) stellen, legen; (*inserir*) hineintun; (*pendurar*) hängen; ~ **açúcar** Zucker hineintun; ~ **à venda** verkaufen; ~ **em liberdade** freilassen; ~ **fora** wegwerfen; ~ **na rua** hinauswerfen; ~ **em perigo** in Gefahr bringen; (*som*); ~ **mais alto/baixo** lauter/leiser stellen; **onde é que puseste o meu chapéu?** wo hast du meinen Hut hingelegt?; **põe o vestido no armário/a mala no carro** häng das Kleid in den Schrank/leg den Koffer ins Auto 2. (*roupa, sapatos*) anziehen; (*óculos, chapéu*) aufsetzen 3. (*a mesa*) decken 4. (*um anúncio*) aufgeben 5. (*um ovo*) legen 6. (*um problema, uma dúvida*) darlegen; ~ **dificuldades** Schwierigkeiten bereiten; ~ **a. c. em dúvida** etw in Zweifel ziehen 7. (*maquilhagem*) auflegen II. *vr* 1. (*posição*) sich stellen; ~ **se de pé** aufstehen; ~ **se de joelhos** (sich) hinknien; ~ **se à vontade** es sich bequem machen + *dat* 2. (*acção*) ~ **se a fazer a. c.** mit etw beginnen; **ela põe-se a escrever a carta** sie beginnt damit, den Brief zu schreiben; ~ **se a rir/chorar** anfangen zu lachen/weinen; ~ **se em fuga** fliehen; ~ **se bonito** sich schön machen 3. (*sol*) untergehen

No entanto, encontramos *ligar à internet* sem o destaque em negrito, o que revela certa irregularidade na forma como os verbetes são apresentados, ora propiciando um bom destaque, ora não. Isso faz com que o usuário precise percorrer o verbete inteiro, lendo cada uma das sub-entradas ou mesmo cada uma das equivalências para encontrar uma colocação. Mas, no caso das nossas colocações, não identificamos esse problema, estando **todas destacadas de maneira regular**.

4.2.6. Conclusões sobre o Dicionário Pons

Finalizando nossa análise, temos a dizer que o Dicionário Pons apresenta boas possibilidades para o usuário encontrar as colocações de nossa seleção, tanto no que se refere ao caminho da **decodificação**, quanto no da decodificação.

No caminho da **codificação**, encontramos aproximadamente 82% das 34 colocações, o que é um número bastante satisfatório, principalmente se levarmos em conta que esse dicionário não se destina claramente a aprendizes da língua alemã. Conforme dissemos no início dessa dissertação, o momento da codificação é sempre mais problemático para o aprendiz, pois ele terá que obter informações suficientemente claras para produzir textos coerentes. Em relação às colocações de nossa seleção, o Pons parece suprir grande parte das necessidades do usuário falante do português.

Assim sendo, podemos considerar o Dicionário Pons uma obra lexicográfica eficiente, tanto para a decodificação, quanto para a codificação das colocações por nós escolhidas. As facilidades que ele oferece ao usuário, seja por destinar verbetes independentes para **todos** os componentes das colocações procuradas, seja por apresentar as combinações possíveis de palavras na parte português-alemão **em português** e não em alemão como no Langenscheidt, seja pelo **destaque** dado de forma regular, fazem com que o Pons seja uma boa opção para os usuários aprendizes de alemão como língua estrangeira.

4.3. As colocações verbais no Dicionário Michaelis

4.3.1. Apresentação do Dicionário Michaelis



O terceiro dicionário que analisado é o Dicionário Michaelis - Dicionário Escolar Alemão – Alemão-Português/Português-Alemão – de Alfred J. Keller, editado pela editora Melhoramentos. Utilizamos a edição de 2002, 13ª reimpressão de 2008. Esse dicionário bilinguístico e semasiológico contém aproximadamente 28.000 verbetes, destacados na **cor azul** e é composto de 631 páginas distribuídas da seguinte forma:

- ⇒ prefácio;
- ⇒ informações sobre a nova ortografia alemã;
- ⇒ informações sobre a organização do dicionário;
- ⇒ transcrição fonética do alemão;
- ⇒ transcrição fonética do português;
- ⇒ lista de abreviaturas utilizadas;
- ⇒ verbetes alemão-português;
- ⇒ verbetes português-alemão;
- ⇒ apêndice contendo lista de verbos fortes e irregulares em alemão, informações sobre conjugação dos verbos auxiliares e regulares em português, relação dos verbos irregulares, defectivos ou difíceis em português e relação de numerais cardinais e ordinais em alemão.

Em sua capa final, o Michaelis se apresenta como um dicionário que “abrange o **vocabulário essencial** para o estudo e o uso correto do alemão” (grifos nossos).

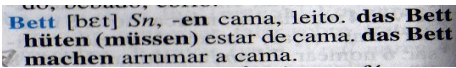
Apesar de ser um dicionário de pequeno porte, o Michaelis dedica duas páginas às informações sobre sua organização. Não encontramos, porém, qualquer referência às possibilidades de combinação entre verbos e substantivos. No item 9 das informações referentes à organização, encontramos uma referência às expressões constantes desse dicionário, ressaltando que

“Após a tradução do vocábulo, expressões usuais são apresentadas em ordem alfabética e destacadas em negrito. Ex.: **ab** [ap] *Präp* a partir de, desde. • *Adv* afastado, (ir) embora. **Ab und zu** de vez em quando. **a.fi.nal** [afin'aw] *adv* 1 schließlich. 2 überhaupt. **afinal de contas** letzten Endes.“

O Dicionário Michaelis é o mais utilizado por estudantes de alemão no Brasil, pois seu preço é mais acessível, principalmente se comparado aos outros dois dicionários analisados.

4.3.2. As colocações verbais na microestrutura do Dicionário Michaelis

Passaremos agora à análise de cada uma das 34 colocações pesquisadas no Dicionário Michaelis. Assim como fizemos com o Langenscheidt e o Pons, apresentaremos nossa análise em forma de tabela, a fim de possibilitar uma melhor visualização de nossas observações.

<p>Colocação nº 1 ein Bad nehmen</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 2 das Bett machen</p>  <p>A colocação pode ser encontrada no verbete <i>Bett</i>, na terceira posição e com destaque em negrito. É encontrada também no verbete <i>machen</i>, na quinta posição e com destaque também em negrito. Não causa problemas para a decodificação.</p> <p>Colocação nº 3 einen Besuch abstaten</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons.</p>	<p>Colocação nº 1 tomar (um) banho</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 2 arrumar a cama</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 3 fazer uma visita</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p>
---	--

<p>Colocação nº 4 den Computer ausschalten</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 5 den Computer einschalten</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 6 Durst bekommen</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons.</p> <p>Colocação nº 7 eine Entscheidung treffen</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 8 eine Erklärung abgeben</p> <p>Erklä.rung [er'kle:run] Sf, -en 1 expli- cação. 2 declaração, afirmação. eine Erklärung abgeben declarar, fazer uma declaração.</p> <p>A colocação aparece na segunda sub-entrada do verbete <i>Erklärung</i>, na terceira posição. Está destacada em negrito e não apresenta problemas para a busca.</p>	<p>Colocação nº 4 desligar o computador</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 5 ligar o computador</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 6 ficar com sede</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 7 tomar uma decisão</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 8 fazer uma declaração</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p>
--	--

Colocação nº 9**ein Foto machen**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.

Colocação nº 10**eine Frage stellen**

stel.len [ˈʃtɛlən] *Vtr* 1 colocar, por 3 regular, ajustar, acertar. 3 preparar, fazer 4 pegar, prender (ladrão). *Vrefl* 5 colocar-se, posicionar-se. 6 fingir. 7 entregar-se. **eine Frage stellen** fazer uma pergunta. **einen Antrag stellen** fazer um requerimento. **sich der Presse stellen** enfrentar a imprensa.

A colocação se apresenta destacada em negrito fazendo parte da sétima sub-entrada, na segunda posição, somente no verbete correspondente ao verbo que a compõe. Não apresenta problemas para a decodificação.

Colocação nº 11**Freundschaft schließen**

Freund.schaft [ˈfrɔɪndʃaft] *Sf*, -en amizade. **Freundschaft schließen** fazer amizade.

schlie.ßen [ˈʃli:sən] *Vtr+Vint unreg* 1 fechar, cerrar, trancar. 2 concluir, inferir. 3 encerrar. 4 conectar. **Freundschaft**

schließen fazer amizade. **in die Arme schließen** abraçar. **in sich schließen** abranger, conter, abarcar.

A colocação é encontrada no verbete *Freundschaft*, na segunda

Colocação nº 9**tirar uma foto**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.

Colocação nº 10**fazer uma pergunta**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.

Colocação nº 11**fazer amizade**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.

posição, destacada em negrito, não apresentando qualquer dificuldade na busca. No verbete *schließen*, aparece fazendo parte da quarta sub-entrada, na segunda posição e destacada em negrito.

Colocação nº 12

eine Frist stellen/setzen

Frist [frist] *Sf.* -en prazo, período, termo
die Frist verlängern prorrogar o prazo
eine Frist setzen estabelecer um prazo

A colocação é encontrada somente no verbete *Frist*, na quarta posição e com destaque em negrito, sem causar problemas para a decodificação, apesar de estar associada ao verbo *estabelecer*, em vez de *marcar* ou *fixar*.

Colocação nº 13

Geld abheben

ab.he.ben [aphɛ:bən] *Vtr unreg* 1 levantar. 2 tirar. 3 cortar (no jogo de cartas). 4 retirar, sacar (dinheiro). 5 atender ao telefone. *Vint unreg* 6 decolar, levantar vôo. *Vrefl unreg* 7 contrastar, destacar-se.

A colocação é encontrada no verbete *abheben*, na quarta sub-entrada, na segunda posição, porém sem nenhum destaque.

Colocação nº 12

marcar/fixar um prazo

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.

Colocação nº 13

sacar/retirar dinheiro

sa.car [sak'ar] *vtd* 1 ziehen, zücken, herausnehmen. 2 abheben (lyeld). 3 *Esp* anschlagen, aufschlagen, angeben.

A colocação é encontrada no verbete *sacar*, na segunda sub-entrada, sem destaque e associada a “lyeld”, provavelmente um erro de digitação, significando *Geld*. Se o usuário não conhecer o substantivo *Geld* não irá deduzir que se trata de um erro e, provavelmente, não encontrará a colocação.

Colocação nº 14**Gesellschaft leisten**

Ge.sell.schaft [gə'zɛl'ʃaft] *Sf*, **-en** 1 sociedade. 2 companhia. 3 festa social. **geschlossene Gesellschaft** reunião íntima. **Gesellschaft leisten** fazer companhia. **Gesellschaft mit beschränkter Haftung (GmbH)** sociedade limitada.

A colocação aparece no verbete *Gesellschaft*, fazendo parte da terceira sub-entrada, na terceira posição, com destaque em negrito e não apresenta dificuldades para a decodificação.

Colocação nº 15**ein Hotel buchen**

bu.chen ['bu:xən] *Vtr* 1 registrar, escrever, lançar. 2 reservar ou comprar passagem, hotel, etc.

A colocação é encontrada no verbete *buchen*, fazendo parte da segunda entrada, na segunda posição, sem destaque.

Colocação nº 16**Hunger bekommen**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.

Colocação nº 14**fazer companhia**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.

Colocação nº 15**reservar um hotel**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.

Colocação nº 16**ficar com fome**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.

Colocação nº 17**Kaffee kochen**

Kaf.fee [ˈkafɛ] *Sm*, -s café. **das ist kalter Kaffee** *Ugs* nisso não tem novidade nenhuma, isso é bobagem. **Kaffee kochen** fazer café.

ko.chen [ˈkɔxən] *Vtr* 1 cozinhar. 2 **le** 3 fazer (café, chá).

A colocação é encontrada na terceira posição do verbete *Kaffee*, com destaque em negrito. Pode ser encontrada também no verbete *kochen*, na terceira sub-entrada, na primeira posição, porém sem nenhum destaque.

Colocação nº 18**den Koffer packen**

Kof.fer [ˈkɔfɐ] *Sm*, - mala, maleta. **Koffer packen** fazer as malas.

A colocação aparece em *Koffer*, na terceira posição, com destaque em negrito e equivalente a *fazer as malas* e não a *arrumar a mala*. No entanto, essa pequena diferença não deve representar problema no momento da decodificação.

Colocação nº 19**eine Krankheit bekommen**

be.kom.men [bəˈkɔmən] *Vtr unreg* 1 receber, obter, ganhar. 2 conseguir, alcançar. 3 ficar com (saúde, febre, coragem), contrair, apanhar. *Vint unreg (sein)* 4 fazer (bem ou mal), convir. 5 resultar.

Aqui a colocação não aparece exatamente como a apresentamos, mas

Colocação nº 17**fazer café**

fa.zer [faz'er] *vtd* 1 machen, tun. 2 verrichten, bereiten, antun, anfertigen, ausfertigen, bauen, produzieren. 3 veranstalten. 4 kochen (Kaffee). **fazer parte gehören** zu. **fazer valer** Geltung verschaffen.

A colocação pode ser encontrada no verbete *fazer*, na quarta sub-entrada, sem destaque.

Colocação nº 18**arrumar a mala**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.

Colocação nº 19**pegar/contrair uma doença**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.

<p>associada a <i>febre</i> e com o significado de <i>ficar com febre</i>. Faz parte da terceira sub-entrada do verbete <i>bekommen</i>, sem qualquer destaque.</p> <p>Colocação nº 20 einen Kuchen backen</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 21 einen Kurs besuchen</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 22 Milch kochen</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 23 eine Nachricht hinterlassen</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p>	<p>Colocação nº 20 fazer um bolo</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons.</p> <p>Colocação nº 21 frequentar um curso</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 22 ferver leite</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação nº 23 deixar um recado</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p>
--	--

Colocação n° 24**ans Telefon gehen**

Te.le.fon [tele'fo:n] *Sn*, -e telefone. **ans**
Telefon gehen atender ao telefone.

A colocação consta do verbete *Telefon*, na segunda posição, com destaque em negrito, não apresentando qualquer dificuldade para o usuário.

Colocação n° 25**das Telefon auflegen**

auf.le.gen ['aufle:gən] *Vtr* 1 colocar, pôr. 2
 desligar (telefone). 3 imprimir, publicar.

A colocação consta apenas do verbete *auflegen*, na segunda sub-entrada, sem nenhum destaque. No entanto, não há dificuldades em decodificá-la.

Colocação n° 26**den Tisch decken**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.

Colocação n° 24**atender o telefone**

a.ten.der [atéd'er] *vt* 1 abfertigen, be-
 dienen. 2 abnehmen (Telefon). 3 bertick-
 sichtigen, erfüllen.

A colocação pode ser encontrada no verbete *atender*, dentro da segunda sub-entrada, sem destaque, porém associada ao verbo *abnehmen*, diferentemente do que ocorre em alemão, onde a colocação é apresentada em sua forma mais usual (*ans Telefon gehen*).

Colocação n° 25**desligar o telefone**

des.li.gar [dezlig'ar] *vt* 1 abstellen, abdre-
 hen, abschalten, ausmachen, ausschalten,
 auflegen (Telefon).

A colocação só pode ser encontrada no verbete *desligar*, na sexta posição e sem qualquer destaque.

Colocação n° 26**pôr a mesa**

pôr [p'or] *vt* 1 stellen, setzen, legen. 2
 auflegen. 3 hinstellen, aufstellen, hintun.
vpron 4 untergehen (Sonne, Mond). **pôr**
a mesa den Tisch decken.

A colocação aparece no verbete *pôr*, dentro da quarta sub-entrada, na segunda posição e com destaque em negrito. Não há problemas para encontrá-la.

<p>Colocação n° 27 die U-Bahn nehmen</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação n° 28 die Uhr stellen</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação n° 29 Urlaub machen</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação n° 30 eine Vereinbarung treffen</p> <p>tref.fen¹ [ˈtrɛfən] <i>Vtr+Vint unreg</i> 1 encontrar, topar com. 2 acertar, atingir. 3 afetar, ferir. eine Vereinbarung treffen fazer um acordo.</p> <p>Aqui encontramos a colocação no verbete <i>treffen</i>, na terceira sub-entrada, na terceira posição, com destaque em negrito, propiciando um bom resultado na decodificação.</p> <p>Colocação n° 31 ein Visum beantragen</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p>	<p>Colocação n° 27 pegar o metrô</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação n° 28 acertar o relógio</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação n° 29 tirar férias</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação n° 30 fazer um acordo</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p> <p>Colocação n° 31 requerer um visto</p> <p>A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.</p>
--	---

Colocação nº 32**die Zähne putzen**

put.zen [ˈput͡sən] *Vtr* 1 limpar. 2 polir. 3 enfeitar. **die Zähne putzen** escovar os dentes. **Schuhe putzen** engraxar os sapatos.

A colocação aparece no verbete *putzen*, após a terceira sub-entrada, com destaque em negrito.

Colocação nº 33**eine Zeitung halten**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Pons.

Colocação nº 34**den Zug verpassen**

ver.pas.sen [fɛrˈpasən] *Vtr* perder (oportunidades, trem, ônibus).

A colocação consta do verbete *verpassen*, na segunda posição, sem qualquer destaque.

Colocação nº 32**escovar os dentes**

es.co.var [ɛskovˈar] *vt* bürsten. **escovar os dentes** die Zähne putzen.

A colocação é encontrada no verbete *escovar*, na segunda posição e com destaque em negrito.

Colocação nº 33**assinar um jornal**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.

Colocação nº 34**perder o trem**

A colocação não pode ser encontrada no dicionário Michaelis.

4.3.3. Síntese da análise das colocações no dicionário Michaelis

Adotando a mesma sistemática que utilizamos para o Langenscheidt e Pons, apresentamos uma síntese das observações que fizemos quando da análise dos verbetes em que foram encontradas as colocações objeto de nosso estudo. Em primeiro lugar, apresentamos os dados numéricos a respeito da nossa busca, incluindo duas tabelas (alemão-português e português-alemão) onde registramos os resultados gerais referentes a cada uma das 34 colocações pesquisadas no dicionário. No final, iremos discorrer sobre os problemas encontrados na microestrutura do Michaelis.

4.3.3.1. Dados numéricos relativos ao caminho da decodificação: parte alemão-português do dicionário

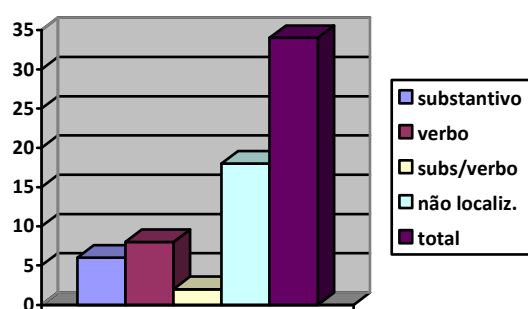
Realizando uma contabilização para o caminho da **decodificação de textos**, ou seja, o momento em que o usuário irá buscar os equivalentes de uma colocação com o objetivo de compreendê-la, temos o seguinte resultado:

- ⇒ 18 colocações não podem ser encontradas no Dicionário Michaelis, o que representa aproximadamente 53% do total;
- ⇒ 8 colocações são encontradas somente no verbete correspondente ao verbo que as compõe;
- ⇒ 6 colocações são encontradas somente no verbete correspondente ao substantivo que as compõe;

⇒ 2 colocações são encontradas tanto no verbete correspondente ao substantivo quanto no correspondente ao verbo que as compõe, representando aproximadamente 6% do total.

O gráfico abaixo ilustra nossas observações.

Gráfico 5 – Distribuição das colocações na parte alemão-português



A tabela a seguir abrange sinteticamente as informações coletadas e deve ser entendida da mesma forma como explicamos anteriormente para os outros dicionários, ou seja, a **coluna 1** contém a colocação com o verbo no infinitivo, a **coluna 2** contém informações sobre a classe gramatical do verbete em que ela foi encontrada, a **coluna 3** refere-se à posição que ela ocupa dentro do verbete e a **coluna 4** ao tipo de destaque dado.

Tabela de Colocações no Dicionário Michaelis
Alemão-Português

No.	Coluna nº 1	Coluna nº 2	Coluna nº 3	Coluna nº 4
1	(ein) Bad nehmen	não encontrada	-----	-----
2	das Bett machen	substantivo verbo	4ª posição 5ª posição	negrito negrito
3	einen Besuch abstatten	não encontrada	-----	-----
4	den Computer ausschalten	não encontrada	-----	-----
5	den Computer einschalten	não encontrada	-----	-----
6	Durst bekommen	não encontrada	-----	-----
7	eine Entscheidung treffen	não encontrada	-----	-----
8	eine Erklärung abgeben	substantivo	4ª posição	negrito
9	ein Foto machen	não encontrada	-----	-----
10	eine Frage stellen	verbo	14ª posição	negrito
11	Freundschaft schließen	substantivo verbo	2ª posição 8ª posição	negrito negrito
12	eine Frist stellen eine Frist setzen	não encontrada substantivo	----- 5ª posição	----- negrito
13	Geld abheben	verbo	4ª posição	s/destaque
14	Gesellschaft leisten	substantivo	5ª posição	negrito
15	ein Hotel buchen	verbo	2ª posição	s/destaque
16	Hunger bekommen	não encontrada	-----	-----
17	Kaffee kochen	substantivo verbo	3ª posição 3ª posição	negrito s/destaque
18	den Koffer packen	substantivo	3ª posição	negrito

19	eine Krankheit bekommen	verbo ⁶³	7ª posição	s/destaque
20	einen Kuchen backen	não encontrada	-----	-----
21	einen Kurs besuchen	não encontrada	-----	-----
22	Milch kochen	não encontrada	-----	-----
23	eine Nachricht hinterlassen	não encontrada	-----	-----
24	ans Telefon gehen	substantivo	2ª posição	negrito
25	das Telefon auflegen	verbo	3ª posição	s/destaque
26	den Tisch decken	não encontrada	-----	-----
27	die U-Bahn nehmen	não encontrada	-----	-----
28	die Uhr stellen	não encontrada	-----	-----
29	Urlaub machen	não encontrada	-----	-----
30	eine Vereinbarung treffen	verbo	7ª posição	negrito
31	ein Visum beantragen	não encontrada	-----	-----
32	die Zähne putzen	verbo	4ª posição	negrito
33	eine Zeitung halten	não encontrada	-----	-----
34	den Zug verpassen	verbo	2ª posição	s/destaque

⁶³ Associado também a *ficar com febre*.

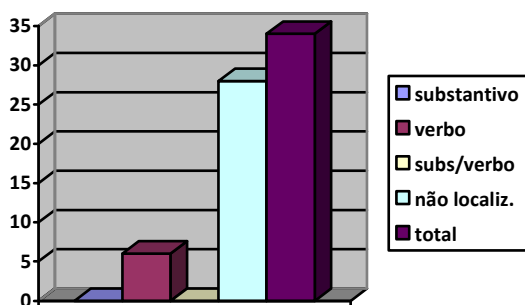
4.3.3.2. Dados numéricos relativos ao caminho da codificação: parte português-alemão do dicionário

No caminho da **codificação de textos**, ou seja, quando o usuário irá buscar colocações a fim de produzir um texto, temos a seguinte contabilização:

- ⇒ 28 colocações não podem ser encontradas no Dicionário Michaelis, o que representa aproximadamente 82% do total;
- ⇒ as 6 colocações encontradas constam somente do verbete correspondente ao verbo que as compõe;
- ⇒ entre as colocações encontradas, somente duas estão destacadas em negrito. As quatro restantes não possuem qualquer destaque.

O gráfico abaixo ilustra nossas observações.

Gráfico 6 – Distribuição das colocações na parte português-alemão



A tabela a seguir abrange sinteticamente as informações coletadas e deve ser entendida da mesma forma como explicamos anteriormente, ou seja, a **coluna 1** contém a colocação com o verbo no infinitivo, a **coluna 2** contém informações sobre a classe gramatical do verbete em que ela foi encontrada, a **coluna 3** refere-se à posição que ela ocupa dentro do verbete e a **coluna 4** ao tipo de destaque dado.

**Tabela de Colocações no Dicionário Michaelis
Português-Alemão**

No.	Coluna nº 1	Coluna nº 2	Coluna nº 3	Coluna nº 4
1	tomar um banho	não encontrada	-----	-----
2	arrumar a cama	não encontrada	-----	-----
3	fazer uma visita	não encontrada	-----	-----
4	ligar o computador	não encontrada	-----	-----
5	desligar o computador	não encontrada	-----	-----
6	ficar com sede	não encontrada	-----	-----
7	tomar uma decisão	não encontrada	-----	-----
8	fazer uma declaração	não encontrada	-----	-----
9	tirar uma foto	não encontrada	-----	-----
10	fazer uma pergunta	não encontrada	-----	-----
11	fazer amizade	não encontrada	-----	-----
12	marcar/fixar um prazo	não encontrada	-----	-----
13	sacar/retirar dinheiro	Verbo	4ª posição	s/destaque
14	fazer companhia	não encontrada	-----	-----
15	reservar um hotel	não encontrada	-----	-----
16	ficar com fome	não encontrada	-----	-----
17	fazer café	Verbo	11ª posição	s/destaque
18	arrumar a mala	não encontrada	-----	-----
19	pegar uma doença	Não encontrada	-----	-----
20	fazer um bolo	não encontrada	-----	-----
21	freqüentar um curso	não encontrada	-----	-----
22	ferver leite	não encontrada	-----	-----
23	deixar um recado	não encontrada	-----	-----

24	atender o telefone	verbo ⁶⁴	3ª posição	s/destaque
25	desligar o telefone	Verbo	6ª posição	s/destaque
26	por a mesa	Verbo	9ª posição	negrito
27	pegar o metrô	não encontrada	-----	-----
28	acertar o relógio	não encontrada	-----	-----
29	tirar férias	não encontrada	-----	-----
30	fazer um acordo	não encontrada	-----	-----
31	requerer um visto	não encontrada	-----	-----
32	escovar os dentes	Verbo	2ª posição	negrito
33	assinar um jornal	não encontrada	-----	-----
34	perder o trem	não encontrada	-----	-----

⁶⁴ Associada ao verbo *abnehmen* (*das Telefon abnehmen*).

4.3.4. Problemas encontrados

4.3.4.1. Problemas quanto ao tamanho do dicionário

Conforme consta de seu prefácio, o Michaelis possui aproximadamente 28.000 verbetes, o que representa pouco mais de 1/4 do Langenscheidt e 1/3 do Pons. Os verbetes contêm informações sobre transcrição fonética, gênero e classe de palavras, valência verbal e, eventualmente, área de conhecimento. Eventualmente também é apresentado um exemplo e algumas expressões usuais. Seja pelo número total de verbetes, seja pelas poucas informações a respeito deles, o Michaelis é um dicionário que apresenta muitas lacunas.

Apesar do Michaelis se propor a apresentar um vocabulário essencial para o estudo e o uso correto do alemão, podemos observar que, no que se refere às 34 colocações nele pesquisadas, essa obra lexicográfica deixa muito a desejar.

4.3.4.2. Problemas quanto à forma do comentário semântico do dicionário

Em relação à forma como as colocações de nossa seleção aparecem nesse dicionário, temos a comentar que, **raramente** é dado algum destaque a elas. Isso faz com que o usuário precise ler o verbete inteiro, o que, no caso do Michaelis, nem chega a ser um grande problema, já que os verbetes são, em geral, bem curtos. Conseqüentemente, os verbetes apresentam poucas informações sintagmáticas importantes e, no que diz respeito às colocações objeto de nosso estudo, esse dicionário se mostra pouco esclarecedor para seu usuário.

4.3.4.3. A ausência de colocações no Dicionário Michaelis

Não foi possível encontrar 18 colocações na parte alemão-português, o que representa aproximadamente 53% do total. Na parte que contempla os verbetes português-alemão a porcentagem de colocações não encontradas é de aproximadamente 82%. Consideramos esses números muito altos, principalmente para um dicionário que tem como proposta ser um auxílio no aprendizado da língua alemã. Conforme dissemos no início dessa análise, o Michaelis se apresenta em seu prefácio (2002: 7) como “um valioso instrumento para aperfeiçoar os conhecimentos da língua alemã.”

Assim como ponderamos para os outros dois dicionários objeto de nosso estudo, é fato que questões econômicas têm um peso significativo nas decisões dos lexicógrafos quando das escolhas a respeito da microestrutura de um dicionário. Não podemos nos esquecer, no entanto, que o Michaelis se propõe claramente a ser um dicionário **destinado a aprendizes do alemão**. Deveria, portanto, se ater um pouco mais às necessidades básicas desses aprendizes, tanto no que se refere à compreensão, quanto (principalmente) à produção de textos. Quanto a esse último aspecto, podemos dizer que as colocações verbais não fazem parte das prioridades desse dicionário.

4.3.4.4. Problemas na regularidade das informações dentro dos verbetes

Não há regularidade nas equivalências constantes dos verbetes, conforme se observa com a colocação *atender o telefone*. Na parte português-alemão do dicionário, ela está associada ao verbo *abnehmen*, formando *das Telefon abnehmen*. Já na parte alemão-português, ela está associada ao verbo *gehen*, formando *ans Telefon gehen*. Essa

falha acaba fazendo com que o usuário fique em dúvida sobre as possibilidades de combinação.

Ainda a esse respeito, queremos também fazer constar que o dicionário Michaelis **não apresenta** em nenhum de seus verbetes a entrada para o verbo *decken*. No entanto, na parte português-alemão, encontramos a colocação *den Tisch decken* (*pôr a mesa*) no verbete *pôr*. A ausência do verbete *decken* na parte alemão-português poderia levar o aprendiz a concluir que o significado único de *decken* é *pôr*, o que sabemos ser incorreto.

4.3.4.5. Erro de digitação

Observamos que no verbete *sacar*, ao procurar “*sacar dinheiro*” o usuário irá encontrar “*yeld abheben*”. Trata-se de um provável erro de digitação, pois o certo seria “*Geld abheben*”.

4.3.5. Conclusões sobre o Dicionário Michaelis

Seja pelo **pequeno número de verbetes**, seja pela **escassez de colocações** nele apresentadas, seja pela **falta de destaque** dado a elas, ou pelas **informações contraditórias** encontradas nos verbetes em alemão e em português, o Dicionário Michaelis não pode ser considerado uma boa opção para os aprendizes de alemão, particularmente no que se refere à busca por colocações verbais.

4.4. Quadros sinópticos – Comparação dos três dicionários

A seguir, apresentamos quatro quadros sinópticos representativos dos dados obtidos após a análise de cada um dos três dicionários onde foi pesquisada a nossa seleção de colocações.

Quadro 1 – Relação entre total de verbetes e colocações encontradas

Dicionário	Total de verbetes	Decodificação		Codificação	
		coloc.(*)	verb.(**)	coloc.(*)	verb.(**)
Langenscheidt	100.000	74%	0,025%	53%	0,018%
Pons	63.000	82%	0,044%	82%	0,044%
Michaelis	28.000	47%	0,057%	18%	0,021%

(*) Porcentagem aproximada em relação ao total de colocações pesquisadas.

(**) Porcentagem aproximada em relação ao total de verbetes do dicionário.

O quadro 1 mostra que, **em relação ao total de verbetes** dos dicionários, o Pons é o que apresenta melhor resultado no que se refere à codificação (0,044%). Em seguida, temos o Michaelis (0,021%). No que se refere à decodificação, o melhor resultado em relação ao total de verbetes do dicionário pertence ao Michaelis (0,057%).

Já **em relação ao total de colocações pesquisadas** (34), o Pons apresenta o melhor resultado, tanto no que se refere à decodificação (82%) quanto à codificação (82%). Em seguida, temos o Langenscheidt, com 74% na decodificação e 53% na codificação. O Michaelis fica em último lugar, com o pior resultado (47% na decodificação e apenas 18% na codificação). Queremos ressaltar que esses números são

mais expressivos, pois levam em consideração as 34 colocações pesquisadas, as quais consideramos essenciais na formação de um vocabulário-base para o aprendiz de alemão.

O sombreado nos quadros mostra o desempenho de cada um dos três dicionários, sendo o sombreado mais escuro relativo aos melhores resultados.

As figuras abaixo ilustram os resultados, mostrando a relação entre total de colocações pesquisadas e **total de colocações encontradas**.

Figura 1. Dicionário Langenscheidt

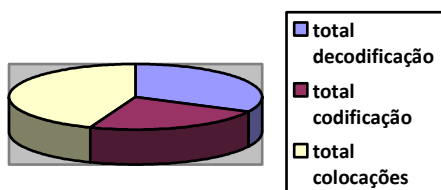


Figura 2. Dicionário Pons

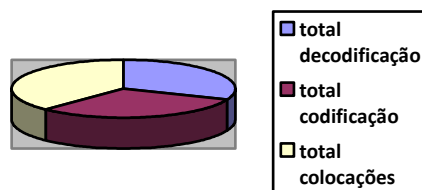
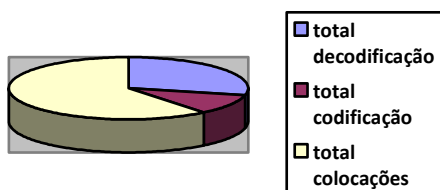


Figura 3. Dicionário Michaelis



Quadro 2 – Relação entre total de verbetes e colocações não encontradas

Dicionário	Total de verbetes	Decodificação		Codificação	
		coloc.(*)	verb.(**)	coloc.(*)	verb.(**)
Langenscheidt	100.000	27%	0,009%	47%	0,016%
Pons	63.000	18%	0,009%	18%	0,009%
Michaelis	28.000	53%	0,064	82%	0,1%

(*) Porcentagem aproximada em relação ao total de colocações pesquisadas

(**) Porcentagem aproximada em relação ao total de verbetes do dicionário

Conforme se constata pelo quadro acima, o Pons e o Langenscheidt apresentam os melhores resultados no que se refere à **decodificação de textos**, considerando o **número total de verbetes**, pois têm os menores índices de colocações não encontradas (0,009). Em relação à **codificação de textos**, o Pons apresenta o menor índice, considerando o **número total de verbetes** do dicionário (0,009%). Já em relação ao **total de colocações pesquisadas** (34), o Pons apresenta o melhor resultado para a codificação entre os três dicionários (apenas 18%). Já o Michaelis apresenta o **pior resultado** entre os três dicionários em todos os quesitos. O sombreado mais escuro representa resultados melhores.

As figuras abaixo ilustram os resultados, mostrando a relação entre total de colocações pesquisadas e **total de colocações não encontradas**.

Figura 1. Dicionário Langenscheidt

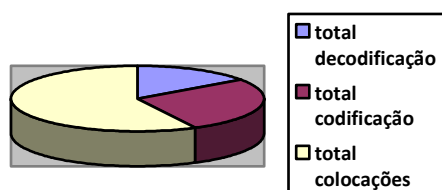


Figura 2. Dicionário Pons

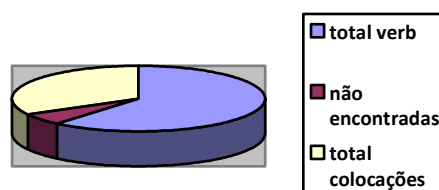
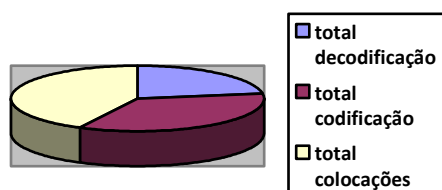


Figura 3. Dicionário Michaelis



Quadro 3 – Verbetes com entradas independentes

Dicionário	Decodificação	Codificação	Porc. decod.	Porc. cod.
Langenscheidt	25	27	73%(*)	80%(*)
Pons	34	34	100%(*)	100%(*)
Michaelis	33	34	97%(*)	100%(*)

(*) Porcentagem aproximada relativa ao número de colocações pesquisadas (34).

O quadro nº 3 mostra que o Pons é o dicionário que apresenta o melhor resultado em relação ao número de entradas independentes (100%), ou seja, das 28 colocações localizadas, todos os seus componentes mereceram entradas independentes no corpo desse dicionário. Já o Dicionário Michaelis, embora apresente uma porcentagem próxima à do Pons (97%), possui apenas 16 das 34 colocações pesquisadas para decodificação e apenas 6 para codificação.

Quadro 4 – Colocações encontradas sob outra forma

Dicionário	Decodificação	Codificação	Porc. decod.	Porc. cod.
Langenscheidt	6	8	17%(*)	23%(*)
Pons	4	11	12%(*)	32%(*)
Michaelis	2	1	6%(*)	3%(*)

(*) Porcentagem aproximada relativa ao número de colocações pesquisadas (34).

O quadro nº 4 mostra que na decodificação, o Pons apresenta o melhor resultado, pois somente quatro das colocações localizadas são apresentadas sob outra forma. Já na

codificação, o Langenscheidt apresenta um resultado melhor (8 colocações sob outra forma contra 11 do Pons).

Comparando os três dicionários, queremos dizer que o Pons se apresenta como a melhor opção entre os três dicionários pesquisados. Em termos quantitativos, ele apresenta um número **maior** de colocações encontradas e um número **menor** de colocações não encontradas. Outra qualidade positiva que ele tem em relação ao Langenscheidt é que possui entradas independentes para **todos os verbetes pesquisados**. O Michaelis também possui essa qualidade, mas perde muito em quantidade de colocações encontradas e também na forma como as colocações são apresentadas. Embora o Pons apresente um número maior de colocações encontradas sob outra forma na parte português-alemão, as dúvidas que ele suscita são facilmente resolvidas. Assim vejamos o que ocorre com algumas delas:

⇒ **fazer amizade** ⇒ apresentada como *travar amizade* ⇒ variação do português de Portugal, mas também em uso no Brasil;

⇒ **arrumar a mala** ⇒ apresentada como *fazer a mala* ⇒ forma também utilizada no português do Brasil;

⇒ **ferver leite** ⇒ apresentada como *ferver líquido* ⇒ é possível inferir que possa se referir também a *leite*;

⇒ **perder o trem** ⇒ apresentada como *perder um meio de transporte* ⇒ abrange todos os meios de transporte

⇒ **fazer uma visita** ⇒ associada ao verbo *machen* e não a *abstatten* ⇒ também é possível ao combinação do substantivo *Besuch* (*visita*) com *machen* (*fazer*).

Considerando que o aprendiz conseguirá chegar a essas combinações com certa facilidade, o número de colocações encontradas sob outra forma no Pons fica menor do

que no Langenscheidt. Acrescente-se a isso o fato de que as dificuldades apresentadas pelo Langenscheidt envolvem um esforço maior por parte do usuário e suscitam dúvidas de ordem diversa, conforme se observa nos exemplos a seguir:

⇒ **desligar o computador** ⇒ associada a *Gerät* (*aparelho*), palavra grafada em alemão ⇒ o usuário terá que procurar o significado de *Gerät* na parte alemão-português e ainda ficará em dúvida sobre os verbos com os quais *Gerät* se combina, pois o dicionário apresenta duas possibilidades de combinação: *einschalten* e *anschließen*.

⇒ **ferver leite** ⇒ associada a *Flüssigkeit* (líquido), palavra grafada em alemão ⇒ o usuário deverá fazer nova consulta na parte alemão-português para encontrar o significado de *Flüssigkeit* ⇒ o verbete não possui entrada independente e está dentro do verbete *ferveiro*, palavra utilizada no português de Portugal, podendo passar despercebido do usuário.

Quanto ao Dicionário Michaelis, apresenta um número muito pequeno das colocações de nossa seleção. As poucas que ele contempla não estão, em sua maioria, destacadas dentro do verbete. Ele perde para os outros dois dicionários tanto em termos de quantidade de informações oferecidas, quanto em qualidade dessas informações, já que não faz qualquer referência sobre combinações possíveis de palavras em seu prefácio e realmente não as apresenta no corpo do dicionário.

Ao final dessa análise comparativa, temos a concluir que o Dicionário Pons representa a melhor opção para usuários brasileiros, quando da busca por colocações verbais, seja no momento da decodificação de textos, seja no momento da codificação de textos.

5. Conclusões

Nosso trabalho procurou analisar como (e se) as 34 colocações verbais por nós selecionadas aparecem em três dicionários bilíngües e bilingüísticos de alemão-português, objetivando levantar acertos e falhas dessas obras lexicográficas.

Os dicionários de língua destacam-se entre os repertórios lexicográficos, por serem considerados o símbolo de uma identidade sociolingüística e cultural. Além disso, são também considerados um objeto de natureza pedagógica, no qual o usuário aprendiz de língua estrangeira deposita grande confiança e do qual espera obter informações suficientes que o auxiliem tanto na compreensão, quanto na produção de textos.

Por mais que os lexicógrafos se esforcem para torná-los objetos eficientes para seus usuários, é preciso também que seus usuários aprendam a conhecê-los, a fim de tirar o melhor proveito possível das consultas que fazem a eles. Nesse sentido, nosso trabalho procurou trazer uma contribuição, ao tentar descrever alguns aspectos da organização dos dicionários objeto de nossa pesquisa.

Com nossa análise, procuramos mostrar como a omissão de informações e a forma como elas se encontram organizadas ou apresentadas podem prejudicar a busca pelas colocações verbais que consideramos fundamentais na formação de um vocabulário-base para situações cotidianas de comunicação.

No que se refere ao Dicionário Langenscheidt, pudemos observar como a falta de entradas independentes para determinados verbetes pode prejudicar ou até mesmo inviabilizar a busca por colocações. Vimos também que o fato do Langenscheidt utilizar o alemão como metalinguagem mesmo na parte português-alemão faz com que o usuário falante nativo do português precise percorrer um caminho bastante trabalhoso,

aumentando o tempo gasto para encontrar uma colocação. Vimos, ainda, que em relação à codificação de textos, o dicionário apresenta muitas lacunas, deixando de apresentar quase 50% das colocações selecionadas.

Quanto ao Dicionário Pons, constatamos sua superioridade em relação aos outros dois dicionários, seja pelo fato de contemplar um número maior de colocações, seja por apresentar entradas independentes para todos os verbetes consultados, seja por utilizar o português como metalinguagem, facilitando sobremaneira o momento da codificação de textos. Além disso, a forma como os verbetes são apresentados, possibilita uma boa visualização de seu comentário semântico, fazendo com que a consulta seja abreviada e proporcione resultados eficientes.

Em relação ao Dicionário Michaelis, pudemos observar que se trata de uma obra ainda com muitas lacunas, principalmente no que se refere às colocações verbais contempladas em nosso estudo.

Finalmente, gostaríamos de deixar claro, mais uma vez, que nosso estudo foi realizado pensando principalmente no usuário falante nativo de português e aprendiz da língua alemã, que utiliza o dicionário como obra de consulta, desde os primeiros níveis de aprendizagem da língua, objetivando tanto a compreensão, quanto a produção de textos.

Esperamos que nosso trabalho tenha trazido alguma contribuição aos estudos lexicográficos bilíngües, procurando mostrar a necessidade de uma preocupação cada vez maior por parte dos lexicógrafos com o usuário aprendiz de língua estrangeira, tornando o acesso às informações no dicionário mais fácil, mais rápido, preciso, eficiente e agradável.

Esperamos também que esse estudo possa chamar a atenção para a necessidade dos dicionários bilíngües e bilingüísticos fazerem constar nos comentários semânticos de

seus verbetes um número maior de colocações verbais, a fim de propiciar informações sintagmáticas relevantes para o usuário, particularmente no que tange à codificação de textos.

Com isso, os dicionários bilíngües poderiam vir a ocupar um papel mais significativo, não somente como obra de consulta esporádica, mas como importante ferramenta na aprendizagem de uma língua estrangeira.

6. Referências bibliográficas

AL-KASIMI, A. M. The interlingual translation dictionary. In: HARTMANN, R.R.K. (ed.) *Lexicography: principles and practice*. London: Academic Press, 1983, p. 153-162.

ALVAREZ, M.L.O.. Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba - Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2000.

ALVES, I. C.. Modalidades de tradução: uma avaliação do modelo proposto por Vinay e Darbelnet. Dissertação de mestrado. São Paulo, PUCSP, 1983.

AUBERT, F. H. Descrição e quantificação de dados em tradutologia. *Tradução e Comunicação*, São Paulo, nº 4, p. 22-36, 1984.

_____. Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe. São Paulo: Humanitas - FFLCH-USP, 1996.

_____. Modalidades de tradução: teoria e resultados. *TradTerm*, São Paulo, v.5, nº 1., p. 99-128, 1998.

_____. Traduzindo as diferenças extra-lingüísticas – Procedimentos e condicionantes. *TradTerm*, São Paulo, v. 9, p. 151-172, 2003.

BARBOSA, M.A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA. I ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA. Anais... Brasília: União Latina, CNPq, IBICT, 1992, p. 152-158.

_____. "Paradigmas de criatividade léxica". *Hommage à Simone Saillard*. Textures, Cahiers di C.E.M.I.A. Lyon: Université Lumière Lyon 2, p. 385-405, 1998.

_____. Terminologização, vocabularização, cientificidade, banalização: relações. *Acta semiotica et linguistica*, São Paulo, v.7, p. 25-44, 1998.

_____. - Campo conceitual e campo lexical dos termos globalização e mundialização: relações. *Revista brasileira de lingüística*, São Paulo, v. 19, nº1, p. 29-45, 1999.

BARROS, L. A. Curso Básico de Terminologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BÉJOINT, H. et THOIRON, PH. (Org.). *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996.

BIDERMAN, M.T.C. A ciência da lexicografia. *Alfa* v. 28. São Paulo: ILCSE/UNESP, 1984, p. 1-26.

_____ As ciências do léxico. Campo Grande: Editora UFMS, 2001.

BLAIS, E. Le phraséologisme. Une hypothèse de travail. Terminologies Nouvelles, Bélgica, nº 10, p. 50-56, 1993.

BORBA, F. DA S. Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BURGER, H. Phraseologie: Eine Einführung am Beispiel des Deutschen. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 2007.

CABRÉ, M.T. La terminologia. Teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

CAMARGO, D. C. de As modalidades tradutórias e a tipologia textual: uma via de abordagem para uma tipologia da tradução interlingual. Tese de doutorado. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.

CAMARGO, S. Aspectos da Fraseologia Alemã. II SEMANA DE LÍNGUA ALEMÃ. FFLCH/USP. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

_____ Expressões idiomáticas do alemão e do português. : Revista Pandaemonium germanicum São Paulo, nº 7, p. 173-189, 2003.

CAMARGO, S. & BORNEBUSCH, H. Wörterbuch metaphorischer Redewendungen Deutsch-Portugiesisch mit thematischem Inhaltsverzeichnis. Dicionário de expressões idiomáticas alemão-português com índice remissivo temático. São Paulo: E.P.U., 1996.

CAMARGO, S. & STEINBERG, M. As expressões metafóricas do português e seus campos semânticos. Uniletras, Ponta Grossa, nº 15, p. 7-12, 1993. Revista de Estudos germânicos. São Paulo, Humanitas, 2003.

CARDOSO, A.O. A Fraseologia em dicionários monolíngües. Trabalho de aproveitamento da disciplina Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: teoria e práticas. São Paulo, 2005.

CARDOSO, A.O. & MAHLER, N.C.S. Procurando uma agulha no palheiro? O uso do dicionário na busca por fraseologismos por aprendizes de alemão. II JORNADA DE LÍNGUA ALEMÃ, 2006. São Paulo. Anais... – 1 CD-ROM.

CASARES, J. Introducción a la lexicografía moderna. Madri: C.S.I.C., 1992.

CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

COSERIU, E. - Teoría del lenguaje y lingüística general. Madrid: Gredos, 1969.

DUBOIS, J. - Introduction à la lexicographie: le dictionnaire. Paris: Larousse 1971.

_____ et al. Dicionário de Lingüística. São Paulo: Cultrix, 1973.

DUDEN. Redewendungen Wörterbuch der Deutschen Idiomatik. 2. Neu bearbeitete und aktualisierte Auflage. Duden Band 11. Mannheim, Leipzig, Wien, Zürich: Dudenverlag, 2002.

ETTINGER, S. & NUNES, M. Portugiesische Redewendungen. Ein Wörter und Übungsbuch für Fortgeschrittene. Hamburg: Helmut Buske Verlag, 2006.

FERREIRA, A.B. DE H. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Nova Fronteira, 1986.

FINATTO, M.J.B. Microestrutura no dicionário terminológico: bases teóricas e orientações metodológicas em direção ao seu tratamento formal. In: KRIEGER, M. G. e MACIEL, A.M.(org.) *Temas de Terminologia*. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/ Humanitas/USP, 2001.

FLEISCHER, W. Phraseologie der deutschen Gegenwartssprache 2: durchgesehene und ergänzte Auflage. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1997.

GECKELER, H. Semántica Estructural. Madrid: Gredos, 1984.

GLENK, E. M. F. Die Funktion der Sprichwörter im Text: Eine linguistische Untersuchung anhand von Texten aus Elfriede Jelineks Werken. Wien: Edition Praesens, 2000.

_____. Brasilianisch-portugiesische und Deutsche Phraseologismen im Kontrast: Beschreibungsverfahren und Äquivalenzsuche. *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, v.7, p. 191-214, 1997.

_____. Pragmatische Aspekte verbaler Phraseolexeme: Brasilianisches Portugiesisch und Deutsch im Kontrast. In: FÖLDES, C. & WINER, J. (ed.). *Phraseologismen als Gegenstand sprach- und kulturwissenschaftlicher Forschung*. Schneider Verlag Hohengehren, 2002, p. 287-297.

_____. Fórmulas de rotina: uma porta de entrada para padrões interacionais. *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, nº 11, p. 189-214, 2007.

GREIMAS, A. J. COURTÈS, J. . Dicionário de Semiótica. São Paulo: Cultrix, s/d.

HAENSCH, G. et al. La lexicografía. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.

HAUSMANN, F. J. Un dictionnaire de collocations est-il possible? *Travaux de linguistique et de littérature*, Paris, v.17/I, p. 118-129, 1979.

_____. Le dictionnaire de collocations. In: HAUSMANN, F.J. et al. (eds.), p. 1989, 1010-1018.

HJELMSLEV, L. Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1975.

HOUAISS, A. (+); VILLAR, M.S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HWANG, A. D. Le Robert Micro: possibilidades e dificuldades para a construção e recuperação de informações por parte do usuário estrangeiro falante de língua portuguesa. Tese de Doutorado. FFLCH/USP, 2002.

ISQUIERDO, A.N. e KRIEGER, M. G.. As Ciências do Léxico. Campo Grande, Editora UFMS, 2004.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: Lingüística e Comunicação. São Paulo, Cultrix, 1977.

JONES, R.L. & TSCHIRNER, E. A frequency dictionary of German: core vocabulary for learners. Oxon/New York: Routledge, 2006.

KOCH, I.V. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1998.

KRIEGER, M. G. e FINATTO, M. J. B. Introdução à terminologia: teoria e prática. São Paulo, Contexto, 2005.

LANGENSCHIEDT. Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache. Berlin und München: Langenscheidt KG, 2003.

LINKE, A., NUSSBAUMER, M. & PORTMANN, P.R. Studienbuch Linguistik. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1991 (2004).

LOPES, E. Fundamentos da Lingüística Contemporânea. São Paulo: Cultrix, s/d

LOURO. I.C.A. Enxergando as colocações: para ajudar a vencer o medo de um texto autêntico. Tese de doutorado. FFLCH/USP, 2001.

LYONS, J. Introdução à lingüística teórica. São Paulo: EDUSP, 1979.

OLIVEIRA, A.M.P. IZQUIERDO, A.N. (Orgs.) As ciências do léxico. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

PAIS, C.T. O percurso gerativo da enunciação: produtividade léxica e discursiva. Confluência, Revista do Departamento de Lingüística da Unesp. Assis, v.3, p. 162-181, 1995.

PERELMAN, C. L. e OLBRECHTS-TYTECA. Traité de l'argumentation. La nouvelle rethorique. 4.ed. Bruxelles: Éditions de L'Université de Bruxelles, 1983.

POTTIER, B. Lingüística Geral: Teoria e Descrição. Rio de Janeiro: Presença, 1978.

REY-DEBOVE, J. La Lexicografie. Paris: Didier, 1970.

_____ Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains. Paris: Mouton, 1971.

ROBERTS, Roda. Le traitement des collocations et des expressions idiomatiques dans les dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H.; THOIRON, P. (Ed.). *Les dictionnaires bilingues*. Lauvain-la-Neuve: Ducolot, 1996, p. 181-197.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, M.C.P. DA. Lexicografia bilíngüe: uma verificação dos substantivos mais freqüentes em dicionários bilíngües francês-português e português-francês. In: LONGO, B.N. DE O. e SILVA, B.C.D. DA. (org.) *A construção de dicionários e de bases de conhecimento lexical*. Araraquara: Laboratório Editorial FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2006, p. 13-44.

SCHOLZE-STUBENRECHT, W. Äquivalenzprobleme im zweisprachigen Wörterbuch: Ein Erfahrungsbericht. In: WIEGAND, H.E. (Ed.) *Studien zur zweisprachigen Lexikographie mit Deutsch II*. Germanistische Linguistik, Hildesheim, Zürich, 127-128 p. 1-16, 1995.

SOUZA, E.A. de. Colocações verbais no âmbito dos contratos sociais e estatutos: estudo contrastivo alemão/português. Tese de Doutorado. FFLCH/USP. São Paulo, 2003.

STEIN, S. Formelhaftigkeit und Routinen in mündlicher Kommunikation. In: KATHRIN, S.(Hg) – *Wörterbindungen: mehr oder weniger*. Berlin, New York,: Gruyter, 2004 p. 262-288.

TAGNIN, S. E. O. Expressões idiomáticas e convencionais. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Convencionalidade e produção de texto: um dicionário de colocações verbais inglês/português - português/inglês. Tese de Livre docência. São Paulo: USP/FFLCH, 1998.

_____. O jeito que a gente diz. Expressões convencionais e idiomáticas. Inglês e português. São Paulo: Disal, 2005.

TRASK, R.L. Dicionário de Linguagem e Lingüística. São Paulo: Contexto, 2004.

VILELA, M. Definição nos dicionários de português. Porto: Asa, 1983.

WELKER, H.A. A apresentação de fraseologismos num dicionário alemão-português de verbos (e em seis outros dicionários), 2002. Disponível em: www.let.unb.br/hawelker/fraseo.pdf, acesso em 16.04.2009.

_____. Dicionários - uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

WIEGAND, H.E. Der Begriff der Mikrostruktur: Geschichte, Probleme, Perpektiven. In: HAUSMANN, F.J. et al. (ed.), vol 1, 1989, p. 409-462.

_____. Das Konzept der semiintegrierten Mikrostrukturen: ein Beitrag zur Theorie zweisprachiger Printwörterbücher. In: WIEGAND, H. E. (ed.), *Wörterbücher in der Diskussion II*. Tübingen: Niemeyer, 1996, p. 1082.

ZUCHI, A.M.T. Um caminho para o ensino das colocações verbais em italiano língua estrangeira: glossário temático e exercícios. Tese de Mestrado. FFLCH/USP, 2002.

ZULUAGA, A. Introducción al estudio de las expresiones fijas. Frankfurt am Main: Lang, 1980.

Dicionários pesquisados

LANGENSCHIEDT. Taschenwörterbuch Portugiesisch: Portugiesisch-Deutsch – Deutsch-Portugiesisch. Berlin/München/Wien/Zürich/New York; Langenscheidt, 2001.

MICHAELIS. Dicionário escolar alemão: alemão-português – português-alemão. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2002.

PONS. Standardwörterbuch Portugiesisch: das umfassende Wörterbuch für Sprachenlerner. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen, 2002. Porto: Porto Editora, 2002. Impressão de 2005.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)